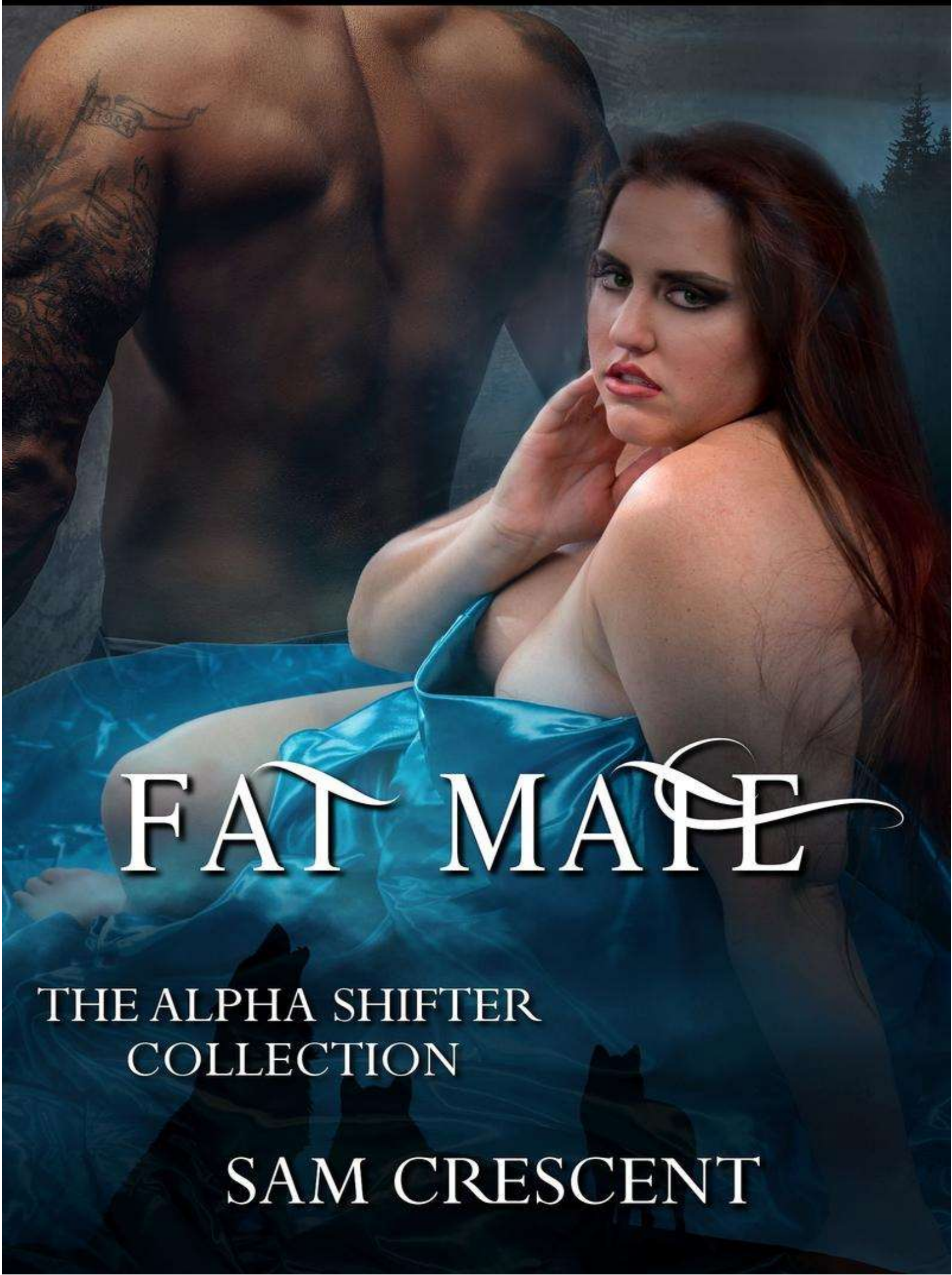
EVERNIGHT PUBLISHING ®



FAT MATE

THE ALPHA SHIFTER COLLECTION

SAM CRESCENT

P L
APRESENTA

Fat Mate

Série
The Alpha Shifter Collection
Livro 08

Sam Crescent

7 anos de tradução

Equipe PL

Tradução: Rachel O.

Revisão: Nanah

Revisão Final: Cindy Pinky

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

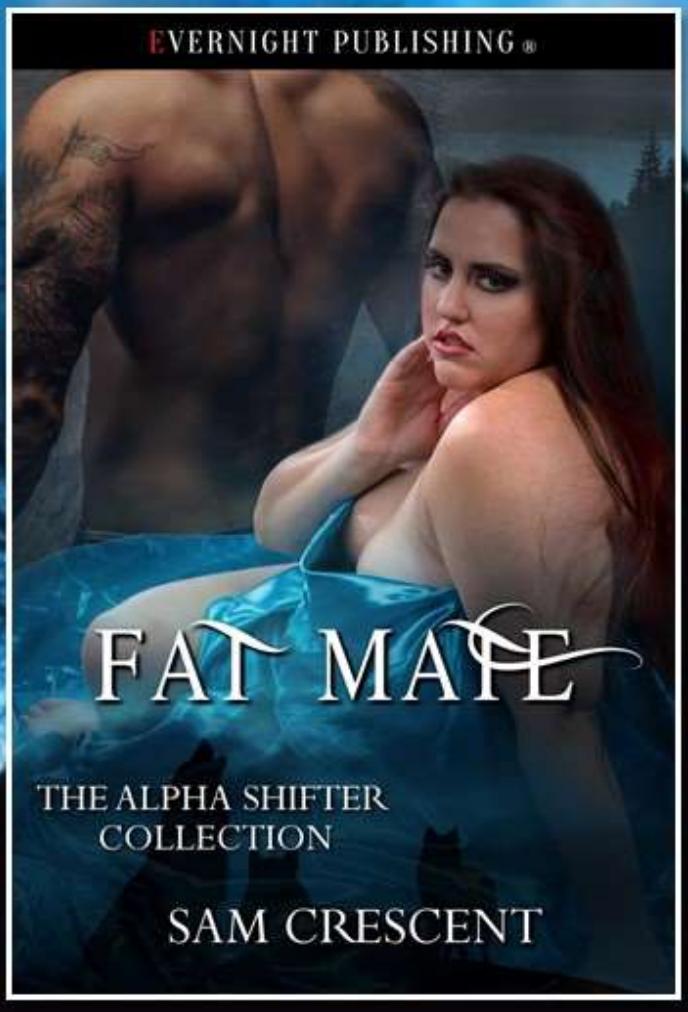
Verificação: Anna Azulzinha



P L
APRESENTA

Série
The Alpha Shifter Collection

Lançamento



Distribuidos







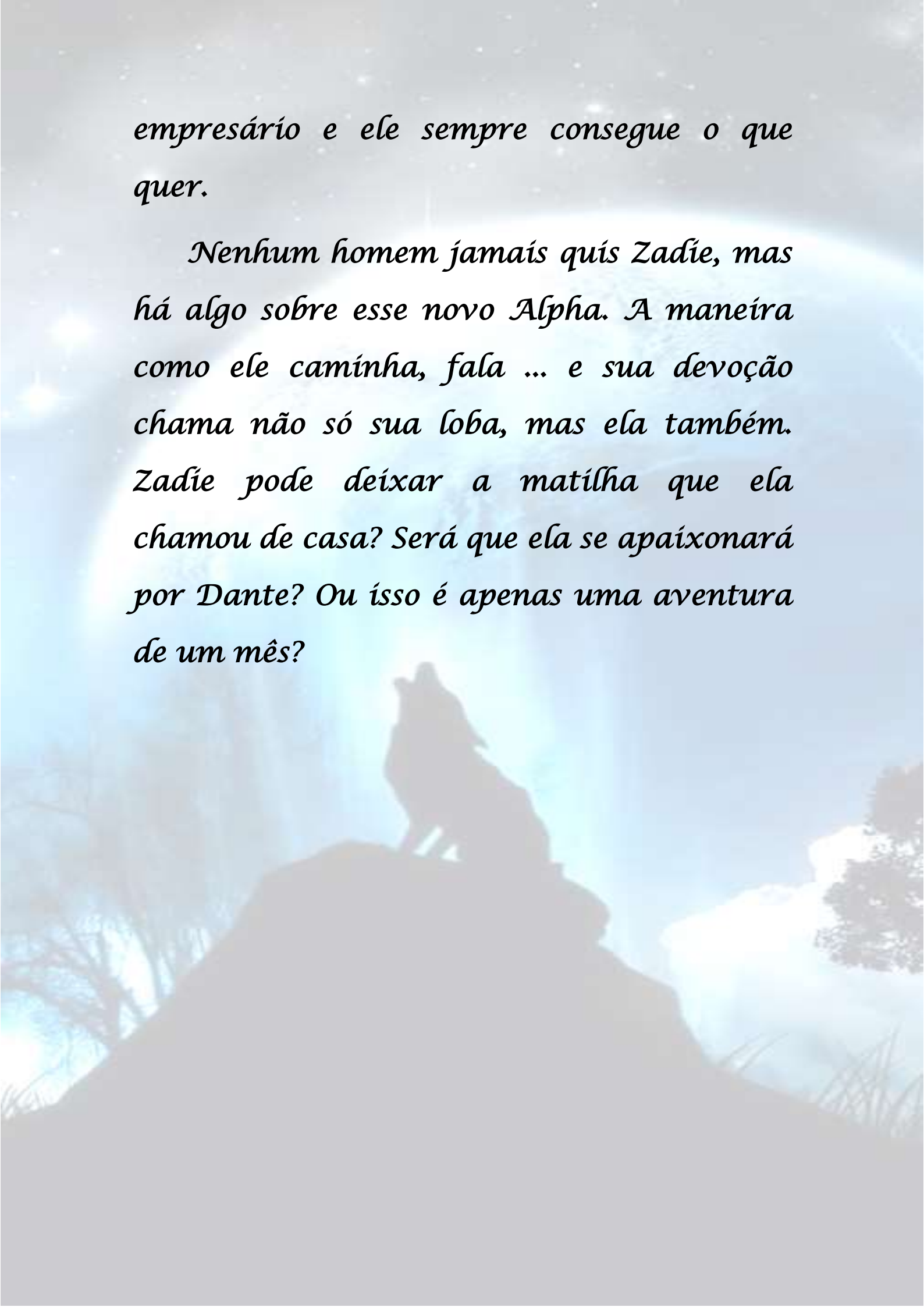
Sinopse

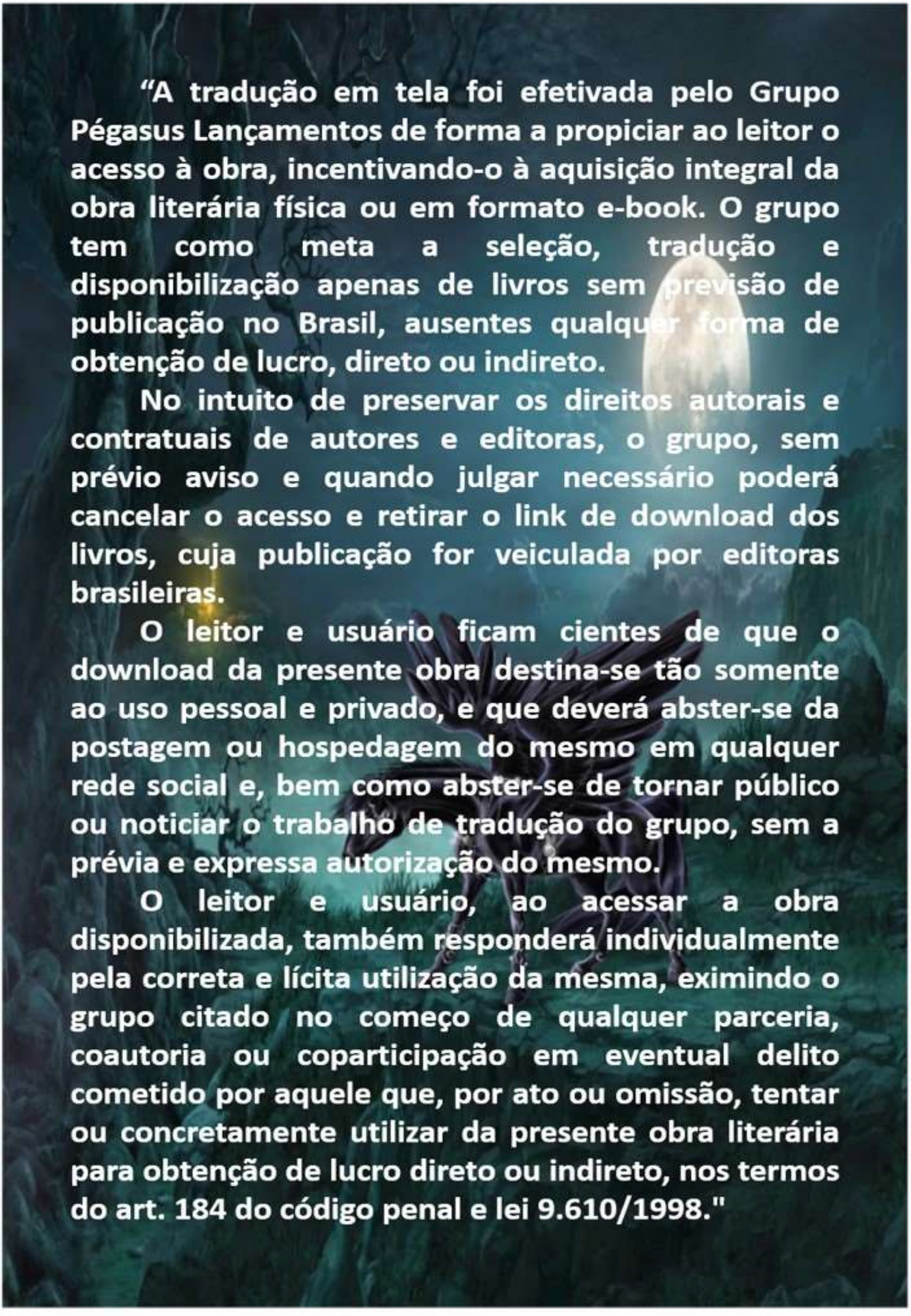
Tudo o que Zadie Cox sempre quis foi encontrar um companheiro, se apaixonar e ter muitos filhos. O problema é.... ninguém a quer. A alcateia não se importa com uma mulher com curvas e nenhum homem quer "uma companheira gorda", que é como a chamavam.

Dante Locker odeia a política da alcateia. Quando ele é convidado para uma visita de um mês a uma alcateia vizinha, ele sabe que é uma armadilha. O alfa tem uma filha - mas não há como Dante acasalar com ela. Mas, no momento em que ele entra na praça da cidade, a ruiva com as curvas assassinas toma sua atenção. Ele a quer e Dante é um Alpha rico, um

empresário e ele sempre consegue o que quer.

Nenhum homem jamais quis Zadie, mas há algo sobre esse novo Alpha. A maneira como ele caminha, fala ... e sua devoção chama não só sua loba, mas ela também. Zadie pode deixar a matilha que ela chamou de casa? Será que ela se apaixonará por Dante? Ou isso é apenas uma aventura de um mês?



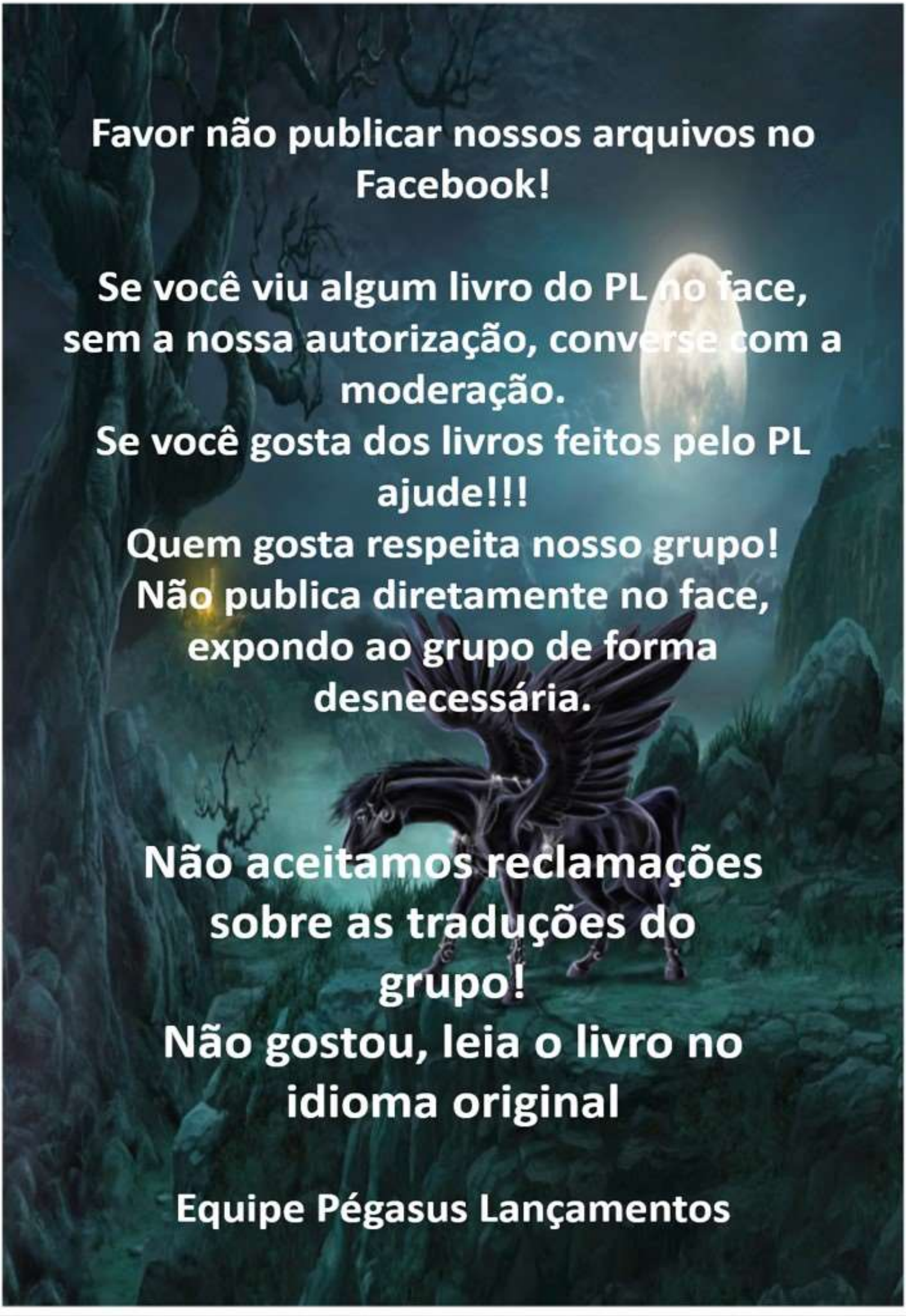


"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."


Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!
Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.
Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original
Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo Um

Zadie Cox sentou-se na grande rocha com vista para o lago. Ela adorava ir ali no dia de reinvindicação. Enquanto o resto dos solteiros e casados de sua matilha estavam transando, ela se sentava ali e olhava para a lua. Às vezes se transformava em sua forma de lobo e sentava em suas patas traseiras e via a lua durante horas. Outras vezes, como agora, ela sentava nua, inclinando-se em suas mãos, ouvindo os sons ao seu redor.

O prazer que cercava a matilha a qual pertencia estava em tudo ao seu redor. Ela se permitia sorrir para a felicidade deles e olhou para a lua. Pelos últimos sete anos ouviu os mesmos sons da matilha encontrando o prazer um no outro.

Uma pequena lágrima deslizou por sua bochecha e ela ignorou, não querendo deixar mais lágrimas caírem. Cada lua cheia, ela tentava e não conseguia segurar as lágrimas. A garota gorda, é o que ela era. A loba gorda.

Encostada na pedra suja em suas costas, olhou para seu corpo e mordeu seu lábio quando lágrimas ameaçaram cair. Numa matilha de mais de 200 anos, ela era a única garota gorda. Ela se destacava como uma ferida dolorida, o que era. Um caroço começou a se formar em sua garganta e ela o empurrou para baixo. Não, chorar não a ajudaria. Ela



tinha que continuar vivendo sua vida, enquanto continuava sozinha, ela já passou por coisa pior.

Soltando um suspiro, se levantou e começou a deixar o lugar que lhe oferecia tanta serenidade. Deu alguns passos e encontrou as roupas que tirou. Não havia necessidade de correr com a lua cheia ainda no auge, já que a matilha estava mais concentrada em si mesma do que nela.

Vestindo o jeans e a camiseta grande, ela amarrou o cabelo em um rabo de cavalo e então começou a andar em direção a cidade. A maioria das matilhas no mundo viviam perto de uma floresta, ou pelo menos aquelas em que seus pais sempre a levavam. Ela nunca se encaixou onde quer que eles fossem. Pelo menos a matilha de Sloane não a excluía. As pessoas lá eram todas muito amáveis. Ela estava aqui desde os dez anos. No início, ela e sua família foram considerados forasteiros. Ninguém quis confiar na nova família enquanto não soubessem se sua lealdade era com a matilha ou consigo mesmos.

Seu pai, Tristan, provou várias vezes ao alfa e por causa disso, eles foram aceitos. Seu irmão também já encontrou um lugar na matilha. Ela não podia culpar a matilha. Eles eram todos gentis com ela, mas Zadie sabia que não haveria nenhum futuro para ela aqui, no entanto, não podia sair.

Zadie Cox ouviu falar de lobos deixando matilhas e fazendo sua própria vida, mas ela não queria isso. Como a maioria das fêmeas, ela esperava ter sua própria grande

família. Passava o tempo todo no berçário local ajudando crianças jovens e as alimentando.

Enfiando as mãos nos bolsos da frente de seus jeans justos, ela parou quando ouviu o som de um gemido feminino.

Zadie fechou os olhos e empurrou a onda de desejo. Não queria ou precisava de um companheiro. Se repetisse as palavras constantemente na sua cabeça, seria capaz de finalmente acreditar nelas.

Sua curiosidade sempre levou a melhor sobre ela e contra seu melhor julgamento, caminhou em direção ao barulho.

Excelente audição e acuidade visual eram apenas algumas das vantagens que tinha por seu lado lobo. Ao contrário de algumas das outras fêmeas na matilha, ela também notou que era incrivelmente forte e mesmo sendo a garota grande, também era incrivelmente rápida. Realmente, um tipo de piada.

Através da clareira, viu Bianca. Não havia qualquer dúvida sobre o cabelo de ouro em cascata nas costas dela.

—Não há tempo suficiente para todos. — Bianca disse.

Zadie viu que não só Bianca tinha um homem acasalando com ela, mas três estavam mais perto dela. Suas mãos estavam bombeando seus paus, enquanto esperavam a vez deles.



—Oh sim, isso mesmo. Com mais força. —Você tem que me foder com vontade, disse Bianca.

Zadie assistiu Bianca jogar sua cabeça para trás e gritar quando o orgasmo caiu sobre ela. No momento em que um dos homens terminou, outro tomou seu lugar. A transa deles não era incomum, mas também significava que Bianca não encontrou seu companheiro.

Sendo a mulher mais bonita de toda a matilha, tudo que Bianca tinha que fazer era estalar seus dedos e homens, mesmo mulheres, corriam para ela.

O irmão de Zadie, Luke, também foi vítima da beleza da Bianca.

Houve um tempo em que Zadie desejou ser tão bonita quanto Bianca, para ter os homens a adorando, mas então viu a crueldade nos olhos dela. Ser a filha do alfa deu a Bianca muitos privilégios. Isso incluía zero punição por começar brigas entre machos da matilha.

Não estando mais interessada em vê-los foder, Zadie se afastou, voltando à cidade. Passou por várias pessoas e ofereceu-lhes um sorriso. A pena em seus rostos não era facilmente disfarçada. Eles sussurravam sobre a garota de Cox e quão triste era que depois de todo esse tempo, ela permanecia solteira.

Sim, o maior choque para a matilha inteira era que uma virgem caminhava com eles. Nenhum homem a quis e ela se recusava a ir a qualquer lugar apenas para fazer sexo. Ela não precisava de um homem ou crianças para se sentir

completa. Seu trabalho, sua matilha e sua família eram mais que suficientes. Todo o resto era apenas algo que nunca iria passar.

Tristan e sua mãe, Alice, estavam fora de sua casa, se beijando. Eles correram hoje à noite e era um prazer vê-los rindo, sorrindo e tanto amor como no primeiro dia que descreveram ter acasalado.

—Você voltou mais cedo, — disse Tristan.

—Tive uma boa corrida e depois me senti muito cansada. Eu vou comer algo e ir para a cama. — Ela sorriu para eles, não tentando mostrar que ansiava por um companheiro, ou uma família.

Não! Ela não precisava deles para ser feliz.

—Boa noite.

Entrando em sua casa, foi para a cozinha e preparou um sanduíche.

—Ela está infeliz, Tristan. Toda lua cheia eu posso sentir a dor da nossa filha. Ela está escondendo isso.

—Você acha que eu não sinto isso, também? Eu sei que a machuca.

—Sete anos passaram e nem uma vez algum dos homens a perseguiu. Ela é uma mulher incrível. Ela seria uma boa e forte companheira. As mulheres no berçário falam. Elas acreditam que ela seria uma companheira e mãe incríveis. Ainda assim, ninguém nem mesmo a olha.

Houve uma pausa e Zadie enxugou as lágrimas. Seus pais constantemente discutiam após a lua cheia. Era por isso que ela sempre corria num dia do mês e era quando a lua estava no auge.

—Há algo que você possa fazer?

—Não posso forçar ninguém a acasalar com Zadie. Que tipo de acasalamento seria?

—Já vimos isso antes e eles foram felizes, — disse Alice.

A mãe dela estava tão triste por ela que estava disposta a forçar um acasalamento com um pobre coitado.

—Nós também vimos isso acabar horrivelmente mal. Um homem virá. Guarde minhas palavras e ele saberá o tesouro que ele tem em Zadie.

—Você não vai arruinar qualquer chance que ela tenha, — disse Alice.

—Eu não vou. Mas se por um segundo acreditar que minha garotinha está infeliz eu vou lidar com isso. Ela vai sempre ser minha garotinha.

Eles saíram e Zadie parou de escutar o que estavam dizendo. Tirando uma mordida grande de seu sanduíche de presunto e picles, ela estava de passagem para seu quarto, quando o calendário na parede a impediu.

Porcaria! Esqueceu completamente da visita da matilha. A matilha de Dante Locker estava programada para chegar. Ela sabia que havia pedidos no berçário para se prepararem para crianças extras.



Ela precisava estar pronta para recebê-los amanhã já que o berçário votou para ela estar lá na primeira reunião, que seria na Praça da cidade. Hora de ir para cama. A última coisa que queria fazer era ter um colapso no meio de uma reunião importante. Às vezes, matilhas vinham juntas, às vezes por diversão e jogos, outras vezes para fins de acasalamento. De qualquer forma, amanhã seria importante e ela não ia deixar a matilha mal.



—Diga-me novamente por que estamos aqui? — Bethany pediu.

Dante Locker sorriu para sua irmã. Ela não era a melhor companhia... para viajar. Ele entendia a aversão dela. Ele mesmo preferia viajar no carro aberto ao invés de em qualquer um dos carros vistosos que ele possuía. O cheiro de couro e produtos químicos nunca o atraiu, mas era assim que ele deveria fazer, especialmente porque tinha alguns dos seus mais próximos amigos e aliados da matilha com ele. Algumas das fêmeas da matilha também eram humanas. Vários dos machos da matilha acasalaram com seres humanos, que eram algumas das mulheres mais bonitas que já conheceu. Fêmeas de lobo eram... difíceis às vezes.

—Estamos aqui para formar uma aliança com a matilha de Sloane. O que acho que ele quer fazer é me atirar sua filha e espera que eu caia de joelhos e ofereça tudo o que tenho

pelo direito de acasalar com ela. — Ele estremeceu. Só de ouvir falar das muitas atividades de Bianca era o suficiente para fazer com que sua pele arrepiasse. Ela tinha uma veia cruel e não era apreciada por muitos dos visitantes lá.

—Sua riqueza certamente irá agradar. Acho que você é o primeiro Alpha da matilha a realmente possuir uma mansão e milhões em seu nome. Você pode comprar qualquer coisa e para algumas mulheres é só com isso que se importam, — disse Bethany.

Isso era verdade. Ele teve que lutar contra muitos interesseiros, humanos e fêmeas da matilha. Ele nem mesmo viu homens tentando reivindicar a posição e ele não era de declinar. Dante era um jovem empresário e agia como um, tomando sua matilha à força ao longo dos últimos vinte anos.

Aos quarenta anos, ele estava pronto para assentar, encontrar uma companheira e, talvez, ter uma família. A idade dos lobos é diferente dos humanos, assim quando ele atingiu a maturidade, o processo de envelhecimento começou a abrandar. Olhando no espelho, ele não podia negar que parecia bem, até mesmo maliciosamente bonito.

—Sim, bem, eu não sou facilmente seduzido por um conjunto de peitos empinados também.

Bethany riu.

—Tenho a sensação que você vai fazer um inimigo em Sloane.

—Eu realmente não me importo. Ele é o único que quis esta aliança e fortalecer nossa amizade de matilha.

—Você acha que o que ele quer é dinheiro?

—Possivelmente. Uma aliança comigo e minha paixão com sua filha é provavelmente o que está procurando. - A limusine que ele optou por usar parou na praça principal. Todos da matilha que decidiram vir com ele viajaram na limusine. Ele viu Sloane em pé com sua companheira e uma pequena loira a seu lado. —Sério, quantos anos tem essa garota?

—Ela tem vinte e cinco anos e vendo a maneira como alguns machos a vigiam, ela fica por aí.

Ele suspirou. Deveriam ficar um mês, até depois da lua-cheia e ele não estava nem um pouco ansioso por isso. Havia uma lua cheia hoje à noite também. Não em sua plenitude, mas ainda era costume as matilhas correrem juntas para mostrar seu respeito e que se importavam. A última coisa que ele queria fazer era começar uma guerra por causa de seu desrespeito.

—Aqui vamos nós. Comporte-se, irmã. Ele disse.

—Sempre. Não acredito em mais nada.

Sua irmã podia ser uma ameaça às vezes, mas ele a adorava. Ela era uma mulher muito doce, que teve o azar de nunca ter encontrado um companheiro. Um dia, ele imaginou que encontraria, mas até lá, eles correriam a matilha juntos.

Na maioria das vezes ela ficava desconfortável lidando com questões da matilha quando ela não se sentia suficientemente forte para ser seu igual. Eles não eram companheiros, então sempre haveria esse vácuo entre eles.



Mas eles eram família e compartilhavam os mesmos sentimentos sobre sua matilha. Eles queriam o melhor e pretendiam conseguir.

Saindo do carro, ele abotoou seu paletó e sorriu para Sloane. Esta não era a primeira vez que encontrava o outro Alpha.

—Olá, Sloane.

—Dante, como sempre é um prazer. Espero que você aproveite sua estadia.

Era uma pequena aldeia pitoresca que Sloane e seu bando viviam. Do que Dante lembrava, não havia também nenhum ser humano aqui.

Havia uma brisa e o mais incrível aroma de limão bateu nele. Sua boca molhou e quando ele se virou, viu uma mulher com marcantes cabelos ruivos.

Ele queria conhecê-la e o lobo dentro dele animou-se com o cheiro dela também. Estava com sua família. O que ele notou foram suas curvas. Ela se destacava, mas para Dante, era extremamente bonita. Ele raramente viu uma loba com grandes seios, quadris e coxas. Várias das fêmeas humanas tinham curvas, mas esta mulher, ela era pura tentação.

Ela não estava olhando para ele e Dante viu quando ela tirou alguns fios do rosto e sorriu para o homem ao lado dela.

—Dante, — Bethany disse, chamando sua atenção.

Voltando à conversa, ele viu a esposa de Sloane, Anna.

—Minhas desculpas.

—Não há necessidade. Tenho certeza que você teve uma viagem longa. Temos um dos nossos chalés para sua estadia. Falei com Bethany e tive a certeza de incluir todos os alimentos que você gosta, mas como eu não tenho certeza se você gosta de cozinhar, nós temos meios de o manter alimentado.

—Eu também gostaria de apresentar minha filha, Bianca, — disse Sloane.

A loira veio para frente. Ela tinha um sorriso que Dante não gostou.

Dante não disse nada e olhou para sua matilha.

—O convite incluía vários dos meus membros da matilha acasalados ou não. Também trouxemos algumas crianças com a gente. A amizade deve nascer em uma idade jovem, não concorda?

—Certamente, — disse Sloane. —Combinei com o berçário para estar preparado. - Bianca estava olhando para ele e Dante não se importou. —Zadie, pode se aproximar?

O aroma de limão ficou mais forte e ele se virou para ver a ruiva se aproximando. Ela apertou sua mão e ofereceu um sorriso. Os olhos dela tinham um belo tom de verde. Sua pele era muito branca e ele viu a bondade em seu sorriso.

—Zadie Cox trabalha no berçário e será capaz de mostrar aos seus casais acasalados aonde ir, — disse Sloane.

—Também temos um programa de juventude se houver crianças mais velhas. Estamos sempre satisfeitos em tê-los por perto.

Dante se adiantou e estendeu a mão.

—Eu sou Dante Locker.

—Olá. Sou Zadie Cox. - Ela balançou a cabeça e ele notou o aperto firme. Ele gostou disso. Ela não tentou parecer fraca para ele. Na verdade, ela nem tentou flertar. — Você achará nossas instalações mais do que adequadas.

Sloane limpou a garganta e estava prestes a falar.

—Eu cuido das nossas crianças de modo muito sério. Pode, por favor, me mostrar seu berçário agora? - Dante não queria se separar dela.

Zadie soltou a mão dela e virou-se para Sloane.

—Nós queremos mostrar-lhe a casa.

—Isso pode esperar. Bethany, você gostaria de vê-lo também. Você sabe que nossa matilha cuida de nossos jovens seriamente.

—Ele não pode vacilar, - disse Bethany.

Ele não estava mentindo completamente. Os jovens da matilha sempre foram uma prioridade, mas vendo como eles só tinham um casal de crianças, ele duvidou que o berçário ou cuidados dos jovens fossem necessários.

Sloane não parecia feliz e nem Bianca.

—Você não precisa ver os jovens. Zadie é mais do que capaz. —Todas as crianças a adoram, disse Bianca. —Sua casa o aguarda.

Dante olhou em direção a Sloane.

—Sua filha fala por você? Como um Alpha, quero ter certeza que meu povo será cuidado.

—Certamente. Bianca, vá para casa. Você nunca mostrou interesse na matilha jovem. Sua presença não é necessária. Zadie, gostaria de mostrar o caminho? Sloane disse.

—É claro. Zadie pisou na frente e começou a caminhar em direção a um dos grandes edifícios longe do restaurante. Era brilhante e ele viu muitas fotos mostrando o trabalho artístico das crianças.

—O que você está fazendo? Bethany perguntou, tentando manter sua voz baixa.

Ele notou que Zadie virou um pouco em direção a eles. Ela podia ouvi-los? Lobos tinham grande audição na forma de lobo, mas não são muitos que tinham na forma humana. Pressionando um dedo nos lábios, ele não ia jogar a sua mão quando ele exatamente não sabia nada sobre eles. Entrando no berçário, viu mais de 20 crianças de várias idades e chamando o nome de Zadie.

Ela foi em direção a eles, se abaixou e lhes deu atenção.

—Zadie sempre foi boa com crianças, Sloane disse.

—Ela é a melhor. Esperamos que em breve tenha muitos filhos, —disse Alice.

Dante, virou-se para Sloane, vendo a dúvida sobre o rosto do homem.

—Ela não é acasalada? Dante perguntou.

—Não. Ela não é, -disse Sloane.

Ele se virou para Zadie. Sua atenção era para as crianças e ele viu como ela brincava com todas.

Observá-la com as crianças, ver o amor no seu rosto, Dante a queria e sabia que seria sua e possuiria cada polegada dela.

Capítulo Dois

Zadie se inclinou e tirou o último lote de cookies que assou. Bolinhos de limão eram um grande sucesso com as crianças na creche e ela prometeu alguns se todos tirassem um tempo para ler um livro. Ela não descartava suborno para conseguir o que queria. Além disso, as crianças adoravam quando cozinhava para eles, assim como o pessoal.

—Foi tudo bem esta manhã, - Alice, sua mãe, disse.

—Sim. Também acho isso. Sloane, parecia feliz.

—Ugh, você viu aquela Bianca?

—Mãe, você sabe que ela é perfeita, então você não tem que fingir o contrário. Todos sabemos por que Dante Locker está aqui e não é por qualquer outro motivo além de união das matilhas. Zadie colocou os biscoitos de limão em uma grade.



Era hora de começar a fazer seu biscoito de chocolate favorito.

—Eu não gosto dela.

—De quem você não gosta? Luke perguntou.

—Bianca. Mamãe não gosta dela.

—Ninguém gosta de Bianca-, disse Luke. —Ela é uma puta rancorosa e se nosso Alpha pensa por um segundo que Dante vai querê-la, você está me gozando. Você o viu hoje? O cara não podia nem mesmo ficar perto dela.

—Onde está seu pai? Alice perguntou.

—Falando com Sloane e Dante. Adivinha quem estava fazendo perguntas sobre você? Luke disse, esbarrando nela para que ela derramasse mais chocolate na massa.

—Ei, eu estou trabalhando aqui, - Zadie disse.

—E todos nós sabemos que cookies são melhores a cada mordida com mil pedacinhos de chocolate dentro. — Luke agarrou um punhado e ela olhou mais uma vez.

—É melhor ter lavado as mãos.

—Prometo-lhe, mana, minhas mãos estão perfeitamente limpas.

—Quando você vai encontrar uma companheira, Luke?

—Mãe, por favor, eu vou encontrar uma companheira em breve, prometo. Todos sabemos que não é Bianca.

Zadie sentiu pena de seu irmão. Ele se apaixonou por Bianca quando estavam crescendo, constantemente seguindo

a loira ao redor e finalmente, quando ele achou que iam ficar juntos, foi confrontado com outro macho. Era o que Bianca gostava de fazer.

—Essa garota é uma ameaça.

—Ela é filha do Alpha, então ela pode fazer o que quer, disse Tristan, entrando pela porta da frente.

Seus pais se abraçaram como sempre faziam quando ficavam separados. Mais uma vez Zadie sentiu aquela centelha no peito. Inveja e tristeza se apoderaram dela. Ela nunca teria o que seus pais tinham. Olhando para longe, concentrou-se nos cookies e amava nozes, então começou a cortá-las.

—Solte os detalhes, pai. Como é Dante? Luke perguntou, roubando mais chocolate.

Zadie o deixava fazer isso, sabendo que não valia a pena escondê-los. Se ele pedisse, lhe daria um pouco mais. Ela adorava cozinhar e muitas vezes Luke estava por perto enquanto ela cozinhava e sempre estava roubando as coisas dela.

—Ele é um homem justo. Não se importa muito com coisas materiais. Sloane gastou uma fortuna para preparar a casa e mesmo assim Dante acenou com a cabeça e não entrou. Bethany, a irmã do homem, falava tudo. Houve um silêncio e Tristan limpou a garganta. —Ele perguntou sobre você, Zadie.

Ela fez uma pausa em tirar seus cookies.

—Eu?

—Sim, ele queria saber mais sobre você.

Zadie franziu a testa.

—Eu acho que ele não estava feliz com a maneira que lidei com as crianças.

—Não acho que foi isso. Ele estava curioso sobre se você iria correr esta noite.

—Eu nunca vou na segunda noite.

—Acho que você deveria ir, disse Tristan. —Acho que seria bom para você.

Ela olhou para seu pai, mãe e irmão. Eles estavam todos sorrindo para ela, a assustando um pouco.

—Parece estranho? É meio assustador.

—É só que... ele prestou atenção em você, Zadie. Não acha que é uma coisa boa? *Porque mais ninguém o conseguiu, e nós queremos que você tenha o melhor.*

Colocando os biscoitos no forno, ela se virou para sua família e respirou.

—Eu sei que vocês querem o melhor para mim, percebo isso. Eu não vou me jogar em qualquer homem que mostrar um pequeno interesse. Ela abriu seus braços e os deixou cair ao lado. —Sei que sou uma decepção e peço desculpas. Eu tentei mudar quem eu sou, mas acontece que gosto de mim.

—Zadie, não é nada disso.



—Está tudo bem, mãe. Honestamente. Preciso de um pouco de ar. - Ela passou por eles, sabendo que sua mãe cuidaria dos biscoitos enquanto estivesse fora.

Sentada nos degraus da varanda, descansou seus cotovelos sobre os joelhos e passou os dedos pelo cabelo. Ela fechou os olhos e tentou se acalmar.

—Isso foi um pouco duro, disse Luke, vindo sentar ao lado dela.

Ela sempre foi próxima de seu irmão, mesmo antes da mudança.

—Eu sei. Agora sinto-me culpada por isso. Eu não deveria ter dito algo ou agido assim.

—Você não precisa se sentir culpada. Não realmente. Eles sabem quão difícil é para você às vezes e constantemente sonham com o que pode acontecer.... Imagino que é uma droga.

Ela riu. —Você quer dizer que eles constantemente falam sobre um futuro onde eu tenho um companheiro e eu estou feliz e nós estamos felizes?

—Pode acontecer, Zadie. Você é uma pessoa muito negativa.

—Não. Eu não sou. Eu ouço do que as pessoas me chamam e o que eles dizem. Sou conhecida como a garota gorda e ainda mais, eu seria a companheira gorda. Ela riu, embora realmente não tivesse vontade de rir. Quando ouviu pela primeira vez as palavras sussurradas, as magoou.



Ninguém diria isso a ela. A matilha era realmente maravilhosa, apoiando algumas pessoas. Ela os amava mais que tudo. Eles estavam apenas falando a verdade e depois de algum tempo, as palavras pararam de doer.

—Eles não sabem do que estão falando, disse Luke. —Todo mundo sabe o quão incrível você é com as crianças e vamos encarar, você é a melhor cozinheira da matilha inteira. Mamãe prefere sua comida também.

Ela começou a rir.

—Nós vamos ter que sair em breve.

—Não vejo por que temos, disse Luke. —A casa é grande o suficiente para nós quatro e você sabe que não é normal que as pessoas não acasaladas deixem sua casa.

Zadie riu.

—Você deixou de fora a parte das fêmeas não acasaladas, Luke.

—Eu acho que é totalmente machista. Não há nada errado com um cara que vive com seus pais.

Ele sempre sabia o que fazer e dizer para ela se sentir melhor. Descansando a cabeça em seu ombro, ela olhou para o jardim.

—O que você acha que eu deveria fazer?

—Eu acho que você deve fazer tudo o que seu coração deseja. Se você quer correr hoje à noite, vá correr. Se não, fique. Se você quer dançar nua no jardim dos fundos, me avise para que eu possa bloquear todas as minhas janelas e

cortinas. Ele pegou a mão dela. —Só quero ver você feliz, irmãzinha.

—Eu sou feliz. Não preciso de mais nada na minha vida.

Ela não ficou lá por muito tempo. Entrando na cozinha, encontrou os biscoitos a sua esquerda para esfriar e os empacotou para o dia seguinte no berçário.

Assim que terminou, saiu e viu vários casais caminhando em direção à floresta. Era por isso que eles não permitiam que seres humanos permanecessem por muito tempo. Eles amavam a liberdade de fazer e ser o que quisessem.

Não era incomum em torno da lua cheia ver homens e mulheres nus correndo por aí, amando a liberdade de serem eles mesmos. Isto era sobre ser parte da matilha e aproveitar.

O cheiro do ar fresco era bom demais para ignorar. Ela não queria correr hoje à noite, mas amava a chance de caminhar. Deixando sua casa, assegurou-se que a porta estava fechada e começou a andar em direção ao limite da floresta. Ela nunca seguia na mesma direção das outras pessoas e em vez disso, preferia seu próprio caminho.

Ignorando as conversas ao redor, saiu do caminho, seguindo na direção que foi tantas vezes antes. Não tirou suas roupas e não mudou em lobo. Não havia nenhuma razão para fazê-lo.

Quando desceu uma ladeira íngreme, segurou nos galhos que passou meses treinando para que pudesse usá-los como trilhas e caminhou para baixo em direção ao rio. Ela



adorava a água também, mas o mais importante, amava a vida selvagem.

Nunca perseguiu qualquer veado ou coelhinho mesmo que alguns dos machos tenham se gabado fazendo exatamente isso.

Se não fosse por sua fome, ela seria vegetariana. No entanto, a carne a ajudava a manter o controle e ficar forte. Além disso, ela não podia comer qualquer coisa que tivesse uma cabeça. Quando ela ia ao supermercado, pedia ao peixeiro para preparar todas as suas coisas frescas.

Era lamentável. Um lobo que não gostava de caçar.



—Você foi muito rude hoje, Dante, disse Bethany. —Eles estavam tentando te impressionar.

—E eu me cansei disso. Quando uma matilha se importou com o que acho deles? Ele perguntou.

—Ou talvez você tenha um padrão muito alto. Eu não vejo um problema com eles, para ser honesta. Você está certo. Sloane quer te acasalar com a filha dele. Menina detestável, na verdade. Ela estava mais que feliz em sair e aquele olhar de desprezo no rosto estava dizendo. Você não vai ter filhotes dela tão cedo. Eu não ficaria surpresa se ela tivesse transado com metade dos homens não acasalados em nossa matilha, bem como dela própria.



Dante se sentou na cadeira de balanço que foi colocada na sala de estar.

—Eu a quero.

—Eu acho que estamos falando de Zadie, a mulher do berçário.

Desde que ele deixou o tour pelo berçário, não foi capaz de tirá-la da sua mente. Ela era tão natural, tão pura, tão linda.

—Eu a quero, ele disse.

—Uau, isso é um avanço enorme, disse Bethany. —Você sabe que ela é legal e respeitada por muitos na matilha. Ela também não estava tentando ganhar sua atenção. Eu achei ... estranho. A maioria das mulheres o quer e ainda, ela nem parecia se importar com quem você era.

—Ela foi educada e respeitosa, disse Dante. —Não é só isso. Como ela era com as crianças. Não foi um show. Eles a amavam e a adoravam. Ela era carinhosa e... tudo o que eu procurava em uma companheira.

Ele colocou um dedo na boca. Só o pensamento de estar perto dela o enchia de emoção.

—Ela tem excepcional audição também, disse ele.

—Sim, eu estava curiosa para saber por que você me fez ter cuidado com minhas palavras. Como você sabia que ela podia ouvir? Sei que todos nós temos os sentidos aumentados, mas na maioria das vezes não temos nossa força na forma humana.

—Ela inclinou a cabeça, ele disse, rindo.

—Você está falando sério agora? Ela só poderia estar curiosa ou algo assim, disse Bethany.

—Eu estou dizendo, aquela garota tem audição aumentada e aposto que ela também é forte. Quero conhecê-la. Ele levantou e foi para a janela.

Seu cheiro de limão era intoxicante para ele. Até mesmo seu lobo se agitou e isso era algo novo quando se tratava de uma mulher. Ele não viveu como um monge, mas fazia algum tempo desde que esteve com uma mulher.

—Vamos correr esta noite, disse Dante. —Eu quero que você a encontre e fale com ela. Descubra tudo que puder sobre ela.

—Uau, sério? Você quer que eu seja sua pequena intermediária? Bethany perguntou.

—Vamos lá. Você sabe que vai gostar dela. Eu vi o jeito como aproveitou hoje e ela falou sobre o que fizeram no berçário.

Sua irmã suspirou.

—Certo. Tudo bem. Eu vou ser sua mensageira, mas você me deve.

—Eu não esperava nada menos.

—Não acredito que estou fazendo isso por você. Bethany aplaudiu com as mãos, lançando outro suspiro. —É melhor irmos então. Sloane disse que podíamos participar e

ser parte da matilha. Você não sabe se essa garota vai estar lá.

—Posso sentir o cheiro dela. Posso me juntar com Sloane. Vá lá, não quero ser seguido. Ele a empurrou pela porta dos fundos, onde tinham acesso à floresta. A casa era agradável e pitoresca, mas era da floresta que ele queria estar perto.

Ele e sua irmã se esconderam um do outro, enquanto se despiam e se transformavam em suas formas de lobo. Ele era um grande lobo negro enquanto sua irmã era um marrom brilhante.

—Tem alguma ideia brilhante, agora que estou toda peluda? Bethany perguntou.

Eles eram lobos da matilha e então podiam se comunicar. Se ele chegasse mais perto de sua outra matilha, eles seriam capazes de ouvir sua conversa e falar também. Por agora, ele queria caçar e encontrar a alma linda que ele queria reivindicar. Ele não sabia se Zadie ia correr com a matilha ou não. Sloane evitou a maioria de suas perguntas sobre Zadie, preferindo falar sobre sua própria filha, o que Dante achou um pouco irritante. Ainda assim, era o primeiro dia e ele não queria começar uma briga, ou arriscar causar qualquer problema.

—Nos caçamos e a encontramos.

—Você nem sabe o que procurar? Bethany perguntou.

—Limão.



—Como sabe o que é?

—Eu apenas sei.

Eles caminharam pela floresta desconhecida. Ele pegou vestígios da matilha de Sloane que ele conheceu hoje. Por mais de trinta minutos, conseguiu se relacionar com a floresta e quando estava prestes a desistir, sentiu aquele cheiro cítrico.

—Ela está aqui.

No veio de uma ladeira íngreme e enquanto eles desciam o caminho, Dante fez uma pausa. Ali, na água do rio, estava Zadie. O cabelo em cascata ao seu redor, num vermelho profundo e fazendo com que ele quisesse correr as ondas por entre os dedos. A lua estava brilhando sobre ela fazendo sua pele parecer ainda mais pálida.

—Vá, fale com ela.

Bethany rosnou para ele e Zadie olhou em direção a eles.

Sem perder tempo, Bethany saiu da floresta e mudou para forma humana.

—Me desculpe por incomodá-la, disse Bethany. —Acho que me perdi.

Dante não olhou para sua irmã. Seu olhar estava em Zadie.

—Está tudo bem, Bethany. Posso levá-la de volta se isso é o que quer, disse Zadie, movendo-se para fora do rio. Já aparecia suas calças jeans.

—Não, está tudo bem. Erm, como vai?

Zadie riu.

—Você tem certeza que não quer que te ajude a encontrar o caminho de volta? Você parece um pouco fora de si. Aconteceu algo? Zadie olhou por sobre seu ombro em direção a ele. Dante se perguntou se ela poderia vê-lo.

—Não. Está tudo bem. Acho que não estou confortável em estar nua, disse Bethany.

—Oh, aqui está. Zadie removeu seu casaco de lã. Era longo, indo até os joelhos. —Você pode usar isto.

—Tem certeza?

—Não se preocupe. Estou quente. Nem sei por que me incomodo em usá-lo. Eu estava prestes a tirá-lo.

Dante não podia acreditar em seus olhos. Ela estava usando o casaco de lã abotoado quando ele a viu naquela manhã. A única vantagem que ele viu foi que o maldito cardigan a mantinha longe dos olhos curiosos de outros homens.

O top sem alças agarrava seu peito. Seus seios estavam pressionados juntos, mostrando um decote amplo. A camisa espalhava em torno de seus quadris e ele desejou segurá-los. Ele ia adorar ver mais dela.

—Por que você está aqui sozinha? Bethany perguntou, seguindo de volta para a água.

—Eu não quero correr com a matilha e só queria um pouco de paz. Não precisa ir embora. É bom que você está aqui.

Bethany riu.

—Você lidou bem com aquelas crianças hoje.

—Eu adoro crianças e elas são incríveis. Tão radiantes e tão cheias de vida e esperança. Você gostou daqui?

—É diferente de onde eu moro com meu irmão, Dante. Ele é o Alpha. Você o conheceu hoje.

—Eu me lembro, ela disse.

Sem corar, sem sorriso secreto. Ela não sabia que ele estava próximo ou que a queria? Isto não era nada bom para ele.

—Erm, você acasalou?

—Não. Não acasalei. - Zadie empurrou um pouco de cabelo atrás da orelha. —E você?

—Não. Nunca acasalei. Os homens têm tendência a fazer aquela coisa de homem das cavernas e eu não gosto de ser controlada.

O som do riso de Zadie era doce música para seus ouvidos.

—Posso te fazer uma pergunta?

—Com certeza.

—A razão pela qual sua matilha está aqui, é unir nossas matilhas em amizade? - Zadie perguntou. Ela escondeu os dedos juntos quando perguntou isso.

—Não sei, disse Bethany. —Eu não sei o que meu irmão planejou realmente. Pode ser negócios. Entre nós, garotas, eu acho que Sloane quer que meu irmão se case com Bianca.

—Achei isso também. É o boato.

Não vai acontecer, querida.

Bianca não o atraia em nada. Essa ruiva, no entanto, mais do que atraia. Ele a queria mais do que qualquer coisa e ele a teria. Dante Locker nunca falhou em nada e ele não começaria agora.



Capítulo Três

Zadie contorceu os dedos enquanto ouvia Bethany falar. A mulher era doce e adorável. Era um prazer ver outra mulher que não estivesse desesperada por afeto masculino.

—Você é ótima com crianças, disse Bethany, enquanto sorria.

—Eu as amo tanto. Elas são ótimas. Neste momento estou tentando fazê-las ler e como os filhotes de lobo são realmente teimosos, eu os suborno com comida. Zadie riu pensando em quão bem funcionou no passado. Havia vários meninos que amavam tanto sua comida, que eles tentavam impressioná-la pela leitura de dois ou três livros.

—Você não tem seus próprios filhos?

—Eu não sou acasalada, então não aconteceu comigo. Ela cansou de andar na água e saiu, se sentando contra um grande pedregulho. Cada vez mais ela tinha certeza que podia ouvir alguém respirando, então se virou para o som, mas



nada estava lá. Talvez ela fosse louca e não fosse ninguém. — Há muitos machos aqui se você quiser vê-los. Tenho certeza de que eles estariam dispostos a impressioná-la.

Bethany sentou ao lado dela.

—E quanto a você? Ninguém te impressionou?

O sorriso de Zadie desapareceu e ela voltou a olhar para a água, silenciando.

—Não diga que não existem homens que te querem? Bethany continuou tentando.

—Podemos não falar sobre o acasalamento e tudo mais. É... erm... é difícil.

—Oh, okey. Desculpe. Não queria me meter. Você não se importa de me sentar aqui com você, ou quer que eu vá?

—Tudo bem. Não me importo com você sentar aqui comigo. Estou feliz pela companhia, para ser honesta. Ela respirou fundo e uniu os dedos, apoiando-os sobre a barriga.

—Você não precisa se transformar em lobo? Bethany perguntou.

—Eu me transformo no auge da lua cheia. Depois disso, eu nunca senti necessidade. Adoro andar pela floresta e sou deixada em paz para explorar a vastidão de nossas paisagens. Zadie fechou os olhos e respirou fundo. —Na sua matilha, quando seus lobos amadurecem aos dezoito anos ou mais, vocês têm uma, erm, uma corrida de acasalamento?

—Uma corrida de acasalamento?

—Sim. Onde o recém transformado é livre para correr na floresta e, sabe, ceder a seus lados básicos? Ela perguntou, curiosa. A última coisa que ela queria fazer era mudar de matilha, mas se seus pais pensavam por um segundo que ela estava procurando outra felicidade, talvez fosse capaz de fazê-los felizes, alterando o processo.

—Não é um costume que usamos. Algumas das nossas fêmeas da matilha, por exemplo, não querem homens ao redor delas quando se transformam pela primeira vez. Outras amam. Acho que é uma questão de sua capacidade de fazer a corrida, e então se for acontecer, acontece e se não, não.

Ela assentiu.

—Em nossa matilha, virou costume quando estamos recém transformados. Chamamos a lua de acasalamento. Quando a lua está no seu ponto mais alto, vamos todos para a floresta e somos perseguidos. Ela nunca disse isso a ninguém, e não sabia por que estava dizendo a Bethany. Ela mal conhecia a mulher, no entanto, só sabia que estaria tudo bem se ela fosse aberta e honesta sobre isso. —Isso acontece uma vez por mês no pico da lua cheia. Eu estava muito animada. Então eu fui capaz de me acostumar com meus novos sentidos e as coisas que tinha de fazer no início desse mês. Entrei na floresta e comecei a correr. Havia muitas pessoas lá. Bianca, meu irmão, muitos dos homens em nossa cidade e até mesmo alguns dos homens não acasalados. Ela lambeu os lábios. —Corri durante cinco horas e cheguei até a beira da clareira antes de perceber que ninguém estava me perseguindo. Ninguém me quis.



—Zadie.

—Eu pensei que corri muito rápido. Saí da beira da floresta, que dava para a estrada principal, então voltei. Quando fiz, eu ouvi os sons dos outros acasalando. Alguns encontraram sua alma gêmea. Outros não tinham e estavam curtindo a caça e fodendo. Esperei a segunda lua cheia e aconteceu a mesma coisa. Ela riu. —Levei cinco luas cheias no total para perceber que ninguém estava me perseguindo, ou me queria.

Bethany pegou na sua mão.

—Eu sou uma das poucas virgens na aldeia, Bethany. Não tenho um companheiro, nem jamais terei uma chance de ter um. Eu adoro crianças e o trabalho no berçário me ajuda. Eu tenho ouvido o que muitas pessoas dizem sobre mim. Eu seria 'a companheira gorda' e muitos homens não querem uma gorda. Eles querem alguém como você e Bianca e eu aceitei isso.

Ela viu as lágrimas nos olhos de Bethany e sorriu.

—Não precisa chorar por mim ou se sentir triste. Sou feliz. Toda vez que preciso correr, venho aqui. Ninguém mais vem aqui e sei que sou feliz com a minha própria companhia. Meus pais estão preocupados comigo. Eles querem me ver feliz e acasalada.

—Zadie, você nunca sabe o que o futuro nos reserva.

—Eu sei que não há muita coisa para mim e sabe? Eu estou bem com isso, sério. Esta matilha é a minha casa e mesmo que me sinta tentada a sair e encontrar outra, sei que



receberia o mesmo tratamento. A matilha não é cruel comigo. À sua maneira, eles me amam e sei disso. Eu os amo, também. Por favor, não fique triste por mim. É a última coisa que quero.

—Você merece muito mais, Zadie. Bethany a abraçou.

Ela teve o cuidado de não apertar muito. Sua força era uma das coisas que ela recebeu. Abraçou sua mãe há alguns anos e quebrou sua costela. Jurou ter cuidado quando tocasse outras pessoas.

—Está ficando tarde. Deixe-me ajudá-la. Você pode caminhar na floresta durante dias e se perder sempre. Zadie levantou, tomando a mão de Bethany e juntas elas foram em direção da floresta.

Zadie parou enquanto olhava para uma árvore particularmente grande. Estava muito escuro e não podia ver muito.

—O que é? - Bethany perguntou.

—Nada demais. Eu pensei ter visto algo, mas deve ser um truque de luz ou algo assim. - Ela levou Bethany.

Os sons de acasalamento podiam ser ouvidos em toda a floresta e ela ignorou.

Quando chegou à casa de campo, soltou Bethany. —Aí está.

—Eu gostaria que almoçássemos juntas. Podemos almoçar amanhã? - Bethany pediu.

—Se você quiser podemos ir ao restaurante.



—Eu gostaria. Eu gostaria que fôssemos melhores amigas.

Zadie riu.

—Aproveite sua estadia, Bethany. Ela se virou e dirigiu-se para sua casa.



—Você ouviu tudo isso? Bethany perguntou, saindo para o jardim onde ele estava colocando suas cuecas boxer.

—Ouvi. - E foi difícil para ele não fazer mal a todos os homens e mulheres que estavam perto deles. Dante estava muito furioso.

—Sete anos, Dante. Sete anos sozinha. Ela entrou no rio e estava tão calma e tão doce. Como pode qualquer homem não querer acasalar com ela? E esse nome, 'companheira gorda'. Como as pessoas podem ser tão cruéis? - Bethany sentou-se em um dos bancos no gramado.

Dante se sentou ao lado de sua irmã.

—Você sabe que eu perguntei a ela tudo o que você queria saber, mas com o passar do tempo, vi que queria ser amiga dela. Eu queria conhecê-la e ter sua confiança. Ela é uma mulher linda e especial e acho que a matilha seria muito sortuda de ter alguém como ela.

Dante sentou e olhou para a lua. Não estava no ápice e o aroma de limão estava forte no ar.

—Ela te deu isso para te ajudar também.



—Eu sei. Tenho um almoço com ela amanhã. Gostaria de vir?

—Que tal ir para o berçário com você e vamos ver como ela lida com minha presença. Não quero deixá-la desconfortável só porque quero conhecê-la.

—Você não tem muito tempo. Um mês e nós sabemos que Bianca vai ser jogada em você. Provavelmente todos as outras mulheres não acasaladas também.

—Eu sei. Acariciou a mão de sua irmã. —Você cheira como ela.

—Eu sei. Acho que sei um dos motivos por que as crianças a adoram. Bethany aconchegou o casaco de lã. —Ela tem um cheiro tão reconfortante. É estranho, mas quando eu estava com ela, me senti protegida também. Ela é tão adorável.

Ele sorriu.

—Ela será uma boa companheira.

—Você vai reclamá-la então?

—Eu vou.

—Em um mês.

—Eu adoro um desafio, e este será o meu maior.

Sua irmã se sentou com ele no jardim durante muito tempo até que finalmente, depois de uma hora, ela entrou, o deixando sozinho.



Dormir não seria fácil para ele esta noite. Seus pensamentos estavam consumidos pela ruiva com olhos verdes e um grande par de seios. Não era só o corpo dela, no entanto. Era também seu doce e terno sorriso e tudo sobre ela. Zadie o fazia querer abraçá-la, amá-la, protegê-la e ouvi-la gritar seu nome quando ele a fodesse forte.

Finalmente, ele entrou na casa e o casaco de lã estava na parte de trás do sofá. Ele o pegou e o cheirou. Mesmo que sua irmã o tenha usado por algumas horas, o único cheiro que ele sentiu foi o de Zadie. O limão lhe deu água na boca e ele estava pensando em bolachas, sorvete e torta.

Se movendo no sofá, deitou e colocou o casaco de lã sobre ele. Ele era muito maior que Zadie, então não o cobria todo, mas tinha o suficiente para ser capaz de dormir um pouco.

A manhã seguinte veio cedo demais e quando ele acordou, viu Bethany sorrindo para ele.

—Isso está mal.

Ele levantou o cardigan e o cheirou. Havia um pequeno vestígio de limão, mas não o suficiente para o seu gosto.

—Eu acho que é justo que eu vá e leve isto a ela.

Bethany tossiu.

—Se eu fosse você, iria se vestir. Zadie não tinha problema em me ver nua e não acho que pessoas nuas a incomodam, mas é de manhã e as crianças estão correndo por aí.



Sua irmã saiu com uma risada.

Indo em direção a seu quarto, ele vestiu jeans e uma camisa, escovou os dentes e então, foi em direção a cozinha. Um café estava esperando por ele e sem mais uma palavra, ele saiu. Sua irmã muitas vezes caminhava de manhã. Eles não eram guardiões um do outro. Eles só cuidavam um do outro. Ele confiava nela com sua vida e ela fazia o mesmo com ele.

Era de manhã cedo ainda e ele ficou surpreso ao ver que os membros da matilha já estavam ocupados. Dante cumprimentava e era educado com a matilha de Sloane.

Ele conseguiu o endereço de Zadie ontem enquanto conversava com Sloane. Acabou de abrir o portão quando a porta da frente se abriu. Zadie entrou e seus braços estavam cheios de caixas de biscoitos.

—Sr. Locker, ela disse. —Está perdido?

—Dante, por favor. Não, não estou perdido. Eu queria devolver isso a você.

—Oh, okay. Obrigada. Ela estendeu a mão e as caixas que carregava, de repente, começaram a cair. Ele reagiu rapidamente, as agarrando antes que caíssem. —Wow, grandes reflexos. Sei que meus alunos ficariam muito chateados se perdessem seus cookies.

—Eles cheiram incrivelmente bem.

—Ah, obrigada. Eles gostam dos cookies de limão que faço. Eu coloco um pouco de raspas de chocolate quando

meu irmão não rouba tudo. Ela olhou para seu casaco de lã. —Eu vou colocar isso lá dentro. Ela entrou por vários segundos, retornando com um sorriso. —Posso levá-los agora se quiser.

—Não. Estou feliz em levá-los para você. Vá na frente e eu te sigo.

—Oh, okay. Tem certeza? Você não tem algo para fazer?

—Ah, você quer dizer com Sloane?

—Eu realmente não sei como essas coisas funcionam. A última visita de matilha foi há muito tempo. Eu era uma criança. Não sei o que aconteceu. Quanto tempo vai ficar? Ela perguntou.

—Um mês. Sloane estendeu este convite e costuma-se mostrar esse tipo de atenção, eu acredito.

Ela riu e o barulho foi direto para o pau dele. Dante notou que várias pessoas pararam e olharam para eles. Depois de ouvir o que ela disse a Bethany ontem à noite, ele se perguntou por que pareciam chocados. Ninguém mais a queria. Não viam que mulher incrível tinham ao seu lado.

—Espero que gostem aqui.

—Você gosta daqui? - Ele perguntou.

—É minha casa. Ela olhou para ele e então olhou para outro lugar. —Posso perguntar uma coisa?

—Sim, você pode me perguntar qualquer coisa.

—Como uma pessoa como eu faria para mudar de matilha?

—Você está pensando em sair daqui? - Ele perguntou.

Eles deram uma parada fora do berçário e ela acenou com a cabeça.

—Há algumas coisas acontecendo e não quero que meus pais se preocupem. Acho que poderia ser um novo bom começo. Não sei se eu mesmo o faria, ou se iria mesmo querer. Ela colocou um pouco de cabelo atrás das orelhas. — Eu só queria estar preparada no caso de precisar de uma opção.

—Você sempre será bem-vinda em minha matilha, Zadie.

—Você nem me conhece.

—Eu te conheço. Eu vejo como as pessoas olham para você e especialmente as crianças. Eles têm sorte de tê-la em suas vidas e não deixe que ninguém lhe diga o contrário.

Ela abriu a porta e se voltou para ele.

—Obrigada. Eu precisava ouvir isso. Ela pegou as caixas. —Sua irmã é uma mulher legal.

—Cuidado, ela pode ser um pé no saco.

Zadie riu.

—Tenho certeza que pode. Todos os irmãos podem ser. Eu sei que meu irmão é. Obrigada por caminhar comigo.

—Vejo você em breve, Zadie.

Ela o deixou parado, olhando. *Droga*. Ele queria convidá-la para jantar e tudo o que fez foi ter uma conversa

educada. Era difícil se controlar com o cheiro vindo dela. Ela não sabia quão bem ela cheirava? Seu lobo queria um pedaço seu.

Uma imagem dela correndo dele, rindo como fez antes, entrou em sua mente e ele queria isso. Ele a queria espalhada em sua cama, com suas pernas longas enquanto ele a fodia tanto que ela não conseguiria pensar em mais nada por dias.

Sloane estava caminhando no centro da cidade e Dante parou. Se Sloane fosse um mau Alpha, ele o ignoraria muito mais fácil. Mas, ele era um bom Alpha e Dante se sentiu obrigado a ser simpático com ele, mesmo que Bianca fosse a última pessoa com quem ele queria acasalar.

—Parei no chalé e pensei que poderíamos compartilhar o café da manhã juntos.

—Café da manhã parece bom para mim. Eu estou curioso sobre por que você pediu esta reunião, Sloane. Não tenho tempo para conversa fiada. Seja sincero comigo, ou você não vai conseguir o que quer.

Sloane suspirou.

—Acho que podemos discutir isto com café e waffles.

—Sim.

Eles entraram no restaurante e Sloane assumiu a escolha do menu. Sentados, nenhum deles falou até pedirem a comida. Quando estavam a sós, Dante focou em Sloane mais uma vez.

—É sobre dinheiro? Precisa de investimento?

—Não. Somos uma comunidade estável e temos uma boa renda. Estamos bem.

—Olha, Sloane, normalmente quando matilhas se reúnem assim, é por três razões. Ameaça, dinheiro ou acasalamento. Não vejo nenhuma ameaça a sua matilha e certamente não há disputas internas. Você só disse que não está interessado no meu dinheiro. Acho que é acasalamento.

—Bianca precisa de um companheiro e há rumores de que você não gosta de brincar. Ela... precisa de uma mão firme. A maioria dos homens aqui corre ao seu redor e para ser honesto com você, estou cansado dos combates. É perfeitamente normal brigar por um potencial parceiro, mas ela transformou isso num esporte.

—Não, disse Dante. —Não tenho interesse em acasalamento com aquela garota. Ela é inútil para mim ou minha matilha.

Sloane assentiu com a cabeça, claramente não ofendido por sua resposta.

—No entanto, há outra pessoa de sua matilha que eu achei... encantadora, Dante disse. —Eu poderia estar interessado em ter algo com ela.

—Quem?

—Zadie Cox. A funcionária do berçário que me apresentou ontem.

Risos eclodiram de Sloane.

—Aconselho que use suas palavras com cuidado, disse Dante. —O que eu disse que é engraçado?

Sloane parou imediatamente.

—Zadie?

—Sim e eu ouvi os nomes que a chamam. Estou expondo minhas intenções, porque pretendo passar maior tempo desta visita para conhecê-la e depois, acasalar com ela. Dante fez uma pausa quando a garçonete lhes serviu a comida. Quando terminou, concentrou-se no homem a sua frente. —Vai ser um problema?

—Não. Não. Zadie é uma pessoa incrível. As crianças a adoram e as pessoas a amam.

—Nenhum de seus homens acasalou com ela. Ela é virgem. Nunca foi provada, disse Dante. Ele viu Sloane olhar ao redor do restaurante.

—Ela nunca recorreu a qualquer um dos homens. Não me interprete mal, eles todos a apreciam e a adoram. Nenhum deles jamais foi mau.

—Entendo. Referir-se a ela como 'uma companheira gorda' parará imediatamente. Ela é minha, Sloane. Se ouvir alguém dizer isso, não vou deixar passar. Vou considerar isso uma ameaça a mim e a minha companheira.

—Eu não quero problemas.

—Bom, não conseguirá nenhum.

Assim ele conseguiu exatamente o que queria.

Capítulo Quatro

Verificando o relógio pela quinta vez, Zadie se perguntou se ela imaginou um possível encontro com Bethany para o almoço. Seu estômago roncou e já fazia dez minutos. Quando estava prestes a desistir e entrar, ela viu Bethany correndo em sua direção.

—Sinto muito, disse Bethany. —Eu estava tomando banho, a água estava muito quente e antes que percebesse o tempo voou. - Ela parou, respirou fundo e depois, suspirou. —Não estou abusando, estou?

—Eu pensei que eu estivesse, mas não tem problema. Você ainda quer comer?

—Sim. Estou morrendo de fome. Já belisquei alguma coisa. Eu não cozinho. Dante realmente não cozinha. Eu deveria ter ido ao restaurante, mas fui preguiçosa.

Bethany enlaçou seu braço no dela e Zadie ficou um pouco assustada no começo. Após alguns segundos, ela se



acostumou e então elas estavam na lanchonete, que estava cheia.

Zadie acenou para seu irmão, antes de pegar uma cadeira atrás.

—O que é bom para comer aqui? - Bethany perguntou.

—Muita coisa. Você não terá intoxicação alimentar ou qualquer coisa. -Ela pegou o menu e já decidiu sobre uma salada de frango hoje.

—Frango frito soa bem. Salada de galinha, não. Waffles e frango frito. Presumo que vocês comem um monte de frango frito.

—Anna gosta de frango frito.

—A companheira de Sloane? - Bethany perguntou.

—Sim. Ela gosta de experimentar coisas e variações diferentes. É muito bom. - Bethany sorriu para a garçonete Nicole e fez o pedido.

Bethany pediu frango frito e então elas estavam sozinhas, ou tão só como poderiam estar no restaurante.

—Seu irmão me devolveu meu casaco de lã. Não havia pressa para isso.

Bethany acenou com a mão no ar.

—Certo. Meu irmão é o tipo da pessoa boa. Ele queria devolvê-lo. O que você acha do meu irmão?

—Como assim?

—O que acha? Você acha que ele é um homem bom?



—Eu mal o conheço, Bethany. Não conheço vocês.

—Bem, eu posso consertar esse problema. Olá, sou Bethany Locker. Irmã mais nova de Dante. Ele assumiu nossa matilha quando nossos pais morreram em um acidente de avião, e eu também trabalho com ele cuidando da matilha. Eu não sou acasalada. Eu amo filme de terror de vez em quando, romances e música pop. Não tenho vontade de casar e sossegar agora, mas um dia pode estar nas cartas. Eu também odeio a cor preta e amo rosa.

Zadie adorava a natureza abrupta da Bethany. Era tão refrescante.

—E você? - Bethany perguntou. —Isto é como um curso intensivo para sermos as melhores amigas do mundo.

—Okey. Eu gosto de preto. É uma cor lisonjeira.

—Por favor, preto é uma cor horrível e não lisonjeira. No entanto, tendo dito isso, aposto que faz seu cabelo vermelho brilhar.

Colocando um dos fios de seus cabelos vermelhos atrás da orelha, Zadie disse,

—Meus pais se mudaram para cá há muitos anos e tem sido nossa casa por quase vinte anos. Adoro rosa, azul e laranja. Verde também. Eu gosto de verde. Eu amo espaguete e almôndegas, assar e cozinhar. É o que eu realmente gosto. Um dia espero ter meus próprios filhos, porque uma das coisas que adoraria experimentar é a maternidade. Ter meus filhos e estou começando a soar sentimental e não totalmente

feminista. Homens são maus, muito maus. Brincam, brincam.

Bethany começou a rir.

—Oh, eu sei que vamos ser boas amigas.

—Eu também gosto um pouco de música country.

Bethany ofegou em horror.

—Não!

—Sim. Tem que ser dito. Culpo meu irmão e ele está sentado perto da porta com um monte de amigos. Seu nome é Luke. Bethany olhou atrás dela.

Luke estava olhando na direção delas e ele acenou.

—Você é próxima dele?

—Sim. Quando nos mudamos para cá ninguém quis falar conosco ou saber quem nós éramos. Só tivemos um ao outro, e acho que conseguimos uma grande coisa. Ele é um dos meus melhores amigos. - Zadie apertou as mãos juntas e sorriu para Bethany. —E você?

—Dante é meu melhor amigo e irmão.

—Ele parece realmente encantador.

—Eu teria cuidado. Esse charme trará problemas antes que você perceba.

Zadie balançou a cabeça.

—Você não precisa se preocupar comigo. Seu irmão está perfeitamente seguro com meus encantos. - Ela não tinha nenhum.



Bethany sentou-se.

—Não gosto de quão negativa você pode ser sobre si mesma.

—Eu não estou sendo negativa.

—Você está. Você que não está vendo. Não se preocupe. Tudo mudará em breve.

Uma sombra caiu sobre a mesa e quando Zadie olhou para cima, viu Dante lá, sorrindo.

—Senhoras.

—Dante, o que está fazendo aqui?

—Eu pensei em comer com duas das mulheres mais bonitas que vi hoje.

Zadie sorriu e virou-se para Bethany. Foi o primeiro elogio real que recebeu e ela se viu corar.

—Não acho que devemos deixar. O que você acha, Zadie? Esta é uma mesa de meninas? - Bethany pediu dando-lhe uma piscadela.

—Eu não vou me envolver quando se trata de irmãos. Eu sei como é e fico muito irritada quando alguém está entre mim e Luke. O irmão dela ainda estava no restaurante e estava olhando para ela, para ver se estava tudo okey.

Bethany suspirou.

—Então acho que é justo que você se sente conosco. Zadie, este é meu irmão muito chato e meu Alpha da matilha, Dante.



—Já fomos apresentados - ela disse. —Ele me devolveu meu casaco de lã.

—Sim, eu sei. Obrigada por me emprestar.

—Sem problemas. Zadie colocou seus braços sobre a mesa e inclinou-se para a frente. —Você sabe que a matilha não se preocupa com nudez. Você estava perfeitamente bem ontem à noite e você não tem que se cobrir.

Bethany cobriu a mão de Zadie.

—Digamos que eu tenho alguns... limites que não quero cruzar. Okey?

—Certo.

A comida veio e a garçonete pegou o pedido de Dante, respondendo de forma bastante acentuada. Zadie moveu a tigela de salada de galinha em direção a ele.

—Você pode partilhar o meu se quiser.

—Estou bem. Eu gostaria de vê-la comer. O meu sairá em breve.

Ela assentiu com a cabeça e tirou um pedaço do seu frango. Estava muito suculento e picante.

—Bem, eu tenho que dar parabéns a Anna. Ela sabe exatamente quão bom frango frito pode ser, - disse Bethany. —Gostoso. Você conseguiu tudo que precisava hoje? Ela olhou para Dante.

—Sim. Eu também visitei alguns da nossa matilha que trouxemos. Eles estão desfrutando de sua estadia também.



—Qualquer esperança de acasalamento?

Zadie olhou para Dante e ele a estava encarando de volta.

—Há uma grande esperança, disse ele.

Olhando para a salada, ela tentou se concentrar na conversa, mas tudo o que conseguia pensar era na forma que a coxa dele pressionava contra a dela. Ele era muito quente e o perfume masculino dele era altamente viciante. Dando outra mordida no frango, mastigava, tentando pensar em algo além de como era bom estar perto dele.

Quando chegou em casa ontem à noite para dormir, seus sonhos foram cheios de Dante e um grande lobo negro que a seguia. Ela não tinha medo do lobo negro, longe disso. Na verdade, ela se sentiu segura e protegida. Em seus sonhos, ela também estava feliz com Dante.

Agora tendo sua perna pressionada contra ela, ele estava trazendo de volta todas as esperanças e sonhos que morreram há muito tempo.



O almoço foi melhor do que Dante esperava. Ele ficou com Zadie e sua irmã enquanto caminhavam de volta para o berçário. Era quase impossível ir embora, mas ele não queria assustar Zadie e tinha uma obrigação com sua matilha enquanto estivesse lá. Sloane queria unir as matilhas e a única maneira de fazer isso era através do acasalamento.



Sloane esperava que alguém se interessaria por Bianca, sua filha, mas Dante já verificou com seus homens não acasalados e nenhum deles estava interessado. Parece que a reputação de Bianca a precedia de muitas maneiras.

Ninguém estava interessado em lutar com outros homens apenas pelo direito de entrar em sua boceta. Um dos seus homens lhe dissera que ele se recusava a ir onde muitos homens foram antes dele.

Sentado no escritório do Sloane, Dante verificou a hora não pela primeira vez.

—Quando é que o berçário fecha? - Ele perguntou.

—Por volta das três e, então, Zadie fica até ás sete para ajudar com os jovens do nosso bando. Sloane disse. —É sério sobre este acasalamento?

—Sim. Zadie é a única para mim. Já que ela não mudou de matilha, não vejo porque não podemos nos unir em nosso acasalamento e nosso casamento. - Só o pensamento de ver Zadie em um vestido branco, caminhando em direção a ele era o suficiente para fazer o sangue circular.

—O que quer dizer por mudança de matilha? - Sloane perguntou.

—Zadie me perguntou o que seria necessário se surgisse a necessidade de ir embora. Acho que é por todos aqueles nomes que ouvi. ‘Companheira gorda’. ‘Loba gorda’. Por quê? - Ele sentou e olhou para o Sloane.

—Como você pode ver, ela é a única mulher na nossa matilha que é g ...

—É melhor mudar para 'tem curvas'. Para mim, Zadie é uma mulher perfeita e se seus homens estão cegos, isso é culpa deles. Ela merece alguém muito melhor. Passaram-se alguns dias e passei muito tempo andando por aí, falando com sua matilha e a minha. Zadie é muito amada e querida. Na verdade, ela é muito adorada. Ainda assim ninguém vai copular com ela e você ainda se admira por que ela está pensando em mudar de matilha? Por que está mesmo na mente dela?

—Zadie sempre foi uma pessoa maravilhosa. Todo mundo sempre a adorou.

—Ela anseia por muito mais do que ser uma porra de babá para a matilha. É tudo o que ela é, realmente. De bebês, crianças, adolescentes de merda. Ela é a única que sabe como lidar com eles e quem toda vez os orienta. - Dante balançou a cabeça, com raiva, mas tão orgulhoso de quem era Zadie. —E você quer saber por que quero acasalar com ela? Porque quando estou perto dela, ela dispara meu sangue como nenhuma outra mulher antes. Ela tem uma bondade que é rara, um amor que é leal e tanto quanto eu vi, um corpo feito para acasalar e ter meus filhos.

Sloane sentou-se.

—Falarei com Zadie.

—Não quero que você diga ou faça nada. Isso é o que ofereço. Nossas matilhas serão unidas, já que Zadie é um

membro desta matilha e se concordar em ser minha companheira. - Dante não queria causar uma guerra entre suas matilhas, mas se por qualquer motivo, Zadie ficasse ferida, ele lutaria até a morte.

Aquela mulher era sua companheira e ele faria tudo ao seu alcance para mantê-la segura e feliz.

Mesmo sentar ao lado dela lhe dava um grande prazer. A sensação de sua coxa pressionada contra a dele era suficiente para acalmar o lobo dentro dele. Seu cheiro de limão, porém, foi direto para seu pau e durante o almoço, ele não pensava em outra coisa além de levá-la, acasalar com ela e fazê-la sua.

O irmão dela estava perto e o observou também.

Dante terminou sua reunião com Sloane, certificando-se de que o outro Alpha estava ciente de suas intenções. Sloane não queria uma guerra entre eles e a última coisa que Dante queria era começar uma. Tudo o que ele queria era a ruiva que o ligava como uma sirene de marinheiros.

Andando pela cidade, mais uma vez, ele acenou para os homens e as mulheres. Bianca saiu de uma loja e ela tinha um cachecol à volta do pescoço. Claro, haviam vários homens e mulheres com ela também.

—Sr. Locker, é um prazer ter vindo aqui, ela disse.

—Olá, Bianca. Ele não estava interessado em ouvir o nome de seus lábios. Estava ficando tarde e ele queria ir.

—Sabe, eu esperava que nos conhecêssemos muito melhor.

—Então você vai se decepcionar. Não tenho a intenção de te conhecer melhor e seu pai está ciente disso. Ele olhou para os homens, que estavam olhando para ele e sorriu. — Acredite em mim, senhores, vocês podem ficar com ela. Eu tenho meus olhos em algo melhor.

Com isso, ele deixou Bianca olhando chocada.

Zadie estava saindo do berçário e vários rapazes adolescentes foram falar com ela.

—Vamos, Zadie, uma discoteca seria incrível, disse um rapaz de cabelos negros.

—Como eu disse, Paul, você tem de perguntar a Sloane. - Zadie não podia ajudá-lo com isso. Ela se levantou e sorriu quando o viu.

—Interrompo? Dante perguntou.

—Nós estamos querendo uma discoteca e Zadie diz que temos que pedir Sloane.

—O Alpha é quem está no comando. Estava conversando com ele, -disse Dante. —Eu sou a favor de uma disco ou até melhor, uma festa. Vá convencer Sloane e troque ideias sobre isto.

Os rapazes começaram a ir embora.

—Ele gosta de sorvete, disse Zadie, dando-lhes uma dica.

—Você acha que ele vai recusar?

—Eu não sei. Com Sloane, é difícil dizer. Ele gosta de recompensar as crianças quando acredita que estão mais bem preparadas.

—Não acha isso? - Ele perguntou.

—Eu não sei. É difícil para mim dizer não a alguém. Ela tinha duas caixas vazias sob seus braços. —A aula de leitura de aventura hoje foi um enorme sucesso.

—Então você assa?

—Eu asso. Eu cozinho. É o que eu gosto e no que sou boa. Ela olhou para a esquerda e viu Bianca por alguns segundos. —Você a aborreceu, você sabe.

—Quantos de sua matilha sabem sobre sua audição? Ele perguntou.

Ela virou-se para ele.

—O quê?

—Você pode ouvir a conversa deles claramente, não é? Ele perguntou. —É raro, eu tenho que admitir, para um lobo transportar determinados sentidos mais aguçados. Na maioria das vezes têm sua força e essa fome insaciável. Temos também um maior apetite para o sexo.

As bochechas dela tinham um brilhante tom de vermelho.

—Eu não disse a ninguém. Meu irmão, ele sabe. Me faz parecer um pouco como uma aberração.



—Eu tenho isso também, disse Dante. —Vantagens de ser um Alpha, eu acho. Tenho audição clara como lobo e como homem.

Ela lambeu os lábios e ele viu que ela queria dizer outra coisa.

—Confie em mim, Zadie. Não direi nada.

—Também tenho minha força.

—A maioria dos lobos mantém um pouco da sua força.

—Eu tenho muita, ela disse, então olhou para o chão. —Quase quebrei as costelas de minha mãe e se ela fosse um ser humano, eu teria. É por isso que gosto de manter distância. Não quero machucar ninguém. As crianças são tão doces e nunca lhes faria mal. Eu sou mais cuidadosa com eles.

Ele olhou para ela.

—Você está me dizendo que em forma humana, você poderia provavelmente matar todos da sua matilha?

—Além de meu irmão, ela disse. —Sua força é igual a minha. É raro, eu sei. Normalmente quando nós somos lobos tudo intensifica e amplia. Quer dizer, temos mais força que um ser humano e melhor audição, mas novamente, não tão forte como quando estamos em forma humana. Como eu disse, me sinto como uma aberração.

—Eu acho isso bastante... extraordinário. Ela não fazia ideia que era mesmo. Que a maioria dos Alphas carregava seus pontos fortes mesmo em forma humana. Ele não tinha



certeza sobre o Sloane, mas algo lhe dizia que ele também. Sloane era uma grande Alpha, fantástico mesmo e justo. Dante não podia culpar o homem por seu amor pela matilha. Quando se tratava de sua filha, no entanto, era outro assunto.

—Você acha?

—Sim, sim. Que tal levá-la para casa? - Ele perguntou, oferecendo seu braço.

—Eu gostaria. Ela delicadamente colocou a mão no braço dele e ele achou doce que ela estivesse preocupada com ele.

Ele apertou sua mão, mostrando a ela sem machucá-la que sabia o que ela estava passando e que ele a entendia mais do que pensava.



Capítulo Cinco

—Ouvi que Dante caminhou com você para casa ontem à noite, disse Alice.

Zadie olhou para cima do jornal que estava lendo e viu que toda a sua família estava olhando para ela.

—Ele fez.

—Juntou-se a ela no almoço também, disse Luke.

Ela olhou para seu irmão.

—Eu estava almoçando com a irmã dele. É por isso que ele se juntou.

—Houve rumores e boatos de que ele não está interessado em Bianca. Sloane ainda quer uma aliança, disse Tristan.

Zadie continuou a ler o jornal. Ela nunca gostou de política. Tomando outra colherada de seu cereal, mastigava enquanto sua família falava.



—Estamos sob qualquer ameaça? - Alice perguntou.

—Não. Matilhas se unem como uma forma de força. Com nossa matilha em expansão, Sloane só tenta alcançar o mais próximo como uma demonstração de fé. Acho que seria bom para nós nos unirmos com a matilha de Locker.

Fechando o jornal, ela levantou e lavou a tigela.

—Vou à cidade hoje para pegar alguns suprimentos. Há alguma coisa que você precisa? - Ela perguntou. Seus chips de chocolate tinham quase desaparecido e seus congelados não estavam bons.

—Não. Estamos bem. Queremos que pense sobre a oferta, querida, disse Alice.

Zadie lançou um suspiro e olhou para a sala atrás.

—Perguntei a Dante o que seria necessário para possivelmente mudar de matilha. - Ela queria evitar essa conversa, mas com sua determinação para falar sobre outras coisas, não via razão para não o fazer.

—Porquê? - Tristan perguntou.

—Porque mesmo amando esta matilha, sei que não vou encontrar um companheiro aqui e não quero passar o resto da minha vida com as pessoas olhando para mim com pena. Vejam vocês dois agora. Vocês praticamente estão pulando de alegria com a perspectiva de me encontrar com alguém. Dante é um bom homem, mas ele nunca olharia para alguém como eu. Agora por favor, parem. Eu ia falar com Sloane



sobre isso daqui a uns dias. Eu não me decidi ainda. - Ela entrou e os abraçou. —Por favor, sejam felizes por mim.

Ela saiu e começou a abrir o carro.

—E quanto a mim? Luke perguntou. —Nós somos melhores amigos também. Quando você ia me dizer?

Segurando a porta, ela se virou para seu irmão.

—Eu não decidiu ainda sobre o que estava fazendo. Não quero machucar ninguém. Você sabe como me chamam. 'Fêmea gorda'. É isso o que sou para eles e ninguém quer isso. Eles cresceram comigo, mas não lembram do passado. Eu quero ser feliz, Luke. Não acho que a felicidade se encontra aqui.

—Não fale com Sloane sobre isso ainda. Dê-nos um tempo para conversar.

—Eu vou, Luke. É algo que estou pensando. - Ela subia em seu carro, quando Dante a chamou. Ele estava correndo e quando chegou perto, ele parou.

—Eu pensei que estava prestes a te perder, disse Dante.

—Eu estou saindo? Está perdido? Ela perguntou.

—Você sabe, você fica me perguntando isso. Estou começando a ficar complexado, ele disse.

Ela não pode segurar a risada.

—Desculpe, é um hábito antigo.

—Eu não acho que já nos conhecemos corretamente, disse Dante.

—Luke, irmão de Zadie.

—Dante Locke.

Ela os assistiu se apresentarem e olhou para o braço de Dante. Era tão grosso, musculoso e viu uma tatuagem na parte interna do braço. Era o desenho de um lobo e a lua cheia em preto e cinzento.

—Passei no berçário.

—É manhã de sábado. Não abrimos no fim de semana.

—Zadie vai às compras, disse Luke. —Aposto que ela poderia usar sua companhia. Pense sobre o que conversamos, Zadie.

Seu irmão saiu, entrando na casa.

—Sinto muito sobre ele.

—Você gostaria de companhia? - Ele perguntou.

—Vou fazer compras.

—Excelente. Eu posso pegar alguns petiscos enquanto estamos esperando.

—Não me importo. Entre. - Ela subiu ao volante e suas mãos tremiam um pouco quando Dante entrou no lado do passageiro.

Dirigir era geralmente muito relaxante para ela, mas agora estava tensa. A família dela não ajudou e nem a presença de Dante. Quando ela estava com ele, a fazia lembrar que era na verdade uma mulher, enquanto ele também era um homem.

Supere isso.

Ela podia ser virgem, mas a curiosidade sempre foi parte dela, e havia momentos que desejava ser acasalada, também. Não por qualquer pessoa. Ela sempre teve essa fantasia de um cara atrás dela e só dela, pegá-la no chão da floresta, porque ele não podia esperar para chegar em outro lugar.

—Você parece um pouco chateada hoje, - ele disse.

—Não. Não estou chateada. Disse à minha família hoje que estou pensando em falar com Sloane e encontrar uma nova matilha para ir.

—Você já tomou essa decisão?

—Sim. Não. Sim. Não estou certa do que fazer para ser honesta. Minha cabeça está perdida. Estou preocupada em tomar a decisão errada e agir muito rápido, enquanto outra parte de mim pensa que é a melhor ideia. Eu não sei. - Ela deixou os motivos da matilha e suspirou de alívio. —Posso ser honesta com você?

—Sim, você pode ser.

—Você acha que há alguém em sua matilha ou qualquer outra que estaria...— Não, ela não poderia perguntar isso. Era tão embaraçoso, para não mencionar humilhante. — Esqueça.

—Não, fale. Deixe-me saber o que está pensando.

—Isso não é tão divertido. Eu fiquei me perguntando se haveria alguém na matilha que olharia para mim e consideraria se acasalar comigo, para a vida? Ela se

encolheu quando disse as palavras. —Está errado. Esqueça que perguntei.

Que aperto, Zadie.

—Sim.

—O que? - Ela perguntou.

—Há um homem lá fora que acha que você é a mulher mais bonita que ele já viu.

Ela bufou. Ela não podia evitar como parecia totalmente fora de questão.

—Você não acredita em mim? - Ele perguntou.

—Eu não tenho nenhuma ilusão sobre quem sou e o que pareço. Ouço o que alguns dos caras dizem. É o problema de ter audição excelente.

—O que alguns caras disseram?

Ela bateu no volante e lançou um suspiro.

—Não gosto de falar sobre isso, mas vendo como você é e por algum motivo eu sinto a necessidade de ser honesta com você, ouvi um bando de caras falando. Acho que foi na época que percebi que não ia acasalar. Foi como um despertar. - Fez uma pausa por um segundo como ela não pensou sobre esse momento por muito tempo.

—Cara, você sabia que ela continua a correr, mas ninguém gosta de pegá-la.

—Sério? Acha que ela desistiria agora?

—Ela ainda é virgem. Você poderia imaginar acasalar com ela? Aposto que ela pesa uma tonelada e ela, tipo, totalmente esmagaria você. Você nunca seria capaz de deixá-la em cima.

—Você poderia dar a ela um doce apelido, 'companheira gorda'.

Ela disse a Dante cada palavra e ela olhou para ele.

—É quando eu finalmente percebi que era a mulher menos atraente da matilha inteira. Eu parei de me juntar a eles para correr e decidi fazer meu próprio caminho. Eu adoro abaixo do rio, você sabe. Eu sempre amei a água e fico lá. Não há nenhuma razão para eu correr com os outros.

—Você precisa esquecer tudo o que aqueles bastardos disseram e se eu os encontrar, ou descobrir quem eles eram, vou matá-los.

—Luke os espancou. Ele estava na hora e nenhum de nós mostrou que ouvíamos. Quando soube que tinham me ferido, Luke estava lá. Ele me disse que eu era sua irmãzinha e ninguém falaria merda sobre mim. Eu tinha dezoito anos na época.

—Então Luke tornou-se meu melhor amigo.

—Onde está Bethany? Você não deveria estar fazendo companhia a ela?

—Eu e minha irmã fazemos companhia um ao outro por tempo suficiente. Estamos ambos entediados um do outro e é

por isso que esta viagem é muito necessária. Eu espero que ela encontre seu próprio companheiro.

Ela riu.

—Boa sorte com isso. Ela me disse que era contra todos os homens, então não acho que você vai se livrar dela tão cedo.

Eles pararam no estacionamento do supermercado e ela assistiu a todos os seres humanos ao redor. Vários deles tinham filhos e estavam falando com eles. Isso era o que ela queria.

—Por favor, pareça bonzinho. Estamos com humanos.

—Eu sei parecer bonzinho.



Se Dante descobrisse quem eram aqueles idiotas Dante jurava fazer-lhes mal de maneiras que os faria desejar ter boas maneiras.

Passar um tempo com Zadie foi... refrescante. Ela não flertava com ele. Não havia nenhuma passada rápida de cabelo, ou tentativa de chamar sua atenção. Eles riram e brincaram. Ele empurrou seu próprio carrinho ao lado dela e se certificou de que ninguém se aproximasse dela. Ver seu sorriso e o riso era na verdade um sonho virando realidade, para ele, pelo menos.

Quando estavam voltando para a aldeia, ele não queria que este dia acabasse.



—Que tal deixarmos as coisas na sua casa e depois voltar e me ajudar? Ele perguntou. —Você está sempre perguntando se estou perdido. Bem, eu estou. Eu não vou a mercearia e nunca cozinho.

—E quanto a Bethany?

—Não. Pior cozinheira do planeta, ainda mais do que eu.

—Okey, tudo bem, eu te ajudarei. Eu sempre fui uma trouxa para ajudar as pessoas.

Dante estava mais do que feliz de ficar mais tempo com ela. Estacionando fora da casa dela, ele carregou as compras, e quando se dirigiu para a despensa, quase perdeu todo controle. Ela se abaixou no congelador, colocando os alimentos congelados que comprou.

A bunda dela perfeitamente redonda era muito tentadora para ele. Tudo o que ele queria fazer era correr as mãos em suas curvas. Mais, queria abrir a bunda dela e fodê-la duro.

Em vez disso, ele colocou as sacolas no chão e começou a passar-lhe o que ela precisava, como um bom cavalheiro.

Isto não podia continuar por muito mais tempo, mas com o dia que ele teve com ela, ele precisava fazê-la ver que na verdade era uma mulher bonita e desejável.

Assim que terminou de arrumar o congelador, ela colocou os itens enlatados nas prateleiras e ele viu a abundância de especiarias e ervas.

—Você gosta de cozinhar?

—Sim, eu adoro. Mamãe sempre me deixou vê-la e agora me deixa fazê-lo. É muito divertido. Depois de tudo arrumado, eles voltaram ao carro dela e ela estava dirigindo em direção a sua pequena casa de campo. Quando chegaram lá, ele estava satisfeito por ver que sua irmã não estava à vista.

Zadie pegou algumas das sacolas e ele levou o resto.

Movendo-se em direção a porta da frente, a abriu e liderou o caminho em direção a sua cozinha.

—Eu ajudei a preparar a casa para você, ela disse. —Eu realmente espero que gostem.

Ele colocou as sacolas no chão e virou para ela.

—Você faz muito pela matilha, não é?

—Eu sempre tenho muito tempo e eu tenho essa coisa onde tudo tem que ser perfeito. Sloane disse que ele queria que você se sentisse em casa.

—Está ótimo. - Coisas materiais nunca importaram, mas saber que ela foi a única a preparar tudo, agora dava outro significado.

—Obrigada. - Ela abriu a geladeira e depois recuou. —Oh, uau, você não comeu nada?

—Bethany e eu não sabemos cozinhar. Demos folga à nossa cozinheira para não a trazer para cá, ele disse. —Estamos comendo sanduíches e jantamos no restaurante ocasionalmente.



—Isso é só.... De jeito nenhum você pode comer isso. Ela agarrou uma lixeira e começou a esvaziar.

—Você me perdoa? - Ele perguntou.

Ela riu.

—Por quê? Não saber cozinhar? Não se preocupe. Você não é estranho. Há um monte de pessoas no mundo que não sabem cozinhar.

—Eu me ofereceria para cozinhar o seu jantar.

—Que tal eu fazer o jantar para você? Isso seria bom?

—Isso seria incrível. Eu sei que Sloane está preparando um grande churrasco na cidade amanhã.

—Sim. É uma das razões pelas quais eu fui pegar um pouco de comida. Eu faço muita comida ou devo dizer marinando a carne. Veja, eu tenho o meu lugar na matilha. Todo mundo consegue comida decente.

—Tenho certeza que você tem muitos talentos, ele disse.

Ela jogou fora tudo que estava estragado na geladeira e depois limpou. Em seguida, lhe disse como organizar sua geladeira e finalmente, eles foram para a pequena despensa.

—Não sei quanto vocês comeriam no mês que ficassem. Ela guardou as latas. —Então tenho liberdade para fazer o jantar?

—Sim, se você concordar com uma coisa primeiro? Ele perguntou.

—Okey. O que você gostaria além de jantar?

—Quero que me leve ao seu local favorito na floresta.

O sorriso nos olhos dela era algo que ele queria ver todos os dias.

Ela colocou o cabelo atrás da orelha e ele notou que fazia isso quando estava nervosa.

—Você gostaria de ver o meu local favorito?

—Sim. É pouco mais de meio-dia. Muito cedo para fazer o jantar? Vamos lá, o que mais você tem que fazer?

—Claro, okey então.

Ele segurou sua mão e ela aceitou. Ele ficou emocionado só por tocar sua mão. Levando-a para o lado de fora, saiu do caminho para que ela pudesse assumir a liderança.

—Diga-me como é ser um homem de negócios, ela disse.

—Longos dias, longas horas e muita luta.

—Você deve ter adorado. Eu não sabia que lobos poderiam sobreviver por longos períodos de tempo longe da natureza.

—Foi difícil. Todo o meu fim de semana vinha para casa, corria como o vento e na segunda de manhã eu tinha que estar de volta em minha cadeira no escritório.

—Parece uma vida muito longa.

—Era longa. O maior problema estava nas ofertas de compra e quando eu tinha conferências. Elas eram difíceis, ele disse.

—Porquê?

—Sendo um lobo preso por um longo tempo, permitindo-me apenas a liberdade no fim de semana, tornava um monte de negociações difíceis. Tudo o que queria fazer era arrancar cabeças dos meus adversários. Ser um lobo é brutal.

—Não posso me imaginar presa por uma semana. Eu não mudo ou qualquer coisa, mas a liberdade de estar próxima da natureza, de respirar, essa é a nossa base.

—Eu perdi, mas era algo que precisava fazer. Na época, queria o desafio. Não queria estar em casa, cuidando de uma matilha. Era o trabalho dos meus pais. Eu queria uma vida fora da matilha. Era um pé no saco quando era criança e isso não mudou quando envelheci, ele disse. —Quando meus pais morreram, eu não tive escolha. Eu senti isso.

Ela parou e olhou para ele.

—O que você sentiu?

—Eu merecia minha matilha. Eu era o mais forte e como você, eu herdei muito do meu lado de lobo. Quando meus pais morreram, antes mesmo de ouvir a notícia, eu senti ser drenado e o elo do Alpha voltando para mim.

—Já ouvi histórias sobre isso. Especialmente se o Alpha é descente de outro Alpha. Você vem de uma linhagem de Alphas?

—Sim.

—Uau, eu sinto muito.

—Estava em Las Vegas na hora. Só me divertindo. Algo se quebrou. Eu estava há tanto tempo lá, que me esqueci que era um lobo, que era parte de uma matilha. Normalmente, estava sozinho e estava bem com isso. Quando meu pai morreu e eu me tornei o Alpha, voltei a ser parte da matilha mais uma vez. Eu não podia fechá-la e não conseguia lidar com o escritório. Eu me afastei. Eu vou lá de vez em quando. Na maior parte do tempo, mantenho distância.

—Isso faz muito sentido. Ainda assim, deve ter sido difícil. Ela colocou a mão no peito dele e esfregou. —Eu sinto pela sua perda. Então ela se ergueu nos dedos dos pés e pressionou um beijo na sua bochecha.

Ela pegou sua mão e então foram para a clareira onde Dante esteve escondido enquanto ela falava com a Bethany.

—É aqui que venho a cada única lua cheia. Aqui, ou subo ou desço ao longo da linha do rio.

Ela se abaixou e tirou seus sapatos e, então, começou a dobrar seus jeans para que seus tornozelos ficassem expostos.

—Vamos, tente. É frio e agradável. - Ela entrou na água e se voltou para ele. —Não vai deixar o seu lado empresário ditar o que você faz agora, não é?

Ele tirou seus sapatos e fez exatamente igual a ela. Quando ele entrou na água, segurou a mão dela, entrelaçando os dedos.

Era assim que deveria ser, os dois juntos e ele não iria parar até que ela fosse completamente sua.



Capítulo Seis

—Você está mais feliz, Luke disse a ela na manhã seguinte.

Zadie sorriu para seu irmão, tirando outro grande saco para marinar o frango.

—O que isso significa?

—Você veio para casa ontem à noite, depois de passar o tempo com Dante e na verdade está feliz.

—Não foi nada. Ele é um cara legal e agora não posso estar feliz com isso? - Ela perguntou, confusa.

—Você vai vê-lo de novo, certo?

—É claro. Esta festa de churrasco é para ele. O que está acontecendo, Luke?

—Digamos que estou preocupado com o que aconteceu ontem.

—O que aconteceu? - Ela perguntou.



—Você falou com Sloane?

Ela fez uma pausa enquanto abria a geladeira.

—Eu não falei com ele ainda. Eu disse a você que só estava pensando sobre isso. Ela olhou para a ilha da cozinha, e certificou-se que tinha tudo pronto.

—Não quero que pense em ir para outra matilha, Zadie.

—Luke, por favor, hoje não, okey? Realmente só quero me divertir hoje e cozinhar um pouco, para nós todos, apenas ter um tempo divertido. Me ajuda com isto?

A campainha tocou e ela foi atendê-la. Dante estava em sua porta. O homem que estava presente em cada um dos seus sonhos sensuais. Mesmo com vinte e cinco anos, ela ainda estava passando por esses tipos de sonhos. Ela não sabia se deveria estar feliz ou triste com isso.

—Dante, ela disse.

—Zadie, estava me perguntando se você precisava de alguma ajuda.

—Eu preciso. Entre. Meus pais já foram na frente para preparar algumas mesas, cadeiras e coisas assim.

—É sempre uma grande festa? - Dante perguntou.

—Faz muito tempo que tivemos uma enorme como esta onde todo mundo se envolveu, mas acho que vai ser bom. Eles entraram na cozinha e Luke estava com seus braços cruzados. —Você se lembra do meu irmão. Ele está sendo um pé no saco no momento.

—Pé no saco de irmãos. Eu conheço.



Ela riu.

—Ele está aqui para ajudar.

Ela pegou várias sacolas e Dante e seu irmão fizeram o mesmo. Não demorou muito e eles estavam em direção à Praça da cidade. Várias churrasqueiras já foram construídas.

Sloane estava parado em uma das mesas perto da churrasqueira.

—Aqui vamos nós. Isso é tudo o que eu fiz, ela disse. — Não deve demorar muito tempo na grelha.

—Você é uma estrela, Zadie. Realmente.

Ela sorriu.

—É mais do que isso.

—Posso ter uma palavra com você? - Sloane pediu.

—Agora não é o momento, disse Dante.

—Com todo o respeito, Dante, ela faz parte da minha matilha e quero falar com ela.

Ela não gostou de quão tenso Dante estava atrás dela. Girando, ela deu um tapinha no seu peito.

—Está bem. Está tudo bem.

Seguindo Sloane para longe da churrasqueira e para sua casa, ela viu que estavam sozinhos.

—Eu fiz algo errado? - Ela perguntou.

—Longe disso. Eu só queria te perguntar uma coisa.

Ela entrelaçou os dedos, na tentativa de impedir o nervoso. Ela duvidou que funcionaria, mas poderia pelo menos tentar.

—Claro, você pode me perguntar qualquer coisa.

—Você é feliz aqui?

—Sim.

—Foi trazido a minha atenção que você... não é?

—Oh, erm, é algo que eu queria falar, mas realmente ainda não pensei nisso. Não é nada.

Sloane olhou para ela, realmente olhou para ela.

—Há algo em meu rosto? Ela perguntou, tocando sua bochecha. Ela deixou manteiga quando comeu sua torrada esta manhã?

—Não, não é nada. Eu estou apenas... Ele sorriu. —Estou apenas vendo algo que eu estava muito cego para ver, Zadie. Me diga, o que é que você quer da vida?

Ela franziu a testa.

—Eu.... Não me sinto confortável dizendo.

—Eu sou seu Alpha. Certamente você pode ser honesta comigo.

Mordendo o lábio, ela olhou para o chão.

—Um dia espero ser mãe e ajudar a orientar meus filhos.

—Você quer acasalar? - Ele perguntou.

As bochechas dela aqueceram.

—Isto parece realmente íntimo, ela disse. —É claro. Gostaria de esperar para falar com você sobre deixar a matilha. Pelo menos até depois de Dante e a matilha dele saírem. Eu não quero problemas. Meu irmão falou sobre meus pensamentos?

—Não. Eu só tive um palpite. Não se preocupe. Vá e aproveite a festa.

Se sentindo mais confusa do que nunca, ela se juntou ao resto do bando na praça principal da cidade. Já havia muita música tocando e ela pegou uma garrafa de água e viu as crianças que estavam na pista de dança.

—Ei, o jantar da última noite foi incrível, disse Bethany, ligando o braço com Zadie.

—Eu me diverti muito cozinhando para você. Dante e Bethany apreciaram sua comida, que ela amava tanto.

—Quero barganhar com você, mas eu não tenho nada que você poderia desejar.

—Que tipo de troca você quer? - Zadie perguntou.

—Você em minha casa, vivendo lá, cozinhando lá. Preciso de café da manhã, almoço, jantar e um lanche de fim de noite.

—Posso tentar fazer algo que você pode aquecer você mesma. Não é nada demais.

—Quer dizer que não consigo que fique com a gente em minha casa? - Bethany pediu.

—Não, não me sentiria confortável lá.



—Eu adoraria ter você lá. Eu adorei a sua companhia, Dante disse, movendo-se atrás dela. Ele colocou uma mão ao redor dela e ela se virou para vê-lo sorrindo para ela.

Esses lábios e essas covinhas. Sua boceta inundou de calor e ela estava tão envergonhada que se afastou.

—Desculpe, eu só preciso ver uma coisa.

Ela se moveu e foi para perto de uma das mesas com comida.

Sloane estava cozinhando e Zaine lhe ofereceu um sorriso.

—Está tudo bem?

—Sim. Você deixou instruções no pacote. Já sei que todos vão adorar.

—Tenho que ir para casa por um momento. Ela precisava de espaço, especialmente já que seu corpo parecia estar reagindo de forma estranha.

Excitação era algo que ela estava acostumada, mas isto foi intenso. Voltando para casa, foi até a cozinha e serviu-se de um grande copo de água.

—Você não tinha que sair assim, disse Dante.

Ela ouviu alguém entrar e se virou para encará-lo.

—Eu estou bem. Voltarei em breve.

Ele andou em direção a ela e ela não podia fazer nada, além de assisti-lo. Ele cheirou o ar ao seu redor.

—Estar perto de você te assusta? - Ele perguntou.



—Não quero falar sobre isso.

Ele colocou a mão em seus quadris e a apertou, fazendo-a ofegar. Ele não a machucou, mas era a primeira vez que alguém a tocava.

Lambendo os lábios secos, Dante tirou o copo de água de sua mão, colocando de volta no balcão da cozinha. A outra mão tocou sua bochecha, indo até a parte de trás do seu pescoço. Ele usou o polegar para inclinar sua cabeça para trás.

—O que há para falar, Zadie? Você nunca soube o que é ser despertada por alguém. Nunca soube que alguém poderia sentir desejo por você.

—Dante...

—Shh, ontem falei que havia alguém que poderia estar atraído por você, que poderia te querer mais que tudo no mundo e não menti.

—O quê?

—Eu estava falando sobre mim, Zadie. Te acho atraente. Quando olho para você, eu quero te tocar, acariciar, te ouvir gritando meu nome de prazer e nunca a deixar parar.

—Você deveria estar aqui para Bianca.

—Eu não a suporto. Você é a única mulher que me interessa. A única que quero. Ele a apertou contra a geladeira, e ela sentiu a evidência de sua excitação pressionando contra seu quadril. —Isso é o que você faz comigo.



—Dante, eu não ...

Ele mais uma vez a silenciou, só que desta vez, fez isso com seus lábios, beijando qualquer protesto que ela poderia ter. Ela apertou as mãos contra seu peito, com a intenção de afastá-lo.

O primeiro toque de seus lábios despertou seu corpo de uma forma que ela nunca experimentou antes em sua vida. Quando ele a segurou mais forte, mais firme, ela esperava que suas roupas tivessem desaparecido e eles estivessem nus.

Ela soltou um gemido e Dante mergulhou a língua dentro, a provando.

Ambos gemeram e não demorou muito para ela o segurar tão firme quanto ele.

De repente, alguém limpou a garganta e ela viu seu irmão lá.

—Sloane está procurando por você.

Ele não hesitou e Zadie não sabia o que dizer. Seus lábios doíam, seu corpo estava em chamas e ela queria Dante.

—É melhor ir e ver o que ele quer.





Dante assistia enquanto Zadie virava um pouco de carne na grelha. Ela estava falando com Sloane. Havia tanta gente ao redor que ele não podia ouvir o que estavam falando.

Ele não planejava dar esse salto repentino de amigos para beijá-la, ou admitir que era ele que a queria. Zadie estava muito amedrontada com sua reação a ele que não podia deixá-la partir assim. Ele precisava falar com ela, para Zadie entender o que diabos estava acontecendo entre eles.

—Eu amo minha irmã. Estou cuidando dela há anos e se você a machucar, eu vou matá-lo. Alpha ou não, disse Luke, ficando ao seu lado.

—Não tenho intenção de machucar a sua irmã. Não terá que lutar comigo. Estou curioso, no entanto, ela me contou sobre alguns homens que falaram mal dela. Quer apontá-los para mim? - Ele com prazer passaria a visita toda mostrando a esses imbecis o que respeito realmente significava.

Luke abanou a cabeça.

—Eu lidei com isso. Você começar a lutar com a matilha de Sloane é um insulto. Minha irmã parece feliz com você, mas tenha cuidado com ela. Não quero vê-la magoada.

Com isso, ele saiu.

Dante já estava cansado dela se esconder dele. Movendo-se através da multidão, ele ignorou todas as ofertas para dançar e pegou a mão de Zadie no momento em que chegou lá.

— Você se importa se eu roubá-la um pouco? Eu posso ter esta dança?

Ele já a tinha em seus braços e entre muitas crianças da matilha.

—Você não pode fugir de mim pelo resto do mês.

—Não tenho intenção de fugir, Dante. Isto foi um grande erro.

—Não, não foi. Ambos sabemos que não foi. Não seja covarde e pare de tentar fingir que você não sente isso, também.

Ela finalmente o olhou nos olhos.

—O que você quer que eu diga? Meu corpo reagiu e me assustou.

—Não. Quero que admita que está excitada por mim. Que o pensamento de a tocar, lambê-la, a desperta. Ele fez uma pausa, lhe dando uma chance para suas palavras penetrá-la. —Porque eu sei o que faço. Desde o primeiro momento, há alguns dias atrás, eu sabia que a queria. Ele apertou seus quadris firmemente. —E se você sente algo por mim, ou quer sentir, então você irá abandonar essa festa e vai me encontrar na minha casa em trinta minutos. Ele se afastou, a deixando na pista de dança, enquanto dizia adeus a Bethany e que encontrasse outro lugar para ficar naquela noite.

Quando teve certeza que ninguém estava vendo, ele escapou e foi em direção à sua casa. Não havia ninguém ao



redor e ele e Zadie teriam privacidade. Entrando na casa, ele encheu um copo com água e esperou.

O tempo passou. O relógio da parede parecia zombar dele, e não parou, o deixando saber que o tempo estava acabando. Quando se passaram vinte minutos, a porta abriu e lá estava ela, na cozinha.

—Não sei o que está acontecendo aqui. Eu não entendo. Não entendo e isso me assusta, nada mais. Ela fechou suas mãos em punhos. —Toda minha vida eu fui ciente que sou indecisa.

—Meu pau está duro como rocha agora, ele disse, a cortando. —Alguns homens pensam que suas curvas não são atraentes. Eu acho que eles são tolos. Seus seios, não posso esperar para tê-los balançando sobre mim enquanto te fodo duro. Sua bunda, a quero contra meu pau, enquanto eu soco. Suas coxas, as quero ao redor da minha cintura, exigindo que eu faça o que quero fazer com você. Ele saiu da cozinha e avançou para ela. Parou apenas quando estava na frente dela, e não havia nenhuma maneira de escapar, ou pelo menos, não fugir dele. Ele avançou até que ela estava contra a parede e colocou suas mãos em ambos os lados dela, a prendendo. —Eu estou ficando cansado de você pensar que não é atraente, quando cada vez que olho para você, eu só penso nas coisas sujas que quero fazer com você. Deveria ser ilegal.



O peito dela estava subindo e descendo com a respiração. O vestido que ela usava moldava seus seios e cintura e incendiava seus quadris.

Colocando os dedos no joelho, lentamente começou a levantá-lo, indo por baixo da saia dela. O aroma de limão estava saindo dela em ondas e enchendo sua boca d'água pelo gosto dela.

Nenhum deles falou quando ele deslizou os dedos por dentro de suas coxas, a provocando bem perto da calcinha. Finalmente, após o que pareceu uma eternidade para ele, apalpou sua boceta. A calcinha que ela usava estava molhada. O cheiro de sua excitação era inebriante no ar, fazendo com que o limão parecesse mais forte.

Olhando em seus olhos verdes, Dante moveu o dedo por baixo da sua calcinha e deslizou para dentro.

Ela fechou os olhos e suspirou.

—Não, eu quero que você olhe para mim e só para mim, ele disse.

Assim que ela os abriu, ele tocou seu clitóris, com apenas um único dedo.

—Alguém já te tocou assim? Ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

—Não.

—Bom. De hoje em diante, ninguém mais tocará em você. Cada pequena parte sua me pertence, Zadie.



Com um puxão, ele rasgou sua calcinha e a deixou cair no chão. Ele apalpou sua boceta com nada obstruindo o seu toque.

Deslizando o dedo por sua fenda, tocou seu clitóris mais uma vez e começou a acariciar o corpo dela.

—Eu vou ter você, Zadie. Você vai me dar cada parte sua, e não vou deixá-la se esconder. Não vou deixar você se perder. Eu quero você. O que eu mais quero é que você veja o quanto você é linda, o quanto é especial e como você merece muito mais.

Tirando a mão de suas coxas, ele lambeu o creme do seu dedo.

—Diga-me o que você quer? - Ele perguntou.

—O quê?

—Quero que me diga exatamente o que você quer, Zadie. Eu vou tirar de você, mas vou dar muito em troca. Me diga o que você quer e te darei.

Ela olhou acima de seu ombro e ele a viu raciocinando.

—Pode haver algo que eu queira?

—Sim.

—Eu quero ser saciada! Quero ser tomada e foder tão duro que não me importe com quem eu sou mais. Ela olhou para ele, e suas palavras o chocaram um pouco. —Eu quero ser tão consumida com desejo que tudo que consiga pensar é em estar em seus braços novamente, com você dentro de mim. Silêncio caiu entre eles. Seu pau ia quebrar as calças

com esse tipo de conversa suja. —Você pode me dar isso? - Ela perguntou.

Ele pegou sua mão e a apertou contra seu pau latejante.

—Posso lhe dar isso e muito mais. Posso te fazer implorar por mais e você vai fazê-lo com prazer. Movendo as mãos para os ombros, ele puxou as alças do vestido para baixo. Isso estava indo muito mais rápido do que ele imaginou, mas não se importava. Ela seria sua companheira e Dante planejava tê-la desesperada por ele e no final da próxima lua cheia, Zadie iria deixar esta matilha e acompanhá-lo.

As alças do vestido deslizaram por seus braços e olhou-a nos olhos enquanto puxava o vestido para baixo. O corpete cedeu e ele não conseguiu não olhar.

Ao olhar para seus seios, ele gemeu. Ela usava um sutiã de renda branca. Eles eram grandes, pesados e ele soltou as alças através dos seios. Enchiam suas mãos com perfeição. Com o polegar, Dante brincou com os mamilos dela e ela engasgou, segurando em seus ombros enquanto ele acariciava os seus seios.

—Estou apenas começando e você já está toda molhada, para mim, Zadie.

—Por favor, Dante, ela disse.

—Por favor, Dante, o quê? - Ele perguntou.

—Eu desejo. Eu preciso tanto. Me tome, por favor. Liberando os seios, ele rasgou o vestido de seu corpo e a

moveu muito rápido, levantando-a e a colocando sobre a mesa de jantar. Abrindo suas coxas, ele ficou olhando para a boceta ensopada.

Dele.

Ela pertencia a ele e a ele somente.

Ninguém saberia exatamente o quanto ela era boa.

Capítulo Sete

Dante segurou os joelhos dela, abrindo suas coxas largas. Isso realmente iria acontecer. Zadie olhou para ele e sua excitação só parecia ficar mais forte. Ela o queria e não havia como negar. Ao contrário dos homens em sua matilha, ele não era como qualquer um que já conheceu.

Ele recuou, tirando a camisa e então rapidamente, ele estava nu também. Ela olhou para baixo de seu corpo quando ele segurou seu pau. O comprimento longo, a ponta já escorregadia com sua própria excitação.

—Isto é o que acontece quando estou perto de você. Você nem mesmo precisa estar nua para me deixar assim. Eu te quero muito e não consigo pensar direito metade do tempo.

—Por que está me dizendo isso? - Ela perguntou.

—Você passou muito tempo tendo esta ideia de merda sobre si mesma. Não vai acontecer. Não comigo. Pelo que vejo, eu te acho linda e agora, este é o meu sonho virando

realidade desde que te vi na Praça da Cidade quando cheguei. Reparei em você mesmo antes de Sloane nos apresentar. Estendeu a mão, os dedos, girando um cacho de seus longos cabelos vermelhos. —Estou interessado em você, Zadie. Ninguém mais. *Você* tem toda a minha atenção.

Sua mão cobriu o peito dela. Fechando os olhos, ela se arqueou. Seu corpo estava muito sensível ao seu toque. Ele deslizou para baixo, para a cintura dela e então seus quadris, e finalmente de volta a seus joelhos.

Com as mãos dele em outro lugar, ela fechou suas coxas. Mais uma vez, ele as abriu e deslizou para baixo, os dedos provocando sua fenda. Ela olhou nos olhos dele, quando ele mais uma vez acariciou sua boceta.

Segurando a beirada da mesa, ela o agarrou forte quando ele continuou a mexer em seu clitóris.

—Eu quero te provar. Você cheira tão bem.

A língua dele estava atacando seu clitóris antes que ela soubesse o que fazer. Ele mexeu em seu clitóris e deslizou para baixo, provocando a entrada.

—Vai me dar sua virgindade?

—Sim. Não havia dúvida, nem uma única hesitação. Ela estava mais que disposta a se doar a ele. A virgindade era dele por direito.

—Você quer sentir meu pau deslizando dentro de você?

—Sim!

Em um movimento rápido ele a pegou e ela envolveu as pernas na cintura.

—O que você está fazendo? Ela perguntou.

—Não vou durar muito mais tempo e se eu continuar com isso, você vai ter sua primeira vez em uma mesa. Não vai acontecer. Não comigo. Esta noite vai significar alguma coisa.

Dante chutou a porta e a deitou na cama. Zadie riu quando ele a seguiu para baixo e então gemeu. Seus lábios cobriram os dela e todo o pensamento sumiu de sua mente enquanto ele a beijava profundamente, sua língua atacando sua boca. Ela o segurou, não querendo deixá-lo ir.

Tocar e estar perto de pessoas era parte de ser de uma matilha de lobos. Nos últimos sete anos, ela não foi tocada por ninguém, nem um abraço, nem um beijo. Ela manteve a família inteira no comprimento dos braços. A rejeição em cada corrida tornou impossível para ela sequer querer dar um abraço e um beijo. Às vezes, sua mãe a abraçava, mas Zadie fazia de tudo para afastar a proximidade. Parte dela sentia que não merecia isso porque ninguém a queria. Ela era um fardo para sua família? Ela estava com medo da resposta. Implorou o toque e a proximidade de maneiras que jamais poderia ter imaginado, mas não era de sua família que ela queria isso. Não, era de um companheiro. Um companheiro que iria amá-la não importava o quê.

Dante tirou suas mãos, pressionando-as acima da cabeça para que ela as apertasse nas suas. Com a mão livre,

ele acariciou seu corpo, encontrando sua boceta e ele começou a acariciar o clitóris dela enquanto a beijava.

Ele parou o beijo, mexendo os lábios até o pescoço, sugando a pulsação dela. Ela estava em chamas, desesperada por mais.

—Não aguento mais esperar. Quero sentir você apertando meu pau quando eu entrar em você. Ele se afastou e ela sabia sem dúvida o que isso era.

Este era o momento em que ele ia tomá-la.

Ele agarrou seu pau e ela olhou para baixo quando ele passou a ponta em sua fenda.

—Quer alguns segundos para pensar? - Ele perguntou.

Quando ela olhou para ele, viu que seus dentes estavam cerrados.

—Por favor me dê uma resposta. Posso ser um Alpha, mas vou ficar por um fio, agora e há um limite para o controle que posso ter.

—Tenho certeza. Eu te quero, Dante. Eu quero isso. Por favor, não pare. Ela manteve as mãos acima da cabeça, mostrando a ele o que esperava, que ela iria se dar a ele. — Me tome. Eu sou sua.

A ponta do seu pau deslizou para baixo para a entrada dela e ela segurou a respiração. Viu muitos casais acasalando na floresta. Havia tanta coisa que ela desejava, queria mais do que qualquer outra coisa.

Bianca e as mulheres que regularmente transavam não sabiam quão boa era. Elas não iam para cama à noite desejando toque, conforto, amor. Eles sabiam que era como tê-lo em primeira mão.

Dante se moveu sobre ela e então num impulso duro, ele rompeu sua virgindade e empurrou para dentro dela.

A dor foi o que a chocou primeiro e então a força de Dante para mantê-la no lugar. Ele segurou seus braços e tomou posse da sua boca enquanto seu pau a marcava.

—Está tudo bem. Sh, estou com você, baby. Ele falou entre beijos.

Sua boceta estava em chamas e agora não do jeito bom. Lágrimas encheram os olhos dela e várias escaparam.

Zadie não sabia quanto tempo passou até que a dor começou a diminuir. Ela olhou para Dante, seus olhos duros que estavam tão escuros que pareciam quase pretos. De certa forma, ele a acalmou, fez com que ela sentisse que tudo ficaria bem.



A boceta de Zadie era incrivelmente apertada e vê-la sofrendo era a última coisa que Dante queria. Ele não queria machucá-la e agora ele estava lutando para controlar a raiva de si mesmo por não ter paciência para prepará-la.



Esta foi sua própria falha e ele iria certificar-se de que ela fosse tratada melhor. Ele estava muito desesperado, tão impaciente que não quis esperar.

—Sinto muito, querida, ele disse, levando sua orelha a boca e a sugando.

Ela deu um pequeno suspiro e seu corpo se moveu. Foi apenas um ligeiro movimento, mas estava lá.

Sua boceta continuava pulsando em torno de seu eixo, o sugando. O cheiro de sangue também estava no ar, confirmando sua virgindade, não que ele se importasse. Na verdade, não era bem assim. Ele teria de sair e massacrar todo homem que a tocou. Ele não gostava de o pensamento de alguém tocá-la. Ela pertencia a ele e a ele somente.

O lobo dentro dele não queria nada mais do que mantê-la ao seu lado, para amá-la e protegê-la todos os dias da sua vida.

—Isso doeu, ela disse. —Não pensei que doesse. Eu sabia que ia doer porque eu li que a primeira vez seria assim, mas wow, isso doeu.

Ele riu.

—Poderia ter levado todo o tempo do mundo.

—Você estava um pouco impaciente para começar.

—Sim. Tenho te desejado há muito tempo.

—Você não me conhece há tanto tempo.

—Eu sei. Mas a coisa é essa, Zadie, você é a mulher que eu estive esperando. A mulher que me mantinha acordado à

noite, na esperança de encontrar. Você é ela e é por isso que eu não posso esperar para ficarmos juntos.

—E quanto a Bianca?

—Não fale esse nome na minha presença. Especialmente quando minhas bolas estão dentro de você. Meu pau pode murchar.

Ela começou a rir.

—Você está brincando?

—Sem brincadeiras, baby. Ela não me atrai. Não me importo com ela e certamente não a acho atraente. Há apenas uma mulher que eu quero agora e ela está agora em minha cama com meu pau dentro dela.

As bochechas dela tinham um belo tom de rosa.

—Eu estou envergonhando você.

—Você parece que tem essa capacidade.

—Você está perdendo sua própria festa.

—Eu perderia tudo só para estar com você. Ele viu que suas palavras a estavam derretendo. Qualquer dúvida que tivesse estava sumindo de seu corpo. Pressionando um beijo na sua clavícula, ele a ouviu suspirar.

—Você está pronta para se mover? Ele perguntou. — Quer que eu tente ver se há mais dor?

—Sim.

Lentamente, ele a libertou. No início, ela tencionou, esperando a dor. Aos poucos foi relaxando e ele segurou a ponta do seu pau dentro dela.

—É isso. Como se sente?

—A dor se foi. Parece incrível, ela disse.

Ela arqueou e impulsionou sua boceta no pau dele. Ele gemeu, quando a sentiu sugá-lo para dentro. O calor dela, a umidade, apenas serviu para excitá-lo ainda mais. Sentado, ele agarrou os quadris dela e assistiu seu pau se afundando dentro de seu corpo.

Seu eixo foi envolvido em seu creme e ela foi ficando mais úmida conforme os segundos passavam.

Pressionando o polegar contra seu clitóris, ele começou a afagá-lo, indo para trás e para frente, sentindo sua boceta apertar ao redor dele, enquanto ele bombeava.

—Todo esse corpo me pertence. Não quero que ninguém saiba o quão perfeita você é, o quanto pertence a mim e só a mim.

—Sim, ela disse, ofegante. —Por favor, Dante.

—Você quer gozar?

—Sim! - Ela gritou a palavra e ele se perguntou se alguém da cidade ouviu a voz dela. Era um som inebriante, tão cheio de sexo.

Esta mulher foi criada para acasalar, para foder. Seu clitóris e seios grandes e o corpo sexy agora lhe pertenciam.

Nenhum outro homem iria tomá-la dele.



Ele a levou ao orgasmo, acariciando sua boceta, enquanto ele balançava dentro dela. Seus movimentos eram lentos, mas certificando-se que ela sentia cada polegada dele a possuindo.

—Dante, por favor, ela disse, repetindo as palavras repetidamente.

Finalmente, ele a levou ao limite uma segunda vez, só que não lhe deu a chance de gozar. Liberando os quadris dela, ele foi mais uma vez sobre ela e bateu dentro mais forte.

Segurando as mãos acima da cabeça, ele a fodeu forte, a possuindo com seu pau, querendo marcar cada polegada dela.

Minha!

Ninguém mais a teria além dele.

Bombeando seu pau dentro dela, não demorou muito para ele encontrar sua própria libertação e derramar cada gota de seu esperma dentro dela.

—Dante, disse ela, gemendo.

Ele a envolveu em seus braços, segurando-a firme e jurou nunca a deixar novamente. Ela precisava de seu toque. Ele viu em seus olhos e sabia que ela esteve sem.

Seu peso era esmagador e Dante se moveu para o lado, dando-lhe espaço para respirar. Com seu pau ainda profundamente dentro dela, não queria nunca mais ficar sem ela. Ele tirou alguns cachos vermelhos do rosto, colocou

ambas as mãos em sua bochecha e inclinou a cabeça para trás.

—Isto foi incrível, ela disse.

—Como se sente? Ele perguntou, preocupado. O cheiro de sangue ainda estava no ar.

—Neste momento, sinto-me melhor do que nunca. Sempre sonhei como seria e nem por um segundo pensei que isso seria... maravilhoso.

—Você vai ficar dolorida. Não fui gentil com você.

Ela sorriu.

—Você não precisa ser gentil comigo. Eu sou uma garota grande.

Ele beijou sua cabeça.

—Eu sempre vou estar preocupado com você, baby. Não há volta.

—O quê?

—Eu quero te levar comigo, no final da lua cheia. Isto é apenas o começo, Zadie. Quero te reclamar como minha loba, minha companheira, o amor da minha vida.



Capítulo

Oito

O chão rangia debaixo dela e Zadie parou, descendo o corredor longo esperando os pais aparecerem a qualquer minuto. Ela deixou a casa de Dante no momento em que ele caiu num sono profundo. No início, ela não pensou por um segundo que seria capaz de fugir e se sentia estúpida por tentar.

—Sério? Você está tentando fazer a caminhada da vergonha parecer fácil? Luke perguntou, na porta da cozinha com seus braços cruzados.

Ela passou os dedos pelo seu cabelo e suspirou.

—Estava tentando.

—E totalmente falhando. Devo dizer que esta é certamente uma reviravolta nas coisas. Você ser uma vagabundinha que fica fora a noite toda. O sorriso no rosto dele entregou sua provocação. —É sobre tempo. Vinte e cinco

anos de idade e finalmente viver uma vida em vez de ser uma santa.

—Eu nunca disse que era uma santa. Vendo que seu irmão já estava acordado, a fez desistir de se esconder e se sentar no balcão da cozinha. Olhando o relógio ela viu que era um pouco depois das três da manhã. Ela não estava cansada e de fato se sentia realmente estranha.

Seu corpo estava dolorido, mas ela não se arrependia nem por um segundo do momento que compartilharam.

—Ainda não significa que não te vejam assim. Presumo que você estava com Dante.

—É claro. Não há mais ninguém que seria visto comigo. Ela deixou cair a cabeça em suas mãos. —Não sei o que estou fazendo.

—Você acha que é sábio estar com Dante?

—Eu não sei. Ele tem esse jeito. É difícil de explicar. Quando estou com ele, esqueço que só o conheço há alguns dias. Ele faz tudo... desaparecer. Ele me vê, Luke. Eu não sou só uma babá, ou uma cozinheira, ou uma boleira ou alguém para ignorar. Eu significo algo para ele. Ela colocou um pouco do seu cabelo atrás das orelhas. —Eu gosto de como ele olha para mim.

—Com todo o respeito, por que está andando tarde da noite? Não deveria estar com ele?

—Ugh, eu não sei. Isto é.... complicado.

Luke colocou um copo de leite na frente dela.



—Estamos sem cookies, ele disse.

—Eu vou assar um pouco mais em breve. Ela tomou um gole de leite frio. —Ele quer acasalar comigo, Luke.

—Isso é um grande passo.

—Não é apenas grande. É enorme. Ele deveria estar aqui por Bianca. Por que iria me querer quando pode tê-la?

—Odeio te desapontar, irmã, mas Bianca não é grande coisa.

—Você se apaixonou por ela.

—Quando eu pensei que tudo que eu precisava era um rostinho bonito. Bianca não tem nada para ser companheira de um Alpha. Nem agora, nem nunca. Ela é muito egoísta e Dante vai querer filhos. Você vai querer filhos e você será parte de uma matilha com um companheiro que claramente te adora. Eu tinha minhas dúvidas, mas ele olha para você como se você fosse uma espécie de deusa.

—Ele me faz feliz, Luke.

—Novamente, por que está aqui? Por que fez a caminhada da vergonha?

—Porque, e se eu não for o que ele está procurando? E se eu for apenas um pouco de diversão? Lágrimas encheram seus olhos com dúvidas ameaçando oprimi-la. Esfregando sua têmpora, ela franziu a testa. —Me desculpe. Não quero ser....

—Insegura?

—Acho que tudo que ele está me oferecendo, é tudo que sempre quis e acho que agora estou com medo que ele vá desaparecer.

Luke se moveu e a envolveu em seus braços.

—Você tem que acreditar nele. Ele vai ficar por um mês inteiro. Depois da lua cheia. Não se reprima. Tente e seja você mesma com ele. Abrace tudo o que ele tem para oferecer e se apaixone. Deixe-se ser levada, Zadie. Ele beijou sua testa e se moveu. —Eu acho que você tem uma chance real com isto.

—Por que você soou tão negativo no início? - Ela perguntou.

—Simples, não sabia quão sério você estava com ele. Agora eu tenho uma ideia e eu entendo. Permita-se viver um pouco, Zadie. Sempre quebrou meu coração vê-la em pedaços. Não deixe aqueles bastardos vencerem mais. Dante a quer e sei que você o quer. Corra esse risco. Eu vou para cama dormir. Tente não se dar uma dor de cabeça cismando com tudo.

Ela viu seu irmão sair e terminou seu leite. Não havia como ela tentar dormir um pouco. Indo para seu quarto, tomou um banho rápido em seu banheiro privativo. Debaixo d'água, ela suspirou. Era uma noite muito quente e após a volta para sua própria casa, sentiu a sujeira debaixo dos seus pés. Uma vez limpa, ela saiu e foi para seu quarto e engasgou.

Lá, na sua cama, estava Dante.

Cobrindo os olhos com as mãos, ela esperou um segundo e então abriu as mãos. Ele ainda estava lá.

—Ver se você está sonhando. Isso é um pouco bobo, ele disse.

Ela olhou em direção a sua janela e depois de volta para ele.

—Como sabia que este era o meu quarto?

—Eu acho que não sabia.

—Você poderia ter acordado meu pais, ou Luke.

—Então eu tive um palpite de sorte.

—O que você está fazendo?

—Eu tenho que dizer que isto é novo para mim, Zadie. Nunca tive uma mulher se esgueirando da minha cama, na verdade. Nem uma mulher esperando até que eu esteja em um sono profundo o suficiente para sair. Ele se levantou.

Ela usava apenas uma toalha e só ao vê-lo em um jeans e só isso, a transformou. Seu corpo já não parecia o mesmo, mas como se ele fosse o dono de cada parte dela.

—Não fiz isso para te chatear.

—Por que então? - Ele perguntou. Então foi em sua direção e seu dedo traçou o caminho da sua toalha, em direção ao nó. —Por que saiu? Não foi bom o suficiente? Te machuquei?

Ela esperava que seu irmão estivesse dormindo.

—Foi perfeito, Dante. Eu amei cada segundo em que lhe pertenci.

—Então me diga o que deu errado, ele disse.

—Nada deu errado.

—Uma mulher satisfeita não sai no final da noite. Diga-me o que fiz de errado e eu consertarei.

Ela fechou os olhos, respirou fundo e falou a verdade.

—Foi o que você disse.

—O que eu disse?

—Sobre me possuir. Sobre me reivindicar como sua companheira. Ela abriu os olhos e olhou a dele.

—Não é isso que você quer?

Deixando cair a cabeça, ela olhou para seu peito.

—Nos conhecemos há alguns dias e.... Honestamente não sei o que pensar. Tudo é uma loucura.

Ele inclinou a cabeça com os dedos por baixo do queixo dela.

—Você está com medo?

—Estou acostumada a ser ignorada e você não faz isso. Cada vez que olha para mim, é como se você me conhecesse melhor do que eu me conheço e não estou acostumada com isso. Tudo, é só.... Eu não sei. Lágrimas caíram por seu rosto, e ela odiava isso. Apontando para sua face, ela rosnou. —Eu odeio isso. Eu odeio chorar e ser fraca.

Dante a pressionou contra a parede e seus lábios estavam nos dela. Com as mãos em seus quadris, ela o segurou no lugar. Seu pau estava duro como rocha contra o estômago dela.

—Você é uma das mulheres mais fortes que conheço, Zadie. Tenho um mês. Nesse mês, vou provar a você que sou um companheiro forte o suficiente para você. Que não há ninguém mais no mundo que pode fazer você sentir o que eu faço.

Ele deslizou seus dedos na bochecha dela.

—Há somente você, Zadie. Com isso, moveu-se para a janela.

—Espere, o que está fazendo?

—Eu entrei assim. Eu vou sair assim. Vejo você em poucas horas, ele disse, saindo por sua janela.

Correndo em direção a ela, o assistiu pousar graciosamente e depois sair. Ela ficou chocada que ele a visitou em sua casa, mas também emocionada que o fez.

Pressionando as pontas dos dedos contra seus lábios, ela sorriu. Aquele beijo foi realmente algo. Ele ia provar a ela que eles foram feitos para ficar juntos.

Ela não sabia o que isso significava, mas Zadie de repente olhou para a manhã com outros olhos. Não seria muito tempo antes que ela o visse novamente e estava mais que bem com isso.





—Acampar na floresta é legal e bom na forma de lobo, mas quando você está na pele humana, os insetos são uma ameaça de merda, disse Bethany, comendo uvas uma após a outra.

—Não te esperava tão cedo.

—Eu vi você sair e quando entrei não havia ninguém ao redor. Eu pensei que as coisas estavam indo bem com você e Zadie.

Dante se sentou em uma cadeira. Já era tarde e ele não tinha intenção de ir dormir.

—Eu a assustei.

—Sério? Com o que? Seu charme?

—Por dizer a ela que eu quero que ela seja minha companheira e vá para minha matilha. - Ele começou a comer as uvas, de repente com fome da noite que teve.

—Você está brincando, certo?

—Eu a tive em meus braços, Bethany. Ela também sentiu. A conexão. Ela está destinada a ser minha e ela é perfeita de todas as formas. Ele parou de falar para mastigar as uvas, seu sabor doce azedo estourando em sua boca. —Eu pensei que ela estava na mesma página e então ela esperou até que eu estivesse dormindo e me deixou. Esta matilha realmente mexeu com ela, sem mesmo querer.



—Sinto muito, disse Bethany. —Eu gosto dela. Sloane estava procurando por você no churrasco hoje. Eu o parei para você.

—Eu já lhe disse minhas intenções.

—Quais são suas intenções exatamente? Eu sei o que você acha que quer, mas e se você se entediar?

—Não vou ficar entediado. Você não entendeu. Algo acontece comigo quando estou com ela. Zadie me faz sentir como se pudesse fazer tudo. Nada mais importa e não posso perder esse sentimento. Não agora, nem nunca. Eu vou conquistá-la. Aconteça o que acontecer.

—Te desejo boa sorte, irmão mais velho. Você vai precisar. Bethany saiu da cozinha e Dante ficou lá, comendo a última das uvas. Ele precisava de um plano. Amanhã ele iria falar com Sloane, descobrir o que o outro Alpha queria e então ficaria ao lado de Zadie. Ele queria falar com o irmão dela também. Talvez ele pudesse ajudá-lo em sua busca.

Dante não voltou para cama. Assim que amanheceu, tomou banho, trocou de jeans e uma camisa longa, calçou umas botas, saiu de casa e caminhou em direção à casa de Sloane.

O Alpha já estava degustando seu café da manhã na sua varanda com sua esposa, Anna.

—Bom dia, disse Dante. Ele entrou no jardim e caminhou em direção a mesa do café.

Sloane levantou e apertou a mão dele.

—Sente-se.

—Bethany disse que você estava procurando por mim ontem, disse Dante. —Lamento por não estar aqui. Há alguma coisa que posso fazer? - Ele acenou para Anna e então olhou para o Sloane.

—Café da manhã, agora, estou tão faminta. - Bianca disse, tomando um assento ao lado dele. Ela estendeu a mão para um pedaço de torrada e manteiga.

Dante viu Anna olhando para sua filha.

—Só vai sentar? - Sloane perguntou.

Ele olhou para a roupa de Bianca e viu que ela ainda estava usando a saia curta e blusa apertada que usou ontem.

—Não é nada demais. Tudo está mais do que bom. Não se preocupe comigo.

Ela pegou a torrada, piscou para ele e saiu.

—Não tenho interesse em acasalar com sua filha, Anna.

—Eu já lhe disse que você quer Zadie, disse Sloane.

—Bianca não leva seu papel a sério e preocupa-me que ela vai se arrepender de suas ações no futuro. Nada pode ser feito sobre isso agora, eu temo, disse Anna. —Zadie é uma mulher maravilhosa. Ela é um tesouro e eu sei que ela vai fazer tudo por seu companheiro Alpha.

Todo mundo sempre tinha algo bom a dizer sobre Zadie. Ele gostava disso.

—Eu quero ter certeza que isso não vai causar nenhum problema. Mais um mês e até o final dele, eu pretendo levar Zadie para casa comigo. - Ele nunca falhou.

—Tem certeza? Sloane perguntou.

—Mais do que certeza. Estou prestes a visitar os pais dela. Assim que acabar, meu foco vai ser que ela confie em mim. Ela é a única para mim.

—Você tem meu apoio, disse Sloane.

—Nós encontraremos alguém para Bianca, disse Anna, olhando em direção a casa.

Se olhar pudesse matar, Bianca estaria com muitos problemas. Ele terminou o café da manhã e não parou para relaxar. Queria trabalhar o quanto pudesse e mostrar suas intenções para as pessoas relevantes.

O centro da cidade já estava cheio e ele acenou, acenou e fez tudo o que era exigido dele. Ele chegou à casa de Zadie sem perder tempo e bateu à porta.

Ouviu os pais dela lá dentro, mas não pôde ouvi-la. Checando a hora, viu que passava um pouco das oito e percebeu que ela estaria no berçário ou algo assim.

Tristan, o pai dela, abriu a porta.

—Dante, disse ele.

—Olá, Tristan.

—Zadie não está aqui.



—Isso é realmente uma coisa boa. Quero falar com vocês. Ele entrou em sua casa e Tristan o guiou em direção a mesa de jantar. Alice e Luke estavam sentados. O aroma de limão estava ainda no ar, então ela não saiu a muito tempo.

Luke olhou para ele e Alice ficou de pé.

—Por favor, não precisa levantar para mim. Eu só queria falar das minhas intenções e deixá-los saber que me importo.

—Do que se trata? - Tristan perguntou.

—Eu quero me acasalar com sua filha. - Tensão encheu a sala. —Eu quero levá-la para casa no fim da lua cheia. Eu sei que não vai ser fácil e sei que Zadie é uma mulher teimosa, mas ela está destinada a ser minha. Só sei que é ela. Não vou levar um não como resposta.

Silêncio caiu sobre a sala.

Luke, bufou.

—Você acha que é bom o suficiente para minha irmã?

—Eu sei que sou o único homem aqui que é suficientemente bom para ela. Eu sei que vou amar e acarinhá-la a cada momento. Eu não quero problemas. Eu falei com Sloane de minhas intenções. Não tenho interesse em acasalar com mais ninguém.

—Você tem quarenta anos, disse Tristan. —Em comparação, Zadie é uma garotinha.

—Tristan, não diga coisas assim. Você sabe quão infeliz tem sido a nossa menina, disse Alice. —O que precisa de nós?



—Apenas que vocês fiquem felizes com isso, Luke falou.

—Silêncio, você. Finja estar julgando tudo agora. Foi você que nos disse que ela estava com Dante ontem à noite e que voltou tarde. Alice se levantou. —Eu amo minha filha e sei que os homens desta matilha não têm apreciado seu espírito amoroso. Seria um prazer ter um homem que a aceitasse como ela é e que não quer mudá-la.

Ele apertou a mão dela, satisfeito que conseguiu o apoio de sua família.

—Não se preocupe com aqueles dois. Eu lidarei com eles. Ela está no berçário, mas ela sempre pode precisar de uma ajuda extra.

Não precisava dizer duas vezes. Deixando a casa de Zadie, ele foi em direção ao berçário bem rápido. Entrando no prédio, observou enquanto Zadie lia uma história para as crianças. Estavam todos sentados no tapete, pelo menos vinte crianças, olhando para ela espantados.

Ele viu vários pais sentados ouvindo. Também notou Sean, da sua matilha, sentado lá.

Sentando ao lado dele, viu o menino de Sean no banco da frente.

—Olá, Alpha, disse Sean.

—Olá.

—Ela é incrível, disse Sean. —Muito boa com todas as crianças.

Ele sentou e assistiu. Sua voz era calmante para a mente dele e fechou os olhos, amando como a história subia e descia com emoção.

Não demorou muito para a história chegar ao fim e as crianças estavam todas gritando enquanto iam brincar.

Os pais se moveram em direção a ela, falando e ele a observava. Ela dobrou os braços e ouviu o que eles tinham a dizer. Ela sempre lhes dava atenção e a cada segundo, ele sabia que ela seria mais que perfeita para sua matilha em crescimento. Havia muitas crianças e a matilha estava se expandindo a cada dia.

Finalmente, ela se virou para ele e o sorriso pareceu congelar no seu rosto.

—Ei, ela disse.

—Ei, você.

Ela respirou fundo.

—Você tem filhos?

—Não, mas um dia eu quero ter muitos. Suficiente para encher toda esta sala de aula.

—Conversou com a minha família? - Ela perguntou.

—Sim, mas não sobre crianças. É seu desejo também?

—Eu quero um monte de crianças. Ela virou para olhá-los enquanto brincavam, cada um deles fazendo sua própria forma de bagunça.

Ela não viu que quando olhava para eles, ele tinha certeza da sua escolha.

—E todo mundo que importa, sabe que a quero.

Zadie olhou para ele.

—O quê?

—Você me ouviu. Eu sei que você pode ouvir muito bem. Sloane sabe e a sua família também. Não resista. Ele colocou suas mãos em seus bolsos. —Agora, onde precisa de mim?

—Quer ajudar?

—Eu quero passar um tempo com minha futura companheira e eu acho que ela vai querer um monte de crianças. Posso também ficar preso agora.

—Eu poderia usar sua ajuda. Ele viu o brilho nos olhos dela.

Um ponto para o Alpha.



Capítulo Nove

—Onde está meu irmão? - Bethany perguntou.

—Ele disse que iria falar algo com Sloane, Zadie disse, olhando para cima. Ela estava na casa de Dante e Bethany, preparando uma comida caseira, para variar. Passaram-se três dias desde que Dante a visitou no berçário e esteve ocupado por alguns dias.

Dante estava sendo um cavalheiro passando tempo com os pais dela e de certa forma, a cortejando.

—Posso te perguntar uma coisa? - Zadie disse, olhando para Bethany.

—Claro. Você pode me perguntar qualquer coisa.

—Naquela noite na beira rio. Você me procurou. Você veio porque queria ser minha amiga, ou porque Dante te



mandou? - Ela olhou para a outra mulher e a culpa no rosto dela lhe deu toda a resposta que precisava.

—Dante estava lá, Bethany disse. —Ele queria procurá-la. Eu realmente não conhecia você, mas eu faria tudo por meu irmão. Você é uma pessoa maravilhosa, Zadie. Eu soube disto quando estávamos falando e espero que possamos nos tornar as melhores amigas. Eu quero dizer, sem ofensa.

Zadie riu.

—Eu pensei que alguém estava lá naquela noite e ele estava.

—Meu irmão gosta de... se intrometer.

—Eu sei.

—Faço tudo por uma boa causa, Dante disse. —Eu não sou conhecido pela minha paciência. Ele andou por trás, colocando uma mão no quadril dela, o que a fez parar por um segundo. —Senti sua falta. Isso cheira incrível.

—Obrigada. Ela mexeu o molho de tomate para não grudar no fundo da panela.

—E minha irmã está te deixando saber que eu estava tão desesperado para descobrir mais sobre você que a mandei fazer amizade com você, disse Dante.

—Não foi difícil fazer amizade com ela. Ela é uma pessoa maravilhosa, - disse Bethany.

—Você mesmo poderia ter falado comigo, ela disse, virando a cabeça para ele. Ele não iria deixá-la ir e ela amava seu toque no quadril.

Não fizeram sexo, ou se tocaram, desde que ela fugiu do seu quarto há quatro noites. Ela esperava mudar isso.

Os sonhos que tinha estavam ficando muito vívidos. Todas as manhãs ela acordava, coberta de suor e desesperada por suas mãos e boca em seu corpo.

—Eu poderia, mas acho que não teríamos chegado até aqui. Ele apertou seus quadris e depois a soltou. —Eu não quis arriscar que você tivesse medo de mim.

—Não tenho medo de você, não estou nem perto disso. Ela tirou as almôndegas do forno e as colocou no molho de tomate. Sua mãe lhe contara... este era o prato para o coração de um homem e ela certamente esperava isso.

Ela não sabia se deveria se sentir culpada por usar comida para tentar conseguir sexo. Até mesmo o pensamento sobre isto a fazia chorar.

Pouco depois, estavam todos sentados do lado de fora, com o vapor dos pratos de espaguete e almôndegas com queijo.

Este era um de seus favoritos e ela assistiu quando Bethany e Dante mergulhavam no tempero.

Comendo sua comida, ela escutava os sons da noite, aquecendo-se com a sensação de calma de onde ela morava.

—Vocês têm uma floresta? - Ela perguntou. —Onde mora sua matilha?

—Temos, disse Dante. —É do mesmo tamanho, talvez um pouco maior.



—Temos veados e coelhos também.

Ela enrugou seu nariz.

—Eu não caço. Nem mesmo em forma de lobo.

—Isso é normal? - Bethany perguntou.

—Provavelmente não. Caçar nunca me atraiu e provavelmente não vai.

Ela viu que Dante estava sorrindo mais uma vez para ela.

Eles terminaram sua comida e Dante a convidou para passear enquanto Bethany lavava os pratos. Querendo ficar sozinha com ele, ela concordou. Ele pegou sua mão e a levou para a floresta.

Os aromas e os sons foram suficientes para acalmar seus pensamentos erráticos.

—A reunião com Sloane foi bem? - Ela perguntou.

—Sim. Só lidamos com alguns dos termos da união de nossas matilhas por casamento.

—Dante?

—Eu sei. É muito cedo para você, mas você verá logo que isso é inevitável.

—Você não vai aceitar um não como resposta? Ela perguntou, já sabendo a resposta.

—Eu não perco. - Ele manteve sua mão segura ao longo da caminhada e ela não queria deixá-lo ir.

A mão dele era muito maior que a dela e quando ele a tocava, Zadie se sentia segura e quente. Toda vez que ele a tocava, ela se sentia inspirada.

Quando eles estavam a uma boa distância da casa de campo, ele a pressionou contra o tronco da árvore mais próxima.

Tocou a cintura dela mais uma vez e todo o pensamento sério fugiu de sua mente.

—Você quer me perguntar alguma coisa, ele disse.

—Não sei do que você está falando.

—Você é linda quando joga muda, mas se você não me disser o que quer, não posso te dar, ele disse. —Eu te prometo, Zadie, sempre serei claro e honesto com você. Eu preciso da mesma coisa em troca.

Calor encheu as bochechas dela, pensando sobre o que ela queria lhe dizer.

—Estou confusa, ela disse. —Não, não estou confusa. - Ela franziu a testa. —Isso é tão difícil.

—Não precisa ser difícil.

—Sim, é. Não me acostumo a isto. Eu não consigo. Ela abaixou as mãos e suspirou. —Não costumo ser assim e isso está me deixando louca.

—O que está te deixando louca? - Ele perguntou.

Diga a ele.

Nada de ruim vai acontecer.

—Okey, tudo bem. Já que estamos juntos, intimidade.

—Já que estamos fodendo, fazendo sexo, fazendo amor.

—Sim, ela disse. —Eu tenho tido muitos sonhos e eles estão me assustando. - O sorriso em seus lábios a fez gemer. Pressionando as mãos aos olhos, recusou-se a olhar para ele. —Você não faz isto mais fácil para mim.

—Você está tendo sonhos sexuais comigo? - Ele perguntou.

—Sim. E eu estou lutando para me concentrar. Eu estava lendo um livro hoje na aula e foi terrível. O que você fez comigo? - Ela perguntou.

—Eu não fiz nada com você, mas eu diria que seu corpo quer um monte de coisas que fiz com ele.

—Não brinque com isso. Não é engraçado.

—Eu não estou brincando, baby. Você geralmente é muito reservada e agora esse seu temperamento está começando a te enraivecer. - Ele enrolou o cabelo em torno de seu dedo. —Vamos ver se há uma maneira fácil de dizer isto.

Sua paciência se esgotava quando ele pensava em tudo o que queria dizer.

—Vamos ver, você quer foder, ele disse.

—Dante! - Ela olhou ao redor da floresta e ficou satisfeita, que não havia ninguém para ouvi-lo.

—Não há ninguém aqui. Você não é a única com grande audição. - A mão na cintura dela se moveu para baixo, entre as coxas dela. Ele pressionou a saia que usava em sua

boceta. —Você quer estar com seu companheiro de novo, Zadie. Eu avisei, sou seu companheiro no único jeito que importa. Vou cuidar de você, dar-lhe tudo que você precisa. Tudo que você tem que fazer em troca é me dizer o que você quer. Mas preciso de palavras. Me diga o que fazer.

—Acho que não posso fazer isso. A mão entre suas coxas se moveu e ela gemeu.

—Estou preparado para fazer qualquer coisa para te mostrar que estou falando sério sobre você, que quando sair daqui vou te levar comigo. - Ele tocou a bochecha dela. —Eu quero uma companheira que não tenha medo de vir a mim quando ela precisar de mim. Repreender-me quando você achar que estou sendo um idiota. Eu quero te dar o mundo, Zadie. Mas primeiro, preciso que seja capaz de querer isso de mim.

Ele ia afastar a mão e ela não podia deixá-lo. Colocando a mão contra a bochecha dele, ela fechou os olhos. —É ainda surreal para mim que me queira assim. Se ao menos fosse fácil como esses programas na televisão que acreditamos. Você sabe, encontrar companheiros e sabermos que é ele.

—Eu sei que você é a minha. Sei que eu faria qualquer coisa por você.

Ele falava a verdade.

—Isto é sexo, Dante. - Ela fechou os olhos e balançou a cabeça. —Não quer dizer que nós somos só sexo. Quer dizer, o que eu quero e não estou acostumada com isso. Ela cerrou os dentes e soltou um rugido de frustração. —Eu não sou

assim. Não sei o que estou fazendo. Eu quero ser a mulher que você precisa.

—Você é a mulher que eu preciso, Zadie. Você não precisa mudar para mim. Tudo que peço é que você me dê a confiança que eu te dou. Ele colocou uma mão sobre o coração dela. —Confie em mim com o que você quer. Com seu corpo, com suas necessidades. Se você não pode fazer isso, não tem como isso funcionar.



Cada dia era uma luta para ele. Dante lutou contra o impulso de sequestrá-la e levá-la para sua matilha. Ele lutou contra a necessidade de controlar cada aspecto de sua vida. Durante três dias, ele foi capaz de manter suas necessidades em controle, mas inalar sua excitação e saber o que ela precisava, era a gota d'água para ele.

Ele a via no berçário e passava um tempo com os pais dela. Seria muito mais fácil tomar o que ele queria e lidar com as consequências mais tarde. Não era isso que ele queria. Zadie tinha que confiar nele de todas as maneiras que contavam. Ser um bom Alpha significava aquilo.

Hoje não teve a reunião da matilha. Ele pediu para falar com Sloane em particular. Explicou para o outro Alpha seus pensamentos e seus medos quanto a Zadie.



Sloane estava acasalado há mais de vinte e cinco anos, considerando que Dante nunca teve esse privilégio. Ele não queria estragar isso e havia uma chance que ele fizesse.

—Não tenha pressa. A ensine. Faça-a confiar em você e se entregar a você, quando ela precisar de você. Todos nós temos necessidades, Dante. Mulheres também. Tive que ser paciente com Anna antes que ela permitisse me dar cada parte dela.

Paciência não era um dos seus pontos fortes.

—À noite, penso em você o tempo todo. Meu corpo, é como se não pudesse parar. Na maioria das vezes está pegando fogo, e não consigo me comportar. - Ela sorriu. — Isso me faz parecer diferente. Meus sonhos são preenchidos com você.

—O que estou fazendo nesses sonhos?

—Você está me tocando, me perseguindo, consumindo cada parte de mim e eu te peço para fazer mais.

Ela pegou a mão que estava na bochecha e ele a viu colocar em seus seios.

—Eu quero mais, Dante. Tanto mais que não consigo me controlar, nem quero parar.

—Então, não pare. Me diga o que você quer e quando o fizer, eu vou te dizer o que quero.

Houve uma hesitação em frações de segundo.

—Eu quero você, Dante. Eu quero que me foda e me faça gritar seu nome novamente.

Ele apertou forte os seios dela ao mesmo tempo que colava seus lábios nos dela. O mamilo se contraiu na palma da sua mão e ele sugou seu lábio inferior.

Ela gemeu o nome dele, os dedos agarrando seus ombros, como se ela não soubesse se o empurrava ou se aproximava dele.

Interrompendo o beijo, ele agarrou a ponta da camisa dela e a abriu. O tecido rasgou, ecoando na floresta.

—Tem alguma ideia de tudo o que quero fazer com você? Ele perguntou.

—Não.

Ele puxou os restos de sua camiseta do corpo, seguido do sutiã. Apertando os seios juntos, era sua vez de gemer.

—Eu amo seus seios. Ele se inclinou, passando a língua entre eles. —Para caralho. Deslizando a língua no outro mamilo, ele deu atenção individual a cada um deles.

Em seguida, começou a puxar os jeans do seu corpo. Ela não lutou com ele e de fato começou a retirar sua roupa com a mesma febre que ele tinha.

Em questão de segundos estavam ambos nus.

Ofegando para respirar, ele encarou a gloriosa perfeição que na verdade era sua mulher.

—Você acha que eu poderia olhar para qualquer outra pessoa? Que eu poderia duvidar do que quero? - Ele chegou perto segurando a bunda dela firmemente. —Você não tem ideia do quanto me deixa selvagem. - Ele pressionou o rosto

contra o pescoço dela, a cheirando. — Tão saborosa. Eu não posso acreditar que está aqui há tanto tempo e nunca pensei em te visitar.

—O que você quer dizer?

—Sloane me pediu para visitá-lo há meses. Eu sempre recusei. Eu não estava interessado em visitar outras matilhas. Eu só queria me estabelecer e entender como liderar uma matilha. Quem me dera ter aceitado sua oferta. Eu poderia ter você ao meu lado esse tempo todo. Ele tocou seus lábios nos dela, precisando dela mais do que a próxima respiração. Zadie consumia seus pensamentos e estava tomando todo o controle para não a levar de volta para sua própria matilha e marcá-la como sua.

Parando o beijo, ele a levantou e ela enrolou instantaneamente suas pernas ao redor dele.

—Acho que não posso ir suave.

—Eu te disse que eu não quebraria. Me tome, Dante. Sou sua.

Ele enfiou cada polegada de seu pau dentro dela, sentindo sua boceta apertada o envolver. Todo o resto desapareceu. Ele não ligava para quem era, ou o que tinha que fazer. Tudo o que estava interessado era na sensação da sua boceta ao redor dele.

Pressionando mais uma vez o rosto contra o pescoço dela, ele jogou sua língua na pulsação.

—Você é incrível, ele disse.

—Você não é muito ruim também, ela disse com um gemido.

Sua boceta pulsava cada vez mais úmida, mais lisa.

—Você me quer, não é?

—Mais do que posso entender.

Dante começou a enfiar dentro dela, devagar no início, suplicando sua submissão. Zadie não lutou com ele. Ela deu sem pedir, as unhas afundando na carne dos seus ombros quando ele começou a fodê-la contra a árvore.

Ela envolveu seus braços ao redor do seu pescoço, o segurando enquanto a tomava duro. Isto era mais do que apenas duas pessoas transando. Na cabeça dele, a estava reivindicando, marcando-a como sua, segurando tão forte a sua bunda que deixaria marcas.

Afundando os dentes na carne do pescoço dela, ele a chupava, sentindo seu corpo aumentar com seu domínio. Ele queria que ela soubesse que cada polegada dela era possuída.

Quando ele não suportava mais a posição que estavam, a baixou no chão, mas ainda não era o suficiente. Tirando da sua boceta, ele a soltou, agarrou seus quadris e segurou sua boceta contra seu rosto.

Mergulhando a língua lá dentro, ele começou a fodê-la com isso. Provando. Deslizando a língua até o clitóris dela, ele chupava duro em sua boca, ouvindo o grito dela enquanto fazia.



—Isso, baby. Eu quero ouvir o que eu faço com você. Não se acanhe. Me dê.

—Por favor, Dante. Cale-se, ela disse.

Ele riu. Se afastando de sua boceta, ela caiu sobre os joelhos, encontrando seu núcleo mais uma vez, começou a estocar nela. Seus dedos afundaram o chão debaixo dela.

Isto era carnal, puro, bruto, tudo ao mesmo tempo e ele precisava de mais. Ele tinha que ouvi-la gozar, gritando seu nome enquanto jogava seu esperma fundo em seu ventre.

Ele encontrou o clitóris dela mais uma vez e começou a acariciá-la. Primeiro, ele brincou com ela, a levando a excitação febril, mantendo-a ali, mas não a deixando gozar e segurando firme.

—Dante, ela disse, gemendo o nome dele.

—Eu estou com você, Zadie. Estou com você.

Batendo seu pau dentro dela, ele a levou ao limite, amando os gritos de prazer que saiam de seus lábios.

—É isso aí, baby. Dê para mim. Deixe-me ouvi-la. - Sua boceta apertou em torno dele, tornando-se quase impossível para ele se segurar.

Após alguns golpes, encheu sua boceta com sua semente, fechando os olhos com o prazer que corria através dele, fazendo com que esquecesse tudo, menos Zadie.

Seus gemidos ecoaram no ar ao redor deles e eles não podiam se controlar. Finalmente, após o que pareceu uma

vida inteira, mas foi provavelmente apenas alguns segundos, eles desabaram no chão.

Ele a puxou contra si, acariciando seu estômago.

—Eu... não estou... realmente pensando neste momento.

Rindo, ele beijou seu ombro.

—Eu não penso. É mais fácil dessa maneira.

—Não posso acreditar que fizemos isso. Eu não achei que pudesse fazer algo assim. Ela virou a cabeça e ele viu o brilho nos olhos dela. —Você acha que nós podemos fazer isso de novo?

—Eu quero saber por que você acha que não podemos fazer isso novamente. Você é minha, Zadie. O que quer que você queira, você pode ter.



Capítulo Dez

Zadie segurou sua mão, enquanto o levava longe de onde fizeram sexo e em direção ao rio.

—Eu sabia que você estava aqui, ou pelo menos alguém estava, quando eu estava falando com Bethany.

—Você parecia muito sozinha. Saí à procura de você e eu não podia aceitar qualquer tipo de dor.

Deu um aperto na mão dela e ela ficou maravilhada com o prazer que tinha apenas por sentir seu toque. Os pensamentos que tinha por ele cresciam rapidamente, cada segundo de cada dia.

—É assim? Eu devo me sentir assim?

—Como você se sente? - Ele perguntou.

—Como se não pudesse imaginar você fora da minha vida. Penso em você o tempo todo, mesmo quando não quero. - Ela olhou para onde o abraçava. —Só faz alguns dias.

—Nós somos lobos, Zadie. Claro que vai se sentir diferente. Nós somos diferentes. Não somos como pessoas normais. Nós não precisamos levar meses ou mesmo anos para descobrir o que queremos. Nós sabemos porque sentimos tão profundamente um pelo outro. Com a mão livre, ele a estendeu e colocou um pouco de cabelo atrás da orelha.

—No momento que te vi, sabia que a queria. Dali em diante, meus sentimentos por você só cresceram e continuarão a fazê-lo. Precisa confiar em si mesma e parar de pensar que você é apenas um ser humano todos os dias. Você não é. Ele colocou a mão no peito dela. —Somos mais fortes. Podemos mudar de forma e este é o sentimento mais poderoso do mundo. Seu coração batia forte no peito e Zadie olhou para a mão dele.

Ela estava muito feliz de sentir seu coração acelerar. Era o sentimento mais forte que ela já experimentou e adorava.

Mais uma vez, ele pegou na sua mão e eles foram para o rio.

—Ficou muito quente, ela disse.

Entrando um pouco mais, eles mergulharam e Dante envolveu seus braços ao seu redor, mantendo-a lá, perto dele.

—Estou acostumada a ficar sozinha, ela disse. —Não estou acostumada a ter um companheiro, ou ser parte de uma equipe. Há minha família e meu irmão.

—Eu gostaria que você ficasse comigo esta noite. Dê-me uma chance de provar que estamos destinados a ficar juntos.

—Dante, você não precisa provar nada.

Ele beijou sua testa e ela fechou os olhos, assustada com quão bem se sentia.

—Então que tal ficar porque eu quero você?

Ela virou a cabeça para olhar para ele.

—Você quer que eu fique com você?

—Sempre. Você realmente não entende isso, não é, baby? - Os dedos dele provocaram seu estômago e ela apoiou a cabeça contra seu ombro.

—Eu me acostumaria com isso.

—Então eu sei que ama cozinhar e assar. Também sei que você é boa nisso. O que mais você ama fazer?

—É estranho, mas eu gosto de limpar também. Cuidar das crianças e estar lá para as pessoas conversarem.

—Aquelas crianças te convenceram a dar uma festa?

Ela suspirou.

—Sloane me disse que concordou com uma festa quando você partir, mas isso é tudo. Ele não vai concordar com nada mais. Girando em seus braços, ela envolveu seu pescoço. —Significa que ele espera que eu vá com você?

—Sim.

Ela lambeu os lábios e se sentiu estranha.

—Eu sei, deixar sua matilha vai ser difícil, mas abraçar uma nova vai ser fácil. Eu não tenho nenhuma intenção de cortar laços com a matilha de Sloane. Estaremos unidos em nosso acasalamento, nossa união, Zadie. Você será capaz de ver a sua família sempre que quiser.

—Momentos assim me fazem perguntar por que me preocupo, ela disse. —Esta matilha é a minha casa, minha família está aqui e eu acho que estou preocupada que se for embora, não terei nada.



—Você não tem ideia quanto as pessoas te adoram. Eu sei. A matilha te adora e até mesmo minha matilha te adora. Você é parte integrante do bom funcionamento e eu sei que sairei ganhando com você ao meu lado.

Ela riu.

—Você pode sempre me pagar em orgasmos.

—Veja, a mulher que está à espreita debaixo daquela concha frágil.

—Uma chantagista? - Ela piscou o olho.

—Não. A mulher apaixonada que também é capaz de ser provocante. Ele agarrou a bunda dela, segurando-a perto. O cume do seu pau duro pressionado contra o estômago dela.

—Você já está pronto novamente?

—Eu não sei como te convencer que quando se trata de você, te quero mais do que qualquer outra coisa, mas estou disposto a lutar para te mostrar.

Ele tomou posse da sua boca e todo o pensamento fugiu da mente dela enquanto ele totalmente a consumia.

—E se eu te dissesse que tenho uma cozinha de última geração, com cada aparelho que você poderia precisar? - Ele disse.

Ela jogou a cabeça para trás... e riu.

—Você está tentando me subornar para ir para sua casa? - Ela perguntou.



—Estou disposto a fazer qualquer coisa. Eu moro em uma casa grande com um jardim que cresce algumas frutas e legumes. Eu tenho um jardineiro lá. Ele escolheu ficar, para que pudesse cuidar das plantas.

Ela beijou os lábios dele.

—Pare! Ela se afastou e olhou nos olhos dele. —Não precisa me dizer sobre sua casa, sua cozinha ou seu jardim. Eles não me influenciam.

—Então o que?

Ela acariciou sua bochecha.

—Meus sentimentos, o que significa que você não pode se esconder atrás das árvores. Preciso conhecer o verdadeiro você e não apenas o homem que você está tentando me convencer que é, mas a pessoa que você realmente é.

—Eu posso fazer isso. Primeiro, quero saber se está disposta a uma viagem de carro?

—Porquê?

—Eu preciso te levar onde eu estava.



Três dias depois

Dante assistia enquanto Zadie olhava fora do apartamento de cobertura. Sloane foi contra Zadie sair da matilha, mas ela queria ir e lhe perguntou como.



—É aqui que você morava? Ela perguntou. — Passava os dias da semana aqui e aos fins de semana em sua casa na matilha?

—Sim. Ela olhou para fora da janela. A cobertura era no meio da cidade.

—Sua audição é tão boa quanto a minha, certo?

—Sim.

Ela balançou a cabeça e se virou para ele. Seus olhos estavam fechados.

—Como pode ter ouvido tudo isso?

Ele sabia o que ela ouvia. Os gritos ao longe. Buzinas de carros, o som da música alta. Ele ouvia tudo.

—Achei bastante terapêutico. Ele deu um passo em sua direção. —Eu não aceitava minha herança lobisomem voluntariamente.

—Não?

—Não. Assim que pude escapar, eu fiz. Não queria nada a ver com o meu lado de lobo.

—Você deu as costas para ele?

—Por cerca de uma semana. Neste mundo, é muito mais difícil controlar suas emoções do que quando você faz parte de uma matilha. Ficava desejando a floresta perto da minha casa. Até mesmo minha matilha e meus amigos.

—Não consigo me imaginar não ser quem eu sou. Mesmo que às vezes tenha sido difícil. Você sabe que eu



tentei uma dieta? Eu tentei passar fome para ser como as outras garotas. Eu sempre fui maior e não importava o quão pouco eu comia, o peso nunca diminuiu. Ela voltou a olhar pela janela.

Ele foi atrás dela, pressionando um beijo em seu pescoço.

—Eu acho que você é perfeita.

—Você fez isto por muitos anos, não foi?

—Sim. Eu fiz.

—Você não pode ver uma única árvore por milhas, ela disse. —Eu amo estar cercada pela floresta. - Ela pressionou a palma da mão contra o vidro. —Isso mantém tudo fora.

—Não queria nada da minha outra vida. Eu não queria mudar. Não foi minha decisão me tornar Alpha e eu lutei. A cada vez, discutia com meu pai. Ele me disse que um dia eu entenderia o que minha teimosia estava fazendo. Quando ele morreu, meu único desejo era ter passado mais tempo com ele.

—Você não mora mais aqui? - Ela perguntou.

—Não. Venho aqui todos os sábados, ou quando sou convidado por outra matilha e quero impressionar uma garota.

Ela riu e o fez sorrir.

—Ainda tenho negócios a tratar e não posso virar as costas para ele. Na maior parte, faço da minha casa na matilha.



Ela colocou as mãos sobre as dele que estavam sobre o estômago dela.

Ele queria tanto engravidá-la, sentir seu filho crescendo. Não apenas isto, ele sabia que sem dúvida a gravidez ficaria bem nela.

Ela era o tipo maternal.

—Após os primeiros cinco meses de rejeição, fui para a cidade. Ninguém sabe sobre isso, nem mesmo meu irmão. Eu fiz as malas com um monte de roupas e eu comprei uma passagem de ônibus, ela disse. —Uau, isso parece ser outra vida. Isso foi depois que eu ouvi esses caras no restaurante falando e zombando de mim. Sentei-me em uma lanchonete humana e bebi café, comi um pouco de comida. Então fui e sentei perto da parada de ônibus. Meu ônibus não chegaria por algumas horas e eu sentei lá e ouvia a pessoas falando sobre seus problemas. Alguns estavam no telefone celular. Outros estavam conversando entre si. Todos eles tinham problemas que precisavam resolver e eu não sei. Sentada lá, percebi que não poderia correr. Não importa o quão longe eu fosse, ainda seria gorda. É por isso que eu estava fugindo. Na esperança de evitar tropeçar nesses caras novamente.

Ele a segurou ainda mais apertado, grato que ela confiava nele.

—O ônibus chegou e eu olhei para ele. Eu tinha o bilhete na minha mão e em vez de subir a bordo, dei o meu bilhete para a mulher que não podia pagar por um. Sem dizer uma palavra, eu voltei para casa, desfiz as malas e aceitei um

emprego no berçário. Eu ignorei a todos. Deixei suas palavras irem como água. Digo que não sei o que diabos você estava fazendo ao rejeitar quem era. Mas eu entendo. Às vezes é mais difícil lidar do que os outros.

—Eu gostaria de conhecer esses caras. Eu lhes faria mal. Tanto quanto eu vejo, você é perfeita exatamente do jeito que você é.

Eles pararam, olhando para fora da janela, com vista para a cidade. O barulho lhe deu dor de cabeça, como se ele tivesse feito muitas vezes antes.

—Você sente falta daqui? - Ela perguntou.

—Não. Não sinto falta de nada. Esta foi a minha realização e também a minha maldição. Nasci lobo e fui criado para ser um Alpha. Não tenho nada a dizer. Quando criança, era tudo que eu queria ser. Seguir os passos do meu pai. Então quando me tornei adolescente, fui para uma escola pública com os humanos. Meu pai achava que seria bom para nós nos misturarmos. Quando estava lá, comecei a odiar quem eu era. Algumas viagens fora da cidade, não me deixaram ir. Mesmo que não tivesse de fazer, sempre havia o risco de não ser capaz de me controlar. Eu odiava ficar sentado em casa. Eu seria o único a ouvir as crianças falando quão legal foi o tempo que tiveram. Finalmente, quando chegou a faculdade e meu pai me disse que era hora de ficar com a matilha, me revoltei. Nós brigamos muito. Eu sei que entristeci minha mãe. Bethany estava apavorada. Nunca

houvera uma discussão familiar na matilha. Meu pai estava decepcionado comigo e eu posso entender o porquê.

—Você estava negando quem você era.

—Sim e ao fazê-lo, o estava negando. Com sua morte e sabendo o que eu fiz, pensando em meu filho um dia fazendo isso, não sei como ele lidou com isso.

—Ele te amava. Você era seu filho, mesmo que você fosse um grande pé no saco. Eu posso entender por que ele foi paciente. Você provavelmente verá que ele estava esperando que você encontrasse o caminho para casa logo.

—Meu maior arrependimento é que não encontrei mais cedo.

Ela beijou sua bochecha.

—Sinto muito que você tenha que lidar com isso.

Ele suspirou. Segurando a cintura dela, olhou por cima do ombro e não viu a beleza da cidade, ou o seu passado de sucesso.

—Eu era muito teimoso.

—Talvez quando você tiver seus próprios filhos, você vai aprender com seus erros. Não viva no passado, Dante. É o maior erro que você pode cometer.

—Vamos lá. Não quero mantê-la aqui. Há mais que eu quero te mostrar.

Ela o seguiu quando ele a levou por toda a cidade.



Os ruídos estavam começando a lhe dar uma dor de cabeça e o deixando doente e ele sabia que Zadie estava sentindo aquilo também. Zadie também começou a se inquietar.

—Como lidou com isso? Eu sinto que minha cabeça vai explodir! - Ela esfregou sua testa.

—Eu costumava usar protetores auriculares muito tempo. Eu também sou incrivelmente teimoso, mais ainda do que pensava ser possível. Eu preferia aturar isto, do que ter que lidar com ser um fracasso para meu pai.

—Você não seria um fracasso. O cheiro e o barulho. Você deve ter ficado doente.

—Eu estava. Eu não disse que tomei decisões brilhantes. Eu estava longe disso. Não demorou muito e eles estavam no edifício comercial dele.

—É seu? - Ela perguntou enquanto ele estacionava o carro.

—Sim. Tudo é meu. Eu ainda trabalho aqui, eu só delego um monte de trabalho. Vamos lá. Ele pressionou um código para subir.

—Eu não sei o que você realmente faz. Ouvi dizer que era rico.

—Eu sou. Um milionário, muitas vezes. Pensei que dinheiro e riqueza me dariam algo, mas afinal, é tudo uma mentira.

Ela pegou sua mão, oferecendo-lhe conforto. Ele a apertou de volta, precisando dele.

—Aposto que seus pais estavam muito orgulhosos de você.

Ele riu, apesar de soar um pouco aborrecido vindo dele.

—Eles estavam. É o que fez piorar. Depois que eles morreram e nós tivemos o funeral, voltei para casa. Eu comecei a olhar todas as suas coisas. Papai mantinha um cofre no escritório. O código era meu aniversário e o de Bethany. Eu abri e bem na parte de trás havia esta caixa. Deste tamanho. Mostrou com as mãos o tamanho de uma simples folha de papel de computador. —Não pensei muito nisso e então finalmente o abri cerca de três semanas depois do enterro. Dentro dela havia tanta coisa. Havia um álbum que continha todas as manchetes em que apareci. Eu pensei que ele odiava tudo o que eu consegui. Mas não. Medalhas, recortes, revistas, estava tudo lá. Ele me seguiu em tudo e isso foi difícil.

Ela pôs seus braços ao redor dele, abraçando-o apertado.

—Ele o amava.

—Desde então eu quis fazer tudo o que o deixaria orgulhoso, você sabe. Ser o Alpha que ele sempre soube que eu poderia ser, ele abraçou a bochecha dela. —Obrigado, por me ouvir.

—Se vamos ser companheiros, preciso aprender tudo sobre você. O bem e o mal.

O elevador abriu e ele pegou sua mão, levando-a para o andar que tinha um único escritório. Com sua audição, ele exigiu que ninguém trabalhasse no mesmo andar que ele. Tentara deixar outras pessoas perto dele, um assistente pessoal, secretárias e outras coisas. Não funcionou. A dor de ouvi-los clicando no computador, falar ao telefone, mesmo andar ao buscar café lhe fez mal. Ele disse que queria todo silêncio que ele pudesse ter. A única maneira de conseguir isso foi ter um andar só para ele.

Fez os construtores abafarem o som, providenciando o máximo de proteção sonora que ele pudesse conseguir na sala.

—É aqui que a mágica acontece? - Ela perguntou, pegando sua mão.

—Aqui é onde fiz o meu reino e eu queria te mostrar. Não quero esconder quem eu era. Eu não sou perfeito e eu não pretendo ser perfeito. Sou apenas eu. Eu me esforcei para chegar onde estou hoje. Quero compartilhar minha matilha com você e cuidar dela.

Ele pegou sua mão e a fez olhar sobre a cidade. Este edifício era mais alto que seu prédio de apartamentos.

—Você deixou tudo isso para ser um líder da matilha.

—Eu sou dedicado, Zadie. Vou ser dedicado a você, a nossa matilha e a nossos filhos. Ele olhou ao redor. —Esta foi minha maior conquista e meu maior arrependimento. Aprendi com meus erros. Não os cometerei novamente. Ele a

puxou em seus braços. —Quero que me dê uma chance e não vou te decepcionar. Esta decisão, cabe a você.

Ela lambeu os lábios e olhou para fora da janela.

Ele não sabia o que Zadie estava pensando ou sentindo. Ele queria saber tudo.

—Que tal eu fazer uma promessa para você?

—Que tipo de promessa?

—Pergunte-me qualquer coisa e vou te contar tudo o que você precisa saber. Não espero nada de volta e serei verdadeiro com você.

—Okey, é um bom acordo. Ela se levantou e sorriu. —Eu nunca fiz sexo sobre a mesa. Talvez pudéssemos deixar uma memória aqui?

Dante envolveu seus braços ao redor de sua cintura e a pressionou sobre a mesa. Ele lhe daria memórias alegremente.



Capítulo Onze

Uma semana depois

—Você é a conversa em toda matilha, disse Luke.

—Deixe sua irmã em paz. Acho bom que ela tenha encontrado alguém que a aprecie, disse Alice.

Zadie sorriu para seus pais e então se virou para Luke.

—Eu pensei que você gostasse de Dante.

—Eu gosto.

—Ele é um cara legal e este, pelo que percebo, é o problema, não é, Luke? - Ela inclinou a cabeça e viu quando seu irmão a olhou.

—Okey, certo, sim, é. Ele é um cara legal e tão esquisito quanto é para eu dizer isto, não quero que saia. Sei que vai acontecer e vai acontecer mais cedo do que estou pronto. Luke se levantou e deixou a cozinha, saindo para o jardim.



Ela estava esperando por isso. Dante a avisou que era difícil para a família quando alguém a deixava. Ele tinha lhe mostrado fotos de sua casa e contado suas histórias, memórias. Na semana passada, ela se sentia mais próxima dele do que de qualquer outra pessoa em sua vida. Ela lhe dissera que iria com ele quando voltasse para casa e quando ela lhe disse isto, ele a alertou que sua família ficaria chateada.

—Não se preocupe com Luke, Alice disse, tocando seu braço. —Já a vi com Dante e sei que isso é verdadeiro.

—Me importo com dele. Nada vai mudar. Além de eu morar aqui. Estou na maior parte do dia fora. Ela olhou em direção a porta da frente. —Eu vou falar com ele. Deixando a cozinha, não encontrou Luke lá fora.

Pegando o rastro dele, ela entrou na floresta e começou a caminhar, o que a levou a seu local favorito perto do rio. Encontrou Luke em pé na beira, jogando pedra na superfície da água.

—Isso foi um pouco de birra, ela disse.

—Vá e faça o que você precisa fazer, Zadie. Eu estou bem.

Ela dobrou os braços e fechou a distância entre eles.

—Eu não vou a nenhum lugar.

—Você vai chegar atrasada no trabalho.

—Você também. Isto é um pouco estranho, Luke. Num momento você está feliz por mim, no outro não está. Estou

meio confusa com você. Eu não entendi. O que eu fiz de errado?

Ele jogou outra pedra na água.

—Não é nada okay? Esqueça.

—Você é meu irmão. Apenas seja honesto comigo. Qual é seu problema?

Luke se virou para ela.

—Acho que me acostumei com você por perto e estou tendo dificuldade para lidar com a ideia da sua partida. Sempre fomos próximos, Zadie. Você é minha melhor amiga e você sabe que eu não lido bem com isso.

—Isto iria acontecer. Se não para mim, então para você.

Ele soltou um suspiro.

—Acho que estou tendo problemas com a sua partida. Isto é tudo. Você, eu, mamãe e papai. Sempre fomos nós quatro. Nós temos nossa própria pequena matilha e eu estou sendo um idiota e olhar para você agora não está ajudando. Não quero ser o idiota. Sou o irmão mais velho e agora me sinto como uma criança estúpida. Luke jogou outra pedra e desta vez ela riu.

—Isso é realmente doce, Luke. Honestamente, eu vou sentir sua falta também. Você é meu irmão mais velho e sempre haverá espaço para você visitar. Talvez você não tenha encontrado sua companheira porque ela está em outra matilha.

—Talvez.



—E quanto a Bethany? Eu vi a maneira que você olha para ela.

—Eu não vou acasalar com qualquer uma.

—Você ainda deseja Bianca?

—Não!

—Então o que é? - Ela perguntou.

—Não vou me machucar de novo, nem mesmo por Bethany.

—Ela é uma boa mulher.

—Eu sei, mas acho que já não tenho mais aquela coisa de confiança.

Luke tinha sentimentos por Bethany, Zadie tinha certeza disso. Mas ele era muito teimoso e ela não iria pressioná-lo.

—Você pode vir nos visitar sempre que quiser e isto é o que você sempre quis para mim, Luke. Eu o amo e eu quero isso.

Luke suspirou.

—Eu sei e estou sendo estúpido. Quero que seja feliz. Eu quero.

Ela lhe deu um abraço e ele acariciou o braço dela, como fazia quando estavam crescendo. Ela tentou pacificar.

—Não deixe Bianca destruir sua visão de todas as mulheres. Não somos todos iguais você sabe. Somos todos diferentes.



—Eu sei. Vá, eu estou bem aqui.

—Eu posso esperar. Eu não vou abrir o berçário hoje, então posso ficar o tempo que você precisar.

Ela se sentou no chão e assistiu enquanto seu irmão continuava a atirar pedras na água.

—Se ele sequer te machucar, diga-me e vou fazê-lo sofrer, Luke disse.

—Ele não vai me machucar, Luke.

Horas passaram e ela não se mexeu. Quando eles ouviram movimento, ambos se viraram para a clareira para ver Bethany e Dante lá.

—É melhor eu ir. - Luke disse.

Ela não tentou impedi-lo. Sentada e olhando para a água, ela ouviu Bethany e Luke indo. Dante, se sentou ao lado dela.

—Ei, ele disse.

—Ei.

—Você não estava no berçário.

—Eu tive que lidar com meu irmão. Ele está tendo problemas de abandono.

—Você e ele sempre foram próximos?

—Sim. Quando nos mudamos para cá, foi difícil para nós. Nós éramos os novatos e só tínhamos um ao outro. Durante muito tempo isso foi tudo o que tínhamos. Eu vou embora e ele está lutando.

Dante pegou sua mão.

—Finalmente fez a sua escolha?

Ela segurou firmemente em sua mão.

—Eu te disse que iria com você. Não sei se serei a melhor companhia, mas certamente vou tentar.

Ele a puxou para seus braços.

—Você vai ser mais do que isso. Eu sei. Luke também é livre para visitar a qualquer hora que ele quiser. Não tenho nada contra ele vir vê-la.

—Eu sei disso e lhe disse. Eu também dei a entender que ele poderia encontrar sua mulher lá. Não sei se ele acreditou em mim, mas em breve veremos.

Ele acariciou o cabelo dela e ela suspirou.

—O que é? - Ele perguntou.

—Estou um pouco nervosa. Ela riu. —Uma matilha nova, uma nova vida. É meio assustador.

—Não se preocupe. Eu vou estar ao seu lado o tempo todo e você não precisa se preocupar com nada. Ele pressionou um beijo em seus lábios e ela sorriu.

Ele realmente a fazia se sentir como a única mulher no mundo, como se ela fosse a única que existia.

—Já ouvi as pessoas falando na cidade, ela disse. —Eles estão fazendo todo tipo de perguntas e não sei como responder.

—Responda honestamente. Diga que você é minha garota. Minha companheira e se alguém tiver algo a dizer sobre isso então me procure.

—Este tem sido para mim o momento mais surreal da minha vida. Eu nunca pensei que te encontraria.

Ele se sentou atrás dela, envolvendo os braços ao redor da cintura dela.

—Eu estava com medo de vir aqui. Sabia que Sloane queria um acasalamento, ou algo assim. As pessoas costumam querer algo de mim. Vir aqui foi uma das melhores decisões que já tomei.

Ela se levantou e pegou sua mão.

—Vamos, - disse.

—Onde vamos? - Ele perguntou.

Colocando um dedo contra seus lábios, ela pegou sua mão e o levou todo o caminho de volta para a cabana. Nem uma vez ela disse algo. Ele também não fez perguntas e por isso ela estava feliz.

Na semana passada, ela acharia quase impossível mentir para ele, ou esconder alguma coisa dele. Na verdade, seus sentimentos sobre Dante haviam mudado muito desde que ele mostrou a si mesmo.

Assim que entraram em seu quarto na casa de campo, ela fechou a porta e então se deitou, sorrindo para ele.

—O que está fazendo? Ele perguntou.

—Você me perguntou outro dia se havia alguma coisa que eu queria tentar e eu acho que há. - Ela começou a desatar o cinto dele e então abaixou a calça até os joelhos. Ele raramente usava cueca e este era um daqueles dias.

Seu pau saltou e ela correu as mãos subindo e descendo pelo comprimento. Quando estava perto dele, encontrava a confiança para fazer coisas que nunca pensou ser possível. Agora, começando por isto, era um desses momentos.

—Você quer chupar meu pau?

Ela não lhe deu uma resposta. Em vez disso, colocou a boca sobre a ponta e então o sugou. Quando ele bateu no fundo da garganta, ela parou. Zadie viu seus olhos fecharem e acreditava que estava fazendo algo certo. Segundos passaram, e finalmente, ela tirou o pau dele.

—Nunca fiz isso antes, então um pouco de orientação seria bom.

—Droga, mulher. Você sabe como dizer as coisas certas. Ele afundou os dedos em seu cabelo, envolvendo-o em torno de seu pulso. —Lamba ao longo do eixo, ele disse.

Ouvir suas instruções a transformou. Olhando nos olhos dele, ela começou a lamber o seu pau, seguindo tudo o que ele disse. Assim que estava bem liso, levou-o a boca, trabalhando na parte de trás da garganta com ele. Balançando sua cabeça, ela seguiu sua orientação e não demorou muito para ele lhe dar um aviso de que não ia durar.



Ela queria prová-lo e o manteve lambendo, engolindo cada gota de esperma quando ele encheu a sua boca.

Antes que ela tivesse acabado, ele a pegou, colocou-a na cama e sua boca estava em sua boceta em segundos.



Dante colocou as garrafas de água embaixo, seguido por tigelas de salada de macarrão, arroz e uma salada de folha. Em seguida foram alguns morangos cobertos com chocolate, queijo e carnes.

—Você está preparando um piquenique para ela. Não me lembro de alguma vez fazer algo tão elaborado para alguém, disse Bethany, olhando para dentro.

Quando ela tentou pegar um dos morangos, ele bateu na sua mão.

—Não toque.

—Tudo isso é para voltar para a floresta? Ela não está entediada lá? Perguntou.

—Não é para a floresta. Encontrei um pequeno parque pitoresco fora do perímetro de Sloane. Estive lá algumas vezes. Há um belo lago, um parque para as crianças brincarem e até mesmo um parque de diversões. É para famílias e não quero ninguém da matilha por perto.

—É como o seu primeiro encontro oficial. Bethany sentou-se no balcão. —E estou ficando entediada aqui sozinha.

—Você já está querendo ir para casa?

—Não, mas estou totalmente reivindicando Zadie na noite de amanhã eu quero passar algum tempo com Zadie e desde que você chegou, eu mal a vi.

—Eu certamente a avisarei. Ele beijou a face de sua irmã e pegou a cesta de piquenique. —Tente ficar longe de problemas.

—Não acredito que você possa sequer pensar por um segundo que eu arranjo problemas.

—Eu te conheço, irmã. Você está sempre encontrando problemas e frequentemente consegue. Seja boa para variar.

Ela revirou os olhos e ele a deixou em paz. Se ele não tomasse cuidado Bethany poderia causar todo tipo de destruição. Quando chegou certa vez, a casa estava quase pegando fogo porque ela decidiu que queria ver o que aconteceria com a massa, se deixasse a água ferver e então ela deixou a panela no fogão.

Chegando à praça da cidade, ele seguiu a rua e parou quando viu Zadie saindo de sua casa. Ela estava com um vestido de verão amarelo que intensificava seu cabelo vermelho. Incrivelmente bonita, charmosa, tudo o que ele sempre quis numa mulher, ela realmente era o par perfeito e com as semanas passando, era só uma questão de tempo antes da próxima lua cheia.



Ela deu um giro e lhe sorriu.

—O que você acha?

—Você está linda.

—Está tão quente. Eu não quero escolher algo que me faça suar. Ela deu outra pirueta. —Eu não o uso há muito tempo.

—É um vestido velho?

—Sim, muito velho. Alguns anos. Usei uma vez só e não me pareceu meu e agora sinto-me como se fosse meu.

Ele abraçou seus quadris.

—Você vai ter que parar de girar. Há um limite para o meu controle. Ele beijou o seu pescoço enquanto ela jogava a cabeça para trás e ria.

Pegando na sua mão, ele estava ciente de vários da matilha os observando. Ele não a deixaria ir, nem esconderia que estavam juntos. Deixaram a cidade e foram ao longo da estrada de terra.

—Eu nunca fui à cidade antes. Quero dizer à cidade humana. Quando eu vou comprar mantimentos, sempre vou no meu carro.

—Isto é para nós dois ficarmos longe de nossas matilhas.

—Eles estão se entendendo muito bem. Já ouvi que pelo menos dois dos seus homens encontraram suas companheiras.



Ele ouviu isso, também. —Sloane e eu conversamos sobre isso. Dois dos meus homens desejam permanecer aqui e tenho que me certificar de que seu Alpha está ciente disso.

—Falei com Sloane ontem, ela disse. —Eu lhe disse que, após a lua cheia, eu quero ir com você para sua matilha.

—Estou realmente feliz que você fez essa escolha. - Não que ele lhe daria a opção de não ir. Ele sempre teve a intenção de reivindicá-la como sua. Se isso significasse raptá-la, ele teria tentado. Ele faria qualquer coisa para ver o que funcionaria para mantê-la.

Quando estavam há vinte minutos fora da matilha e há mais de 30 visitando o parque dos humanos, Zadie parou.

Ela segurou o braço dele e fechou os olhos.

—Ouve isso? - Ela perguntou.

Ele levou um momento, fechando os olhos e ouvindo... nada.

—Está muito silencioso, ela disse.

Dante ouviu os animais pequenos, mas, não causavam muito barulho. Eles eram apenas sons.

—Isto aqui é o céu. Um pouco de paz, longe de tudo. Ela abriu os olhos e sorriu. —Este é o melhor encontro de todos.

—Encontro? Bethany disse a mesma coisa esta manhã para mim.

—Ela disse o mesmo para mim quando me ligou esta manhã. Então é nosso primeiro encontro? - Ela perguntou.

—Eu acho que podemos dizer que isto se classificaria como nosso primeiro encontro. - Ele pressionou um beijo em seus lábios e eles começaram a andar de novo.

—Diga-me o que mais sente saudade de casa, ela disse. —Com sua matilha.

—Sinto falta de ficar na casa da minha família. Esta casa está lá há muitas gerações. Quando estou lá, me sinto em casa. Também, gosto de ser capaz de ir ao trabalho sem ser ajudado.

—Oh querido, devemos te ajudar mais? - Ela pressionou seu rosto contra sua bochecha. Os olhos dela eram largos, fazendo-o rir.

—Isto é o que eu adoro em você. Sem mesmo tentar você me faz sorrir e gargalhar. - Ele pensou no resto de sua vida com ela.

—Estou feliz. Há momentos em que você realmente me deixa muito nervosa. São sentimentos bons. Antes de vir para a cidade, eu era muito triste. A noite anterior foi outra de reivindicação. Sempre quando a lua está no seu pico, é um dia de reivindicação. Claro, para outros é apenas uma chance de ficar com seu companheiro. Eu estava muito triste na noite antes de te conhecer. Tudo isso me parecia impossível.

—Eles não te merecem, Zadie. Nenhum deles. Estou feliz que nenhum deles te tocou, ou teve a chance de te reclamar. No final deste mês, vou te roubar deles.

Ela riu.



Atravessando a esquina, ele liderou o caminho em direção ao grande parque. Estava quente e já havia um monte de gente. Ninguém lhes prestou atenção. Ele encontrou um pequeno lugar na sombra e começou a montar seu piquenique. Quando tudo estava pronto, ele ajudou Zadie a se sentar.

—Posso ter alguns problemas de controle, disse ele. — Quero que tudo seja perfeito.

—Eu não poderia imaginar nada mais perfeito. Ela olhou para o chão. —Saladas, carnes, queijo. Você trouxe tudo.

—Também tive de parar Bethany de comer estes e valeu a pena. Ele mostrou os morangos cobertos com chocolate para ela.

—Uau, ela disse, pegando uma das garrafas de água.

Ele pegou um pouco de tudo e lhe entregou um prato.

—Eu trouxe tudo da lanchonete. Se o gosto é ruim, os culpe.

—Não parece ruim. Não acho que seja possível. Ela pegou um pouco de arroz no garfo.

Dante se voltou para a comida e começou a encher seu prato com suficiente para alimentar quatro. Lobos tinham um apetite maior do que a maioria dos humanos.

—O que vai acontecer quando eu sair com você? - Ela perguntou. —Como tudo funciona?



—Sloane vai dizer que você está livre da sua matilha, ou tudo o que ele tem a dizer. Se ele der sua bênção, como um simples beijo na cabeça e um adeus. Se não o fizer, terei que lutar contra ele.

—Lutar com ele? - Zadie perguntou.

—Sim. Eu teria que provar ser mais Alpha do que ele é, portanto, seria uma luta até a morte. Eu já sei que Sloane não quer isso e nem eu. Se você me aceitar e quiser ficar comigo, você mudará de uma matilha para outra.

—Não entendo como funciona. É estranho.

Ele sentou e comeu um pedaço de frango.

—É como um laço místico. Quando seus pais se juntaram à matilha, uniram-se sob as regras de Sloane. Ele então garantiu a proteção a eles como Alpha. Essa proteção era como um cinto de segurança. É uma das razões pelas quais você pode se sentir desconfortável quando você vai longe demais da matilha. A maioria dos laços da matilha os mantém unidos.

—É isso que você teve que lidar quando você deixou a sua matilha para estar na cidade? Ela perguntou.

—Sim. Em parte. Eu também sou um Alpha. O elo que minha matilha tinha comigo era forte, mas não tão forte como aqueles sem sangue Alpha. O sangue do meu pai corria em minhas veias. Eu ainda sentia o chamado da minha matilha. Mas não tão forte como era antes.

—Vai doer? - Ela perguntou.



—Não, não vai doer. Você vai sentir uma mudança e por uma fração de segundo, você vai ser sobrecarregada por um sentimento de solidão, mas não se preocupe que vai passar. Tudo passa e então eu vou pegar sua mão, levando você para longe.

—Parece tão definitivo, ela disse.

—Eles ainda vão ser sua família. Não estou roubando você para sempre, mesmo que gostasse muito de fazer isso. - Ele pressionou um beijo em seus lábios. —Prometo que não terá nada a temer.

—Eu acredito em você. Ela continuou a comer e ambos olharam em torno deles. As famílias se reuniam no parque. Jovens corriam por aí, alguns deles perseguindo as bolhas de sabão. Os outros estavam jogando no parque. Seu riso era um sonho de ouvir. —Quero muitos filhos. Não apenas um ou dois. Quero muitos deles. Era uma coisa que eu quis por um longo tempo.

Dante inclinou-se e beijou os lábios dela.

—Não se preocupe. Quero muitos filhos também.

Ela não fazia ideia que ele estava apaixonado por ela. Toda vez que ele via seu sorriso lindo, seu rosto, ele se via em casa. Ela era tudo o que ele sempre quis e só por estar perto dela, conhecê-la, o fez se apaixonar por ela.

Como não amar?



Ela era uma pessoa gentil. Bonita por dentro, charmosa, carinhosa, tudo que ele já esperava em um companheiro e ela lhe pertencia.



Capítulo Doze

O tempo parecia estar passando muito rápido para Zadie, e era só uma questão de dias até a lua cheia estar no auge. Dante estava em outra reunião com Sloane e Zadie sentou-se na lanchonete, esperando por Bethany chegar.

Ela teve tempo para ver que sua amiga estava apenas alguns minutos atrasada. Pegando o menu, olhou pela lista de alimentos, incapaz de se concentrar.

—Sabia que Dante está acasalando com ela?

—Ela vai voltar com ele.

—Gordinha arrumou um companheiro.

—Ei, Bianca disse, fazendo-a saltar.

Olhando, ela olhou para o rosto sorridente da Bianca.

—Ei, Zadie disse, lentamente, olhando ao redor. Ela notou que várias pessoas as olhavam.



—Ignore-os. Eles estão muito ocupados sendo intrometidos. Posso me juntar a você?

—Erm, claro. Sim, sente-se.

Bianca caiu em uma cadeira e sorriu.

—Eu estou querendo falar com você há alguns dias. Não tive a primeira pista sobre o que falar. Minha mãe é uma grande crente em dizer só coisas boas para as pessoas.

—Eu acho que muitas pessoas veem isso.

—Eu sei. Eu entendi, mas há dias que você realmente precisa dizer a algumas pessoas que eles realmente são paus enormes. Grandes e nada bons. Bianca pegou o menu. —Oh, Milk-shake de chocolate.

—Isto é novo, Zadie disse. —Você não costuma falar comigo.

—Eu sei. Eu realmente não falo com ninguém para ser honesta. Caras, eles querem algo e eu estou feliz em me divertir. Ser uma criança Alpha é realmente uma droga, ela disse.

—Oh, eu sinto muito.

—Acredite em mim, tem suas vantagens, mas tenho tirado a paz do meu pai há muito tempo. - Bianca fechou o menu tão rápido que fez Zadie pular. Ela não tinha medo da mulher na frente dela. Bianca nunca foi má para ela, ou rancorosa, ela só existia.

Zadie desejou se parecer exatamente com Bianca, o cabelo perfeito, o corpo magro, mas nas últimas semanas,

mudou sua opinião. Ela amava seus seios grandes, estômago arredondado e quadris, suas coxas mais completas, que Dante parecia emocionantemente amar quando bombeava duro dentro dela.

—Eu estive temendo a visita de Dante Locker. Tive pesadelos com isso. Eu já estava ciente de que meu pai queria me acasalar com alguém. Ele parece não entender que não quero ser uma criança Alpha, nem quero ser acasalada. Eu quero ser deixada em paz. Ser livre para ser eu mesma. Eu não sou um Alpha. Todos sabem disso. Acho que é engraçado ter dois homens brigando por mim. Eu sei que lá no fundo é ruim, mas não consigo evitar. Eu não sou uma pessoa muito boa. Eu sei que você é uma pessoa muito boa, Zadie. Admiro você por um longo tempo.

—Oh. Eu, er, não fazia ideia.

—Há muita coisa que você não sabe. - Bianca colocou a mão sobre a dela. —Acho que é ótimo que Dante viu você e quer ser seu companheiro. Me senti um pouco mal porque aqui ninguém a queria. Mostra que pegou o cara certo, hein? Também queria te agradecer por não ser como todos os outros e exigir que eu tenho que estar com ele. Eu sei que você não estava me fazendo nenhum enorme favor e provavelmente ficou aterrorizada sentindo que estava caçando no meu território. Eu sou uma vaca, eu sei e eu pertenço a essa merda. Não tenho nem vergonha disso. Não dou a mínima que meus pais não gostem do que eu faço. Os homens estão aí para serem usados e sabe? Eles nos usam o tempo todo. Eu só estou me divertindo agora. Um dia eu

posso acasalar, mas sabe? Não estou com pressa. Estou feliz por você, Zadie. Você é uma mulher bonita. Não deixe esses filhos da puta ali dizerem nada diferente. Você é uma mulher linda e você merece respeito. Isso é o que eu faço e sabe? Não deixe aqueles bastardos te pegarem.

—Eu não sabia que se sentia assim, Zadie disse. —Eu sei que você é cheia de confiança e outras coisas, mas sei que você ama os homens.

—Ninguém sabe tudo sobre mim. Nem meu pai, ou algum dos homens. Eu gosto de jogar. Eu não sou o tipo de garota que se aquieta.

—Você sabe que machucou meu irmão, Luke.

—Sim, eu sei. Ele estava procurando o 'para sempre'. Eu disse muitas vezes a ele para não procurar por mim. Eu não sou o tipo de garota 'para sempre'. Eu sou uma garota do agora. Muito amor para dar a um só homem, se você me entende. Eu avisei a ele e ainda assim ele continuava a vir. Eu não vou ser o monstro aqui.

—Eu acho que eu entendo, mas não concordo com você. Você machucou meu irmão e não sei como você pode continuar fazendo isso. Ela lembrou de ver Bianca com vários homens no clube.

—É por isso que somos diferentes. Enfim, antes que eu perca a noção do que queria dizer. Eu queria te dizer para não ter medo. Mudar para uma nova matilha não vai doer e todos ainda estaremos aqui. Vamos encarar, você vai adorar a matilha de Dante Locke. Desejo-lhe tudo de melhor.



Bianca acariciou a mão dela, levantou e saiu.

Zadie observou enquanto ela agarrou um milk-shake antes de ir embora.

O que foi isso? - Bethany perguntou.

—Eu acho que de uma forma estranha, era Bianca, mostrando que ela era amiga.

—Eu pensei que ela era a vaca da matilha?

—Ela é. Eu não sei. Acho que ela estava me agradecendo por seu irmão... me paquerar? É o termo certo? - Ela perguntou.

Bethany abanou a cabeça.

—Você é mais nova que eu e eu acho que esse é o termo certo. Você deve saber estas coisas.

—Não. Eu não posso saber tudo agora, posso?

—Então, seus últimos dias aqui. Nosso mês de visita está quase no fim. Há algo que você vai sentir falta? - Bethany perguntou.

Zadie não respondeu enquanto elas pediam sua comida, quando a garçonete apareceu na mesa.

—Eu vou sentir falta de tudo. A pequena cidade, floresta, meu rio. Vou sentir falta de tudo.

—Nós vivemos ao lado de uma floresta e temos um lindo grande rio, disse Bethany.

—Não é só o rio. Foi onde passei por tudo, você sabe. Acho que de uma forma muito estranha, estúpida, o rio

tornou-se como um diário. Eu ia lá e me sentava. Às vezes falava em voz alta, ou muitas vezes na minha cabeça sobre tudo que estava me incomodando.

—Agora você vai ter Dante. Ele a ama, você sabe.

Ela não sabia o que dizer e olhou para a amiga em estado de choque.

—Ele me ama?

—Sim. Ele te ama e ele sabe disso há algum tempo.

—Ele não disse nada.

—Meu irmão não quer te assustar. Eu, por outro lado, estou muito feliz em fazer isso.

Amor.

Era uma palavra tão pequena. Quatro letras e ainda quando ela pensava nisso, imediatamente pensava em Dante. Na mente dela, ela o via sentado no parque, aquele sorriso que ela amava com suas ondulações. Então, quando ele a abraçou no rio. Ela pensou em seu apartamento e seu escritório e cada segundo que passou com ele. O riso que ele a fazia sentir. Palavras, momentos, piscadas de seus olhos e ela olhou para Bethany. —Eu estou apaixonada por ele também. Foi como uma revelação que ela nem percebeu.

—Pessoalmente, estou chocada que não percebeu isso antes.

—Estou apaixonada por seu irmão. Eu vou me acasalar com ele e nem lhe disse que o amo. Ela olhou para Bethany. —Você tem certeza de que ele me ama? - Ela perguntou.

—Sim, claro.

A garçonete trouxe a comida para a mesa, mas Zadie não estava interessada em comer.

—Onde vai? - Bethany perguntou.

—Eu preciso falar com Dante.

—Não pode esperar até depois de comer?

Ela balançou a cabeça.

—Não. Eu vou ter medo e eu realmente preciso fazer isso agora. Eu voltarei.

—E sua comida vai ficar fria, disse Betânia.

—É uma salada. Era para ser fria. Zadie passou pela mesa dos homens que lhe deram o apelido de "gordinha". Ela passou por eles, saindo do local e se distanciando.

Zadie nunca os confrontou. Em vez disso, ela sentava e escutava suas palavras desagradáveis e horríveis por mais de sete anos. Nunca disseram isso na cara dela, mas isso não quer dizer que doía menos.

Levantando os ombros, ela virou de volta e entrou no restaurante. Parou na sua mesa e os olhou.

—Eu só queria dizer que eu espero que vocês se sintam orgulhosos de si mesmos pelos nomes que dão às pessoas. 'Seios pequenos' e 'cara de bunda' são apenas alguns que ouvi. Mas sabe? Vá em frente, me chame de gordinha. Se isso é tudo o que você pensa de mim, então você deveria se envergonhar. Todos vocês são lamentáveis desculpas para homens decentes. Não admira as mulheres os evitarem.

Acham que podem rir das pessoas ao seu redor, quando na verdade, nós rimos de vocês. Estou feliz. Estou apaixonada. No final da lua cheia, estarei acasalada com um homem que me merece e ninguém vai querer vocês.

Com isso, ela se virou e saiu.

Bianca aplaudiu de onde estava sentada.

—Já era hora!

Ela sorriu para a outra mulher e então correu em direção à casa de campo de Dante. Abrindo a porta principal, chamou o seu nome.

Ele não respondeu e ela correu para fora já que ele estava voltando da floresta. Ele usava um par de jeans e nada mais.

—Eu só ia dar uma corrida para descarregar um pouco. O que é?

—Tenho algo que quero dizer a você e eu preciso dizer agora, antes que eu amarele e estrague tudo. Ela colocou uma mão sobre seu peito nu, direto sobre o coração. Ela sentiu as batidas rápidas sob a palma da mão e sorriu. —Dante Locker, ela fez uma pausa e olhou-o nos olhos. —Uau, eu te amo. Isso é o que eu queria dizer. Eu sei que foi muito rápido e você provavelmente não entende o que estou falando, mas eu te amo. Eu te amo mais do que pensei que era possível. Ela respirou fundo de novo. —Eu queria que você soubesse disso antes de estarmos unidos para o resto de nossas vidas. Que te amo mais que tudo no mundo e nada e ninguém vai tirar isso de mim.



Antes que pudesse dizer mais alguma coisa, Dante segurou-a firmemente e colou seus lábios nos dela. Deslizando sua mão em seu corpo, ela se apoderou da sua nuca, beijando-o de volta com a mesma paixão que ele.

—Esperei tanto tempo para ouvir isso, disse Dante. — Eu te amo e essa foi a melhor decisão que já tomei. Ele acariciou uma mecha de cabelo atrás da orelha. —Eu vou te dar o mundo, Zadie Cox.

Ela não podia esperar. A lua cheia não podia vir rápido o suficiente, tanto quanto lhe dizia respeito.



Depois desta noite, Dante levaria Zadie para casa com ele. Antes de sair, ele queria dar a Zadie uma última lembrança. Hoje era lua cheia e nem uma vez ela foi perseguida, reclamada e acasalada. Ele pretendia lhe dar esta noite, sem se segurar.

Ele a amava mais que tudo e iria passar o resto da sua vida com ela. Só uma vez ele queria que ela tivesse uma memória que não fosse assolada pela tristeza.

—Vai sair esta noite? - Bethany perguntou.

—É claro vou. Você não?

—Eu não tenho interesse em nenhum dos homens aqui. Desculpe. Eu e meu sorvete de chocolate vamos sentar na frente da televisão e vegetar. Deve ser divertido. Desfrute.

—Eu vou.



Ele saiu de casa e foi em direção à entrada da floresta. O lobo dentro dele estava perto de querer sair, mas ele ia lhe dar tempo. Primeiro, ele precisava que uma pequena loba lhe desse algo para perseguir.

Zadie estava caminhando em direção a ele e Dante teve tempo para admirar o balanço dos seus quadris. Suas curvas o deixavam louco. Fazia poucas horas desde que se amaram e ele a queria novamente. Não importava quantas vezes ele a tivesse, nunca era bastante o suficiente.

—Onde está Bethany? - Ela disse. —Eu pensei que isso seria uma coisa de família.

—Arrumou suas coisas?

—Sim. Está tudo pronto.

—Você está ansiosa?

—Sim, eu estou ansiosa para isso.

Ele se afastou e começou a dar voltas ao redor dela, olhando para cima e para baixo de seu corpo, sabendo que ela ia gritar seu nome no final da noite.

—O que está fazendo?

—O que quero saber é por que você não está correndo.

Ela franziu a testa.

—Correndo?

—É lua cheia. A lua da reivindicação e eu tenho toda a intenção de pegar você, Zadie. Vai tornar isso fácil para mim?

—Você não está falando sério...



—Eu estou totalmente falando sério. Não quer saber como é ser pega e então reivindicada? — Os mamilos apertaram e ele viu que a ideia a despertou. —Então corra, minha preciosa loba. Corra e eu vou te pegar.

A excitação era evidente em seus olhos. Ela queria isso.

Finalmente, ela se virou e correu. Dante virou as costas para ela, dando-lhe a chance de fugir. Ninguém ganharia dele. Afinal de contas era um Alpha. Era para ter sucesso. Estava no seu sangue.

Depois de um minuto, ele não podia esperar mais. Assim que entrou na floresta, não perdeu tempo para tirar suas roupas. Ele se transformou em seu lobo, levantou o focinho para o ar e pegou o cheiro de limão. Ela estava fugindo dele, mas não havia nenhuma chance no inferno que escaparia dele.

Seguindo o caminho, ele teve seu prêmio por correr um pouco mais rápido. Ela era rápida, ele lhe daria isso. Mas de forma alguma ele confundiria o cheiro dela. Ele inalou aquele cheiro de limão durante um mês. Altamente viciante, que seria a sua queda.

Ele passou um grupo de arbustos e lá estava ela, desviando do caminho que os levaria ao seu lugar especial.

Ela olhou para trás e num flash, se transformou em humana e mais uma vez começou a correr.

A transição repentina o fez parar. Ele nunca viu um lobo fazê-lo com tal precisão. Ela nem mesmo tropeçou e ele ficou maravilhado com sua graça.



Em um piscar de olhos, ele estava de volta à sua forma humana.

Sua pele pálida brilhava ao luar e ela desejou estar correndo em direção a ele, só assim ele poderia ver os peitos dela saltarem.

—Estou quase lá, ele disse. —Você vai ser todo minha, baby. Cada polegada tua.

Ela não disse nada enquanto decolava, à esquerda, depois à direita e depois voltando novamente.

Nem uma vez ele tropeçou ou parou. Ela era dele e ele ia pegá-la. A distância entre eles foi diminuindo e em poucos segundos ele a apanhou pela cintura e a colocou no chão. No último minuto, ela se transformou em seus braços. Eles tropeçaram e ela foi parar no seu peito, em vez de debaixo dele.

Eles estavam ambos ofegantes e ela tirou o cabelo dela do caminho.

—Foi incrível!

—Isso ainda não acabou. Ele a girou para que ficasse de costas e completamente à sua mercê. Ficando entre eles, ele deslizou um dedo entre as coxas dela, já a encontrando molhada. —Você pode se transformar muito rapidamente de lobo a humano.

—Eu não fiquei apenas sentada na minha bunda nos últimos sete anos. Mesmo sem ninguém atrás de você, você faz coisas para se divertir. Isso foi o que eu fiz.



—Você se treinou para se transformar em lobo sempre que você quiser?

Ela arqueou, gemendo quando ele encheu sua boceta com dois dedos.

—Você conseguiu ir mais devagar, não foi?

—Eu adorei ver sua bunda, enquanto você fugia de mim.

Zadie riu.

—Se você jogar as cartas certas, você conseguirá ver o tempo todo.

—Não há nenhuma dúvida em minha mente. Você vai correr muito na minha direção. Isso será parte de nossos votos de casamento.

—Os votos. Eu gosto disso. Prometo amor, carinho ...

—E te foder todos os momentos da minha vida.

—Soa como uma promessa, ela disse.

—É mais do que uma promessa. É um voto. - Ele colou seus lábios contra os dela, silenciando qualquer outra palavra que ela poderia ter dito.

Isto era sobre eles. Ninguém mais.

Tirando os dedos de sua boceta apertada, começou a acariciar o clitóris dela, assistindo Zadie se contorcer contra ele, precisando dele mais fundo, para tomar mais dele.

—Você quer meu pau, baby?

—Sim. Por favor, Dante. Eu preciso de você.



—Vou te dar meu pau, assim que você gozar em todos os meus dedos. Deixe-me ouvir você gritar meu nome. Quero que todos que estão na floresta ouçam a quem você pertence. Batendo contra os lábios dela, ele violou sua boca, consumindo cada grito de prazer que ela estava dando.

Beijando seu corpo, ele levou o mamilo na boca, mordendo e em seguida, diminuindo a dor com a língua. Ele deu a mesma atenção ao segundo mamilo e então, finalmente, começou a beijar seu corpo. Abrindo suas coxas, ele substituiu os dedos com a língua, a provando.

—Dante, por favor.

—Você precisa gozar, baby.

—Sim!

—Eu vou cuidar de você. Deslizando sua língua sobre o clitóris, ele a provocou, sugando aquela pequena protuberância em sua boca. Ela era toda dele e cada pequena parte pertencia a ele.

Usando seus dedos, ele os mergulhou dentro dela, sentindo as paredes tremerem ao redor dele. Ela estava muito molhada e a cada segundo que ele provocava o clitóris dela, ela ia se aproximando do orgasmo.

Com a lua cheia no auge, seus corpos estavam mais sensíveis, intensificando seus sentimentos. Pré-gozo vazou na ponta do seu pau e ele não queria nada mais do que fodê-la duro e tomá-la.



Dante a levou ao orgasmo dentro de poucos minutos, provocando a boceta da maneira que ele descobriu que Zadie gostava no mês passado. Ela gritou o nome dele e Dante soube que cada lobo na floresta a ouviu.

Antes de sequer sair de seu orgasmo, ele colocou seu pau dentro dela, sentindo as últimas pequenas ondulações do seu prazer. Assim que começou a fodê-la, seu orgasmo não terminou e ela se contorceu no pau dele.

—Me fode de volta, querida. Leve o que quiser. Me reivindique.

Ela gravou ao seu redor enquanto ele a fodia duro na terra. Envolvendo seus braços ao seu redor, ele a segurou firme e sentiu os dentes começarem a se alongar. Agora era a hora.

Afundando os seus dentes em seu ombro, ele a mordeu forte. Zadie gritou o nome dele e os dentes dela o atacaram. O lobo nele uivou quando ela o marcou exatamente no mesmo lugar, como ele fez. Eles estavam acoplados.

Fodendo mais duro que antes, Dante não se conteve. Ele a consumiu, tomando o que agora lhe pertencia. Ela era dona dele assim como ele era dela.

—Minha! Ele gritou as palavras e eles gozaram juntos.

Empurrando cada pequena polegada de seu pau dentro dela, ele a encheu com seu esperma e sabia que ele não se mexeria, não pelo resto da noite.



—Estou acasalada, ela disse e ele viu as lágrimas nos olhos dela.

—Sim. Você está acasalada comigo. Isso significa que você vai ter que me aturar mantendo a tampa do sanitário aberto e ser incrível.

Ela riu e colocou as mãos em concha no rosto dele.

—Eu te amo.

—Eu amo você, também. Ele acariciou a bochecha dela. —Estas são lágrimas de felicidade, espero?

—Elas são de felicidade. Eu não consigo expressar em palavras o quanto estou feliz. Eu me resignei a ser solitária. Ninguém me queria, uma gordinha.

—Não diga essas palavras para mim. Não acho que você é gorda. Todos aqueles caras lá fora, eles não sabem o que é uma mulher de verdade e você sabe? Fico feliz que não tenham percebido que você é uma alma preciosa. Você sabe por quê?

—Porquê?

—Porque você me pertence. Cada parte sua é minha e se eu viesse aqui e você já tivesse sido tomada, eu teria que cometer alguns sérios assassinatos.

—Você está brincando?

—Não. Não estou brincando, Zadie. Eu te disse. No momento que te vi, eu sabia. Você é a única para mim. É como se a natureza soubesse que eu precisava de você e estava aqui debaixo do meu nariz todo este tempo. Ele



pressionou outro beijo em seus lábios. —Eu te disse que não vou deixar você ir. Eu te amo, mais do que eu pensei que fosse possível amar alguém. Agora sei porque o acasalamento é tão importante, especialmente para um Alpha.

—Por que é importante? Ela perguntou.

—Porque verdadeiramente você não conhece ou entende o amor até sentir isso. Isto é poderoso por si só. Sendo um Alpha, você tem que aceitar companheiros de matilha e às vezes isso pode ser um desafio. Especialmente se você não entende como funciona o amor, ou como se sente quando você encontra a pessoa certa. Ele abraçou o rosto dela, seu pau ainda profundamente dentro dela. —Desde que te conheci, lembro de cada acasalamento e às vezes eu zombava da união. Achava que não era possível encontrar o companheiro e se apaixonar em um mês. Eu sei que sou o único culpado, ninguém mais.

Ele beijou os lábios dela, enlaçando os dedos juntos e pressionando-os no chão.

—Faça amor comigo, Dante. Tire todas as más lembranças.

Dante fez exatamente isso, sabendo que esta seria a última noite dela na floresta. Ele queria afugentar toda essa tristeza, para que quando ela fosse para casa com ele, não se arrependesse de nada.

—Mal posso esperar ter você em minha cama, ele disse, parando o beijo.

O sorriso no rosto dela era bastante encantador.



—Eu quero avisá-lo sobre as crianças.

—Você quer um monte delas? - Ele perguntou.

—Sim.

—Eu, também. Eu tenho um monte de quartos para encher. O que acha de vinte crianças?

—Vinte?

—Sim. Acho que 20 é um bom começo. - Ele piscou o olho e então começou a mostrar-lhe com ações o quanto a amava. Depois desta noite, ele sabia que ela não teria dúvidas. Dante sabia como tratar a sua mulher e Zadie era sua.



Epílogo

Dez anos depois

Zadie inclinou-se contra a porta da cozinha e viu Dante correndo com seus filhos no quintal. O Natal chegaria em algumas semanas e eles decidiram fazer uma fogueira com todos os velhos armários de cozinha, já que ele redecorou a cozinha para ela.

Cinco filhos e a contagem continuava. Ela passou a mão na barriga inchada de onde seus gêmeos deveriam chegar em exatamente três meses. Ela já estava do tamanho de uma baleia, mas já estava acostumada com isso. Bethany disse-lhe que ela era louca. Pensar em Bethany a fez pensar em seu irmão, Luke, que lutou contra seus próprios sentimentos por sua cunhada. Os dois superaram os problemas que tinham e acasalaram há alguns anos atrás. Só de pensar como aqueles dois dançaram perto um do outro por tanto tempo a fez sorrir.

Os últimos dez anos voaram como um borrão. Dante não errou sobre nada. Mudar da matilha de Sloane não foi assim tão difícil. Não houve nenhuma dor. Ela sentiu a saída

de Sloane e por um minuto, ela sentiu que a imensa solidão evaporou quando ela caminhou para os braços de Dante.

Sua nova matilha a abraçou e a amava mais que tudo. Esta era a casa dela e ela foi capaz de trazer tanto amor. Sua casa era o berçário da matilha agora e também tinha os feriados da matilha, além do Natal. Dante disse que era um evento único familiar. Os pais dela visitavam sempre que podiam e Luke encontrou sua própria companheira.

—Mamãe está rindo. Todo mundo pega ela, disse Dante.

As crianças correram em direção a ela e foi bombardeada por braços e abraços.

—Olá, sexy mamãe, Dante disse, sussurrando contra sua orelha enquanto ele pressionava um beijo na sua bochecha.

—Você ainda acha isso?

—É claro. Você está carregando meus filhos e eu sei que não é fácil.

Dante não encarava dar à luz como tudo bem. Ele não suportava vê-la sofrendo e parto vinha com dor.

—Eu já mencionei ultimamente o quanto eu amo você? - Ela perguntou.

—Não na última hora e me sinto triste por isso.

Ela riu.

—Há leite e bolachas no balcão. - As crianças correram para dentro aplaudindo. Dante a pressionou contra a parede.

—Eu quero você só para mim.

—Mais tarde, talvez, ela disse. —Mesmo depois desse tempo todo, você ainda me quer?

—Baby, no tempo que estamos juntos, eu quero você muito mais. Ele beijou seus lábios e ela não duvidou de sua paixão por ela.

—Encontrar você foi a melhor coisa que já aconteceu comigo, ela disse, envolvendo seus braços ao redor dele.

Ele a puxou de volta e o amor nos olhos dele era muito claro. Dante nunca escondia nada dela.

—Quando estes nascerem, nós teremos sete crianças, ele disse. —Você acha que você entra no jogo para outros treze?

—Sem chance. - Ele a ajudou e a fez rir. Ela sabia que faria qualquer coisa por ele. Eles eram companheiros de fronteira e o amor deles era para toda a eternidade.

Era uma eternidade que ela desejava muito.

Fim

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).